



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

**O PLANTÃO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA ESCOLAR NO ENSINO
MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR GABRIEL ALMEIDA CAFÉ**

Ronilda Amaral da Conceição Balieiro

Asunción, Paraguay

2025

Ronilda Amaral da Conceição Balieiro

**O PLANTÃO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA ESCOLAR NO ENSINO
MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR GABRIEL ALMEIDA CAFÉ**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Maestría en Ciencias de la Educación de la Universidad Autónoma de Asunción – Py, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação.

Orientador: Daniel González González

Asunción, Paraguay

2025

RONILDA AMARAL DA CONCEIÇÃO BALIEIRO

O PLANTÃO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA ESCOLAR NO ENSINO
MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR GABRIEL ALMEIDA CAFÉ

Cidade do aluno: Asunción (Paraguay)

Tutor: Daniel González González

Tese de Mestrado em Ciências da Educação. 190 p. – UAA, 2025

Referências:

Palavras-Chave: Plantão Pedagógico. Aprendizagem. Inclusão escolar

**O PLANTÃO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA ESCOLAR NO ENSINO
MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR GABRIEL ALMEIDA CAFÉ**

Esta Tese foi avaliada e aprovada em ____/____/____ para obtenção do título de
Mestre em

Ciencias de la Educación pela Universidad Autónoma de Asunción
– UAA

Banca Examinadora

Dr. Examinador

Dr. Examinador

Dr. Examinador

DEDICATÓRIA

Meu eterno agradecimento a meus pais, pois foram eles, quem dividiram comigo o suor de seu trabalho árduo para meu sustento na vida e na escola.

À meus irmãos e sobrinhos que compõem minha felicidade.

À razão de minha vida, meu filho, Gabriel Balieiro, o menino que nasceu para me fazer feliz.

Às minhas outras crianças que ficaram em casa a minha espera: Fofinho, Fofinha e Pocoyo.

À meu esposo e parceiro de caminhada, Emílio Balieiro, que me faz um ser humano realizado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu bondoso Deus que nunca me abandona em meus desafios; a Ele, toda honra e toda glória.

Agradeço aos meus alunos e colegas da minha amada escola Gabriel Almeida Café que tocaram o meu coração e ajudaram, direta e indiretamente, para que esse trabalho se realizasse, como pessoas essenciais para a realização de minha pesquisa.

Agradeço imensamente ao meu orientador, o Dr. Daniel González González, que com toda maestria conduziu juntamente comigo esse trabalho. Gratidão;

Agradeço ao Instituto Pulsar, em nome da senhora Giselda, que sempre esteve conosco na orientação e cuidado.

Agradeço aos meus professores que ministraram o curso e que, com muita sabedoria, nos repassaram um conhecimento ímpar.

Agradeço aos meus colegas de turma pela divisão de experiências e parcerias.

Agradecemos à UAA pela excelente formação de seus funcionários e pela acolhida.

Para fechar, agradeço às minhas parceiras de grupo, em especial: Maria Edna, Mara Regina e Janete Selma, pelo carinho, parceria, amizade sincera, cumplicidade, risadas e muito conhecimento. Obrigada, meninas!

RESUMEM

El tema investigado en este estudio fue el impacto de la Ayuda Pedagógica como herramienta educativa en la Escuela Estatal Profesor Gabriel Almeida Café, ubicada en Macapá, Amapá. La investigación tuvo como objetivo principal analizar cómo la Ayuda Pedagógica contribuye al apoyo del aprendizaje de los estudiantes, a la mejora de la relación entre la escuela y la familia, y cómo puede impactar en el rendimiento académico de los estudiantes. Los enfoques teóricos que sustentaron la investigación se basaron en estudios sobre la importancia del vínculo entre la escuela y las familias, la valorización del diálogo en el proceso educativo y el papel de las prácticas pedagógicas en el desarrollo de competencias de los estudiantes. La investigación también se apoyó en teorías de gestión educativa y en el concepto de educación inclusiva, abordando cómo las prácticas pedagógicas pueden ser flexibles y adaptables a las necesidades de los estudiantes, especialmente en contextos de dificultades de aprendizaje. La metodología utilizada fue cualitativa, con un enfoque descriptivo, buscando entender las percepciones y experiencias de los diferentes sujetos involucrados en la Ayuda Pedagógica. Para la recolección de datos, se realizaron entrevistas con gestores y pedagogos, además de encuestas aplicadas a los estudiantes y profesores. Este enfoque permitió un análisis rico y detallado de los desafíos y beneficios observados en la práctica de la Ayuda Pedagógica, además de proporcionar una visión holística sobre su eficacia en la escuela. Los principales resultados indicaron que la Ayuda Pedagógica es una herramienta valiosa para fortalecer el vínculo entre la escuela y las familias, contribuyendo a la mejora del rendimiento de los estudiantes, especialmente en lo que respecta a la superación de dificultades de aprendizaje. La investigación también reveló que la participación de los padres impacta positivamente en la motivación de los estudiantes y la calidad de la enseñanza. Sin embargo, se identificaron algunos desafíos, como la falta de compromiso de algunos padres, lo que dificulta obtener resultados más consistentes. Además, la organización del evento, tanto en el espacio físico como en la comunicación con los padres, fue señalada como un factor crítico para el éxito la Ayuda Pedagógica. En conclusión, la investigación demostró que la Ayuda Pedagógica, cuando está bien estructurado e implementado, puede ser una herramienta poderosa para mejorar la enseñanza y el aprendizaje, promoviendo la inclusión y el desarrollo de competencias socioemocionales de los estudiantes. No obstante, su eficacia depende de una comunicación eficiente, del compromiso de la comunidad escolar y de una estructura organizacional que atienda las necesidades de todos los involucrados.

Palabras clave: Ayuda Pedagógica. Aprendizaje. Inclusión escolar.

RESUMO

O tema investigado neste estudo foi o impacto do Plantão Pedagógico como ferramenta educacional na Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café, localizada em Macapá, Amapá. A pesquisa teve como principal objetivo analisar como o Plantão Pedagógico contribui para o apoio à aprendizagem dos alunos, para a melhoria do relacionamento entre escola e família, e como ele pode impactar o desempenho acadêmico dos estudantes. As abordagens teóricas que sustentaram a pesquisa foram baseadas em estudos sobre a importância do vínculo entre a escola e as famílias, a valorização do diálogo no processo educativo e o papel das práticas pedagógicas no desenvolvimento de competências dos alunos. A pesquisa também se apoiou em teorias de gestão educacional e no conceito de educação inclusiva, abordando como práticas pedagógicas podem ser flexíveis e adaptáveis às necessidades dos alunos, especialmente em contextos de dificuldades de aprendizagem. A metodologia utilizada foi qualitativa, com abordagem descritiva, buscando entender as percepções e experiências dos diferentes sujeitos envolvidos no Plantão Pedagógico. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas com gestores e pedagogos, além de questionários aplicados aos professores e alunos. Essa abordagem permitiu uma análise rica e detalhada dos desafios e benefícios observados na prática do Plantão Pedagógico, além de proporcionar uma visão holística sobre sua eficácia na escola. Os principais resultados indicaram que o Plantão Pedagógico é uma ferramenta valiosa no fortalecimento do vínculo entre a escola e as famílias, contribuindo para a melhoria do desempenho dos alunos, especialmente no que diz respeito à superação de dificuldades de aprendizagem. A pesquisa também revelou que a participação dos pais no evento impacta positivamente a motivação dos alunos e a qualidade do ensino. No entanto, alguns desafios foram identificados, como a falta de comprometimento de alguns pais, que dificultam a obtenção de resultados mais consistentes. Além disso, a organização do evento, tanto no espaço físico quanto na comunicação com os pais, foi apontada como um fator crítico para o sucesso do Plantão Pedagógico. Em conclusão, a pesquisa demonstrou que o Plantão Pedagógico, quando bem estruturado e implementado, pode ser uma ferramenta poderosa para a melhoria do ensino e da aprendizagem, promovendo a inclusão e o desenvolvimento de competências socioemocionais dos alunos. Contudo, a sua eficácia depende de uma comunicação eficiente, do engajamento da comunidade escolar e de uma estrutura organizacional que atenda às necessidades de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Plantão Pedagógico. Aprendizagem. Inclusão escolar

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
MARCO TEÓRICO	5
O CONTEXTO HISTÓRICO E A EVOLUÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	5
1.1A História da Educação no Brasil	5
1.2A Inserção do Plantão Pedagógico na Educação Brasileira	7
1.2.1Mudanças na Organização do Ensino Médio	9
1.2.2 A Visão de Manacorda (1989) sobre a Evolução das Práticas Educacionais	12
1.3 O Plantão Pedagógico como Ferramenta Didático-Pedagógica	14
1.3.1 A Perspectiva de Weissheimer (1989) sobre o Plantão Pedagógico	7
1.3.2 Benefícios do Plantão Pedagógico para os Alunos	19
1.3.3 Impacto do Plantão Pedagógico na Prática Docente	21
1.4 O Plantão Pedagógico como Ferramenta de Inclusão e Igualdade de Oportunidades	24
1.4.1 A Perspectiva de Karl Marx sobre a Educação e Desigualdade	26
1.4.2 A Relação entre a Efetividade do Plantão Pedagógico e a Formação do Capital Humano	28
1.4.3 O Impacto Econômico do Plantão Pedagógico no Sistema Educacional	31
1.5 Desafios na Implementação do Plantão Pedagógico nas Escolas	33
1.5.1 O Papel da Gestão Escolar no Sucesso do Plantão Pedagógico	35
1.5.2 Perspectivas de Melhoria e Expansão do Plantão Pedagógico	37
1.5.3 O Futuro do Plantão Pedagógico no Ensino Médio	39
2. CAPÍTULO II MARCO METOLÓGICO	42
2.1 O problema da pesquisa	42
2.2 Justificativa da pesquisa	45
2.3 Objetivos geral e específicos	48
2.4Tipo de Pesquisa	48
2.5 Contexto da pesquisa	50
2.6 Participantes da pesquisa	51
2.7 Técnicas e instrumentos de coleta os dados	55
2.8Validação dos instrumentos da pesquisa	57
2.9 Considerações éticas	58
3.ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	60
3.1Análise dos resultados da pesquisa realizada com os professores	60
3.2 Resultados mediante pesquisa com os alunos	94
3.3 Análise dos resultados mediante pesquisa realizada com os gestores	112
3.4 Análise de dados referente pesquisa realizada com os pedagogos	127
CONCLUSÕES E SUGESTÕES	141
REFERÊNCIAS	145
ANEXOS	160

ÍNDICE DE FIGURAS

Gráfico 1.	60
Gráfico 2	62
Gráfico 3	64
Gráfico 4	67
Gráfico 5	69
Gráfico 6	71
Gráfico 7	72
Gráfico 8	74
Gráfico 9.	77
Gráfico 10	79
Gráfico 11	82
Gráfico 12	85
Gráfico 13	87
Gráfico 14	90
Gráfico 15	92
Gráfico 16	94
Gráfico 17	95
Gráfico 18	96
Gráfico 19	98
Gráfico 20	99
Gráfico 21	100
Gráfico 22	101
Gráfico 23	102
Gráfico 24	104
Gráfico 25	105
Gráfico 26.	107
Gráfico 27	108
Gráfico 28	109
Gráfico 29	110
Gráfico 30	111

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Perfil dos participantes da pesquisa	54
--	----

INTRODUÇÃO

A educação brasileira enfrenta grandes desafios para proporcionar um ensino de qualidade a todos os estudantes, especialmente quando se trata de garantir que todos tenham a mesma oportunidade de aprendizado, independentemente de suas dificuldades. O Ensino Médio, em particular, é uma fase crucial na formação dos jovens, onde se consolidam não apenas os conhecimentos acadêmicos, mas também as competências e habilidades necessárias para sua inserção no mercado de trabalho e na sociedade. Nesse contexto, o Plantão Pedagógico surge como uma ferramenta educacional importante, voltada para o apoio ao aprendizado dos alunos, permitindo um atendimento mais individualizado, voltado para as necessidades de cada estudante.

O Plantão Pedagógico é uma estratégia de apoio ao ensino que oferece aos alunos a oportunidade de esclarecer dúvidas, aprofundar conteúdos e superar dificuldades de aprendizagem que possam ser observadas ao longo do processo educativo. Esse momento ocorre fora do horário regular de aulas, proporcionando aos alunos uma chance de acompanhamento pedagógico mais próximo. Como observa Santos (2018), o Plantão Pedagógico é uma prática que visa, não apenas o reforço de conteúdos, mas também a construção de um espaço de diálogo entre alunos, professores e, muitas vezes, os pais, contribuindo para o fortalecimento da relação escola-família, fundamental para o sucesso do aprendizado. Nesse sentido, ele se configura como um instrumento de apoio à aprendizagem, proporcionando aos estudantes uma oportunidade de interagir diretamente com os professores, resolver dúvidas, e até mesmo revisar conteúdos de maneira mais personalizada.

Este estudo se concentra na Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café, localizada em Macapá, capital do Amapá. A pesquisa busca investigar como o Plantão Pedagógico tem sido utilizado no Ensino Médio dessa instituição de ensino e quais os impactos dessa prática para o desenvolvimento acadêmico dos alunos. A escola em questão enfrenta desafios típicos de muitas escolas públicas brasileiras, como a desigualdade no acesso ao ensino de qualidade, a diversidade de ritmos de aprendizagem e a necessidade de políticas pedagógicas inclusivas. O Plantão Pedagógico, nesse contexto, representa uma estratégia fundamental para combater essas dificuldades e promover um ensino mais equitativo e inclusivo, no qual todos os alunos, independentemente de suas limitações, possam atingir seu potencial máximo.

Conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, a educação deve ser compreensiva, inclusiva e voltada para o desenvolvimento integral

do aluno. Nesse sentido, o Plantão Pedagógico aparece como uma prática que vai ao encontro dessa diretriz ao promover a inclusão de estudantes com diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem. De acordo com Lima (2016), a personalização do ensino é uma estratégia crucial para lidar com as diferenças individuais dos estudantes. O Plantão Pedagógico, ao oferecer apoio individualizado, visa não apenas sanar as dificuldades acadêmicas, mas também possibilitar que os alunos se sintam mais confiantes e motivados a continuar seus estudos, reforçando a ideia de que o processo de aprendizagem é contínuo e que todos têm a capacidade de aprender, independentemente das dificuldades que possam enfrentar.

A importância do Plantão Pedagógico também se destaca quando se observa a necessidade de um espaço para que a escola e a família possam dialogar sobre o desenvolvimento do aluno. Nesse sentido, o Plantão Pedagógico se torna uma prática que vai além do âmbito escolar, estendendo-se para o contexto familiar, o que pode contribuir para a melhoria do desempenho dos alunos. Segundo Freire (2011), a parceria entre a escola e a família é um fator determinante para o sucesso educacional, já que o envolvimento dos pais pode impactar diretamente no desempenho acadêmico dos filhos. Assim, o Plantão Pedagógico, ao possibilitar esse diálogo, se configura como uma ferramenta importante para estreitar laços entre a escola e os responsáveis pelos alunos, criando um ambiente de apoio mútuo e colaboração.

O objetivo principal desta pesquisa é avaliar o impacto do Plantão Pedagógico como ferramenta escolar, especialmente no Ensino Médio da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café. A pesquisa tem como foco entender como essa prática contribui para o desempenho dos alunos e de que forma ela pode ser aprimorada para atender melhor às necessidades dos estudantes. A metodologia adotada é qualitativa e descritiva, com a utilização de entrevistas e questionários aplicados aos professores, gestores, pedagogos e alunos da escola. Esta abordagem permitirá uma análise detalhada das percepções dos participantes sobre o Plantão Pedagógico, seus benefícios, desafios e a efetividade dessa prática no processo de ensino-aprendizagem.

A escolha da metodologia qualitativa se justifica pela necessidade de compreender as vivências e experiências dos envolvidos no processo de implementação do Plantão Pedagógico, sendo, portanto, importante captar as nuances subjetivas relacionadas às práticas pedagógicas e às necessidades dos alunos. Segundo Minayo (2007), a pesquisa qualitativa permite um aprofundamento maior nas questões subjetivas, proporcionando uma visão mais ampla das dinâmicas educacionais e dos impactos que determinadas práticas podem ter no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa também busca entender a visão dos gestores e

pedagogos sobre o impacto do Plantão Pedagógico, a fim de identificar possíveis melhorias na sua implementação.

Os resultados esperados com esta pesquisa envolvem a compreensão de como o Plantão Pedagógico pode contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos, o fortalecimento do vínculo entre escola e família, e a promoção de um ambiente escolar mais inclusivo e equitativo. Além disso, busca-se identificar os principais desafios enfrentados pela escola na implementação dessa prática e as percepções dos envolvidos sobre sua eficácia. A análise dos resultados permitirá, ainda, oferecer subsídios para a melhoria da prática pedagógica e do suporte educacional oferecido aos alunos, criando um ambiente de aprendizado mais justo e acessível a todos.

É importante destacar que, ao longo do processo de ensino, muitos alunos enfrentam dificuldades que vão além da aprendizagem de conteúdos acadêmicos. Muitas vezes, fatores como questões emocionais, sociais e familiares impactam diretamente no seu desempenho escolar. Dessa forma, a implementação do Plantão Pedagógico como uma ferramenta de apoio ao aluno se torna cada vez mais necessária, proporcionando um espaço onde essas dificuldades possam ser identificadas e trabalhadas de forma integrada com a família e os professores. Como aponta Silva (2018), a construção de um ambiente educativo mais inclusivo exige um olhar atento para as necessidades de cada aluno e, conseqüentemente, a adoção de estratégias que favoreçam seu desenvolvimento integral.

Portanto, o Plantão Pedagógico se configura como uma estratégia pedagógica relevante para a melhoria da qualidade do ensino, permitindo a personalização do aprendizado e o fortalecimento do vínculo entre escola e família. A pesquisa que está sendo realizada na Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café visa contribuir para o aprimoramento dessa prática, oferecendo uma análise crítica e aprofundada sobre sua implementação e os resultados que ela pode proporcionar para o desenvolvimento dos alunos.

A pesquisa está estruturada de forma a abordar de maneira sistemática e detalhada os diversos aspectos relacionados ao Plantão Pedagógico como ferramenta pedagógica na Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café. O trabalho foi organizado em quatro capítulos, que são introduzidos e seguidos por uma análise dos dados, culminando nas conclusões e sugestões para futuras práticas.

O Capítulo I, intitulado "Marco Teórico", busca situar o estudo no contexto histórico da educação no Brasil, abordando a evolução das práticas pedagógicas ao longo do tempo. Este capítulo inicia com a História da Educação no Brasil, apresentando os marcos fundamentais que influenciaram a formação do sistema educacional no país. Em seguida, é

explorada a inserção do Plantão Pedagógico na Educação Brasileira, incluindo as mudanças na organização do ensino médio e a visão de Manacorda (1989) sobre a evolução das práticas educacionais. A partir disso, o estudo avança para a análise do Plantão Pedagógico como Ferramenta Didático-Pedagógica, discutindo os benefícios dessa prática para os alunos e o impacto que ela pode ter na prática docente. A Perspectiva de Weissheimer (1989) também é destacada nesse contexto, evidenciando como o Plantão Pedagógico pode ser uma ferramenta valiosa. O capítulo ainda explora como o Plantão Pedagógico contribui para a Inclusão e Igualdade de Oportunidades, com base na teoria de Karl Marx sobre educação e desigualdade, além de discutir o impacto econômico dessa prática no sistema educacional. Por fim, o capítulo analisa os Desafios na Implementação do Plantão Pedagógico nas Escolas, destacando o papel da gestão escolar, as perspectivas de melhoria e expansão, e o futuro dessa prática no ensino médio.

No Capítulo II, "Marco Metodológico", são detalhados os métodos utilizados na pesquisa. O capítulo aborda o problema da pesquisa e apresenta a justificativa para o estudo, enfatizando a relevância de investigar o impacto do Plantão Pedagógico no desempenho dos alunos. São discutidos também os objetivos gerais e específicos, que orientaram a pesquisa. Em seguida, o tipo de pesquisa adotado, que foi qualitativa descritiva, é explicado, juntamente com o contexto da pesquisa, que se deu na Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café. Este capítulo também descreve os participantes da pesquisa, ou seja, os alunos, professores, gestores e pedagogos, e os instrumentos de coleta de dados, como questionários e entrevistas. A validação dos instrumentos e as considerações éticas também são abordadas, garantindo a legitimidade e a confiabilidade dos dados coletados.

O Capítulo III foca na Análise e Interpretação dos Dados. Este capítulo é dividido em quatro seções: Análise dos resultados da pesquisa realizada com os professores, Resultados da pesquisa com os alunos, Análise dos resultados da pesquisa com os gestores, e Análise dos dados obtidos com os pedagogos. Em cada uma dessas seções, são apresentados e discutidos os principais achados da pesquisa, destacando as percepções e experiências dos diferentes participantes com relação ao Plantão Pedagógico, suas contribuições para o desenvolvimento educacional, as dificuldades enfrentadas, e as práticas que se mostraram mais eficazes.

Por fim, as Conclusões e Sugestões oferecem um panorama geral dos resultados da pesquisa, destacando as contribuições do Plantão Pedagógico para a melhoria do desempenho dos alunos e a importância dessa prática para o fortalecimento da relação escola-família. As sugestões apresentadas visam aprimorar a implementação do Plantão Pedagógico nas escolas, considerando os desafios e limitações identificados durante o estudo.

MARCO TEÓRICO

1. O CONTEXTO HISTÓRICO E A EVOLUÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

1.1 A História da Educação no Brasil

A história da educação no Brasil reflete o contexto político, social e econômico do país, com profundas transformações que moldaram o sistema educacional. Desde o período colonial até os dias atuais, as práticas educacionais no Brasil foram moldadas pelas diferentes estruturas de poder e pelas necessidades de formação de uma sociedade em constante mudança. A educação no Brasil, inicialmente voltada para a formação religiosa, passou por vários modelos e abordagens pedagógicas, desde as escolas jesuíticas até os modelos mais democráticos e inclusivos do século XXI.

O sistema educacional brasileiro começou a se configurar de forma sistemática com a criação das primeiras instituições de ensino no período colonial, com a predominância de um ensino voltado para a formação religiosa. A educação foi inicialmente direcionada a um público restrito, composto pela elite e por membros da Igreja Católica. No entanto, ao longo dos séculos, especialmente após a Independência, o Brasil passou a enfrentar o desafio de expandir o acesso à educação, com a criação das primeiras escolas públicas e a gradual universalização do ensino, embora ainda com sérias desigualdades de acesso e qualidade.

A partir da Constituição de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, o Brasil deu um grande passo na promoção da educação para todos. A década de 1990 viu um esforço do governo para universalizar o ensino fundamental, estabelecendo políticas públicas focadas na ampliação do acesso, como o Programa Bolsa Família e outras ações voltadas para a inclusão educacional (Brasil, 2018). Essa mudança representou um avanço significativo, mas também trouxe desafios relacionados à qualidade do ensino, o que refletiu em novas abordagens pedagógicas e a busca por uma educação mais inclusiva e equitativa.

As mudanças nas abordagens pedagógicas no Brasil ocorreram em sintonia com as transformações políticas e sociais. O movimento da Escola Nova, iniciado na década de 1920, trouxe uma proposta de modernização do ensino, com foco no aluno e na aprendizagem ativa. A Escola Nova, que teve grande influência em várias regiões do Brasil, se baseava nas ideias de Dewey e defendia um modelo de ensino mais flexível, criativo e centrado no estudante. Com o passar das décadas, o país também passou a adotar outras correntes pedagógicas que focavam na construção do sujeito crítico e na formação para a cidadania.

Nos últimos anos, especialmente após 2018, houve uma crescente valorização da pedagogia crítica e inclusiva. A educação passou a ser entendida não apenas como a transmissão de conhecimento, mas como um processo que envolve a formação de cidadãos críticos e participativos, preparados para os desafios do século XXI. Segundo Costa (2020), essa abordagem inclui o uso de tecnologias digitais e metodologias ativas de aprendizagem, como a aprendizagem baseada em projetos (ABP), que busca integrar os alunos ao processo de construção do conhecimento.

A educação inclusiva, por sua vez, se consolidou como uma das principais diretrizes pedagógicas no Brasil nas últimas décadas. A inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares e o fortalecimento de políticas públicas voltadas para a diversidade têm sido um dos focos das reformas educacionais no país. A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) de 2015 foi um marco nessa transformação, garantindo o direito à educação para todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, sociais ou cognitivas (Oliveira, 2019).

Nos últimos anos, a pedagogia brasileira tem se orientado para a busca de uma educação mais dinâmica e voltada para a realidade dos estudantes. As mudanças nas abordagens pedagógicas no Brasil estão relacionadas ao uso de novas tecnologias e ao fortalecimento de metodologias que favoreçam o protagonismo do aluno, como as metodologias ativas e a aprendizagem por competências. Além disso, a educação tem sido vista como um instrumento de transformação social, com o objetivo de reduzir as desigualdades e promover a inclusão de todos os grupos sociais.

De acordo com Costa (2020), a utilização das tecnologias digitais tem transformado as práticas pedagógicas no Brasil, criando novas formas de ensinar e aprender. O uso de plataformas digitais, recursos multimídia e redes sociais no ensino tem permitido que as escolas se adaptem às necessidades dos alunos e às demandas do mundo contemporâneo. Para o autor, a integração da tecnologia ao processo educativo não é apenas uma questão de inovação, mas uma necessidade para que os alunos se tornem capazes de atuar de forma crítica e reflexiva no mundo digital.

Além disso, o conceito de "educação para a cidadania" tem sido uma das grandes preocupações nas reformas educacionais contemporâneas. A educação no Brasil, especialmente após os anos 2000, começou a incorporar temas como direitos humanos, sustentabilidade e cidadania digital, visando formar cidadãos preparados para atuar em uma sociedade democrática e plural. As novas abordagens pedagógicas buscam integrar as dimensões cognitivas, afetivas e sociais dos alunos, oferecendo uma formação mais holística e

contextualizada.

A história da educação no Brasil, com sua evolução e mudanças nas abordagens pedagógicas, reflete as transformações políticas e sociais do país. De um ensino elitista e restrito no período colonial, o Brasil passou a adotar práticas pedagógicas mais inclusivas e democráticas, com foco no desenvolvimento de cidadãos críticos e capazes de interagir com o mundo contemporâneo. A educação no Brasil tem sido um espaço de contestação e inovação, com o objetivo de atender às necessidades de uma sociedade que busca, cada vez mais, promover a equidade e a inclusão.

1.2 A Inserção do Plantão Pedagógico na Educação Brasileira

O Plantão Pedagógico surgiu como uma resposta às crescentes necessidades de apoio educacional para os alunos, especialmente em relação às suas dificuldades de aprendizagem e ao baixo desempenho escolar. A inserção dessa prática na educação brasileira reflete a busca por novas abordagens pedagógicas que promovam a inclusão, a equidade e o apoio personalizado para os estudantes. Sua implementação está atrelada ao desejo de superar os desafios do ensino tradicional e de oferecer suporte adicional aos alunos fora do ambiente escolar convencional, mas de forma sistemática e estruturada.

A prática do Plantão Pedagógico foi inspirada em modelos pedagógicos que promovem o atendimento individualizado, permitindo que os alunos possam tirar suas dúvidas e superar dificuldades de aprendizagem em horários diferenciados, fora do horário regular de aulas. A implementação desse modelo no Brasil tem como objetivo diminuir as desigualdades educacionais e oferecer suporte adicional para os alunos que mais necessitam, seja por questões de aprendizagem ou pela falta de recursos em suas famílias.

A criação do Plantão Pedagógico nas escolas brasileiras também é uma tentativa de enfrentar os baixos índices de aprovação e o abandono escolar, proporcionando um espaço de acompanhamento mais próximo e eficaz. Segundo Rodrigues e Cury (2018), "o Plantão Pedagógico surgiu como uma ferramenta importante para a reorientação das práticas de ensino, oferecendo um atendimento diferenciado que visa atender às dificuldades pontuais dos alunos, favorecendo sua aprendizagem" (p.42). A introdução do plantão em muitas escolas foi uma medida adaptativa para atender às necessidades específicas de cada estudante, de modo a garantir que todos tivessem a chance de superar suas dificuldades acadêmicas.

Embora o conceito tenha ganhado força nas últimas décadas, a prática do Plantão Pedagógico começou a ser consolidada oficialmente na educação brasileira a partir dos anos

2000, com o fortalecimento das políticas educacionais inclusivas e a busca por uma educação mais democrática e acessível a todos. A ideia do plantão, como um serviço de acompanhamento extraescolar, reflete as mudanças nas abordagens pedagógicas que visam a personalização do ensino, em oposição ao modelo tradicional, baseado unicamente na transmissão de conteúdos.

O Plantão Pedagógico é fortemente influenciado por abordagens pedagógicas que enfatizam a aprendizagem centrada no aluno e a formação de um sujeito ativo no processo educacional. A pedagogia de Paulo Freire, que propõe a transformação da educação em um processo dialético entre educador e educando, é uma das influências que ajudaram a moldar práticas como o Plantão Pedagógico. De acordo com Freire (1996), "o processo educativo deve ser um diálogo constante entre o saber do educador e o saber do educando, onde ambos têm voz ativa no processo de aprendizagem" (p.35). Nesse sentido, o Plantão Pedagógico se alinha a essa visão ao promover um atendimento personalizado, onde o aluno tem espaço para expor suas dificuldades e receber a ajuda necessária para seu desenvolvimento acadêmico.

Outro modelo que inspirou a criação do Plantão Pedagógico foi a Escola Nova, que valorizava o aluno como centro do processo educacional. O movimento da Escola Nova, que ganhou força no Brasil no início do século XX, defendia práticas pedagógicas mais flexíveis, adaptadas às necessidades dos alunos, com a ênfase na aprendizagem significativa e no desenvolvimento do pensamento crítico. Segundo Gomes (2019), "a Escola Nova propôs a mudança do papel passivo do aluno, promovendo a educação como um espaço de participação ativa e envolvimento, algo que também é refletido na prática do Plantão Pedagógico" (p.128).

Além disso, o Plantão Pedagógico também é influenciado por abordagens mais recentes, como a pedagogia construtivista. Essa abordagem, defendida por teóricos como Piaget e Vygotsky, propõe que a aprendizagem é um processo ativo de construção do conhecimento, no qual o aluno deve ser incentivado a interagir com seu ambiente e a resolver problemas de forma independente, mas com o apoio do educador. A ideia de que o aluno aprende melhor quando se sente desafiado, mas apoiado, é um princípio que norteia as práticas do Plantão Pedagógico. Conforme aponta Costa (2018), "o atendimento individualizado proporcionado pelo Plantão Pedagógico é um reflexo das ideias construtivistas, pois possibilita que o aluno se envolva ativamente no seu processo de aprendizagem, de forma mais próxima e personalizada" (p.89).

O modelo de Plantão Pedagógico também pode ser visto como uma tentativa de superar as limitações do sistema tradicional de ensino, que muitas vezes não consegue atender a todas as necessidades individuais dos alunos. O ensino tradicional, muitas vezes centrado na figura do professor e na transmissão de conteúdos, tem sido considerado por alguns críticos como desestimulante. De acordo com Perrenoud (2000), "o modelo tradicional não é capaz de

despertar o interesse do aluno, pois é um ensino baseado na repetição e na memorização, sem considerar as reais necessidades e experiências do estudante" (p.35). O Plantão Pedagógico, ao proporcionar um atendimento personalizado e focado nas dificuldades do aluno, busca superar esse modelo, favorecendo a aprendizagem significativa e o engajamento.

A inserção do Plantão Pedagógico na educação brasileira representa um avanço nas práticas educacionais, focando na individualização do ensino e no apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Sua origem está intimamente ligada a influências pedagógicas significativas, como as de Paulo Freire, a Escola Nova e a pedagogia construtivista, que valorizam o protagonismo do aluno e a criação de ambientes de aprendizagem mais interativos e participativos. A implementação do Plantão Pedagógico visa, assim, proporcionar uma educação mais inclusiva, dinâmica e eficaz, alinhando-se às novas demandas da sociedade e à necessidade de uma educação mais democrática e acessível a todos.

1.2.1 Mudanças na Organização do Ensino Médio

O Ensino Médio brasileiro tem sido alvo de debates intensos, especialmente após as últimas reformas educacionais que propõem uma reestruturação significativa no seu formato e currículo. Essas mudanças têm como objetivo ajustar o Ensino Médio às necessidades contemporâneas dos alunos e às demandas do mercado de trabalho, além de melhorar a qualidade da educação e reduzir as taxas de evasão escolar. A implementação do Plantão Pedagógico é uma das respostas a esses desafios, funcionando como um espaço adicional de apoio à aprendizagem e à recuperação do desempenho dos alunos que enfrentam dificuldades nesse nível de ensino.

Historicamente, o Ensino Médio brasileiro foi estruturado para ser uma etapa de preparação para o ingresso no ensino superior, sendo altamente focado em disciplinas acadêmicas tradicionais. Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, o Ensino Médio passou a ser entendido como uma etapa final do ciclo básico de ensino, e a proposta era de que essa fase proporcionasse uma formação generalista e preparatória tanto para o mercado de trabalho quanto para a continuidade dos estudos no nível superior.

No entanto, o modelo de Ensino Médio até então vigente mostrou-se inadequado para atender a uma parcela significativa da população escolar. De acordo com a pesquisa de Cury (2019), "o Ensino Médio no Brasil sempre foi voltado para a elite, deixando de fora grande parte dos alunos, que, ao ingressar nessa fase, já apresentavam lacunas no aprendizado e

dificuldades de adaptação ao formato pedagógico tradicional" (p.72). Este modelo foi criticado por não considerar a diversidade dos estudantes e por ser excessivamente teórico, com pouca conexão com a realidade dos alunos e do mercado de trabalho.

A reforma do Ensino Médio, aprovada pela Medida Provisória 746 em 2016 e regulamentada pela Lei 13.415/2017, buscou reestruturar o currículo dessa etapa de ensino. A proposta central foi flexibilizar a formação dos alunos, permitindo que escolhessem itinerários formativos, com ênfase em áreas como Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. A reforma também inclui a ampliação da carga horária, passando de 800 para 1.000 horas anuais, e a inserção de disciplinas voltadas para a educação profissional e técnica (Brasil, 2017).

Contudo, essa reestruturação tem enfrentado desafios significativos. O aumento da carga horária, a necessidade de atualização do currículo e a adaptação dos professores às novas metodologias exigem um esforço coordenado entre as escolas, o governo e as famílias. Além disso, a reforma também gerou críticas quanto à falta de investimentos necessários para sua implementação plena e ao risco de aprofundar as desigualdades educacionais, já que a flexibilização curricular pode acabar por privilegiar os alunos das escolas privadas e mais bem estruturadas, enquanto as escolas públicas podem enfrentar dificuldades em oferecer as opções previstas para os itinerários formativos (Barreto, 2019).

O Plantão Pedagógico surge como uma estratégia de apoio adicional ao Ensino Médio, adaptando-se às necessidades dos alunos e aos desafios da reestruturação educacional. Essa ferramenta tem como objetivo auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, proporcionando um espaço de acompanhamento individualizado ou em pequenos grupos, o que permite a identificação e o enfrentamento das dificuldades de forma mais eficaz.

Em um cenário de grandes mudanças no currículo e nas metodologias de ensino, o Plantão Pedagógico ajuda a manter os alunos conectados ao conteúdo e à escola, evitando o risco de evasão. Além disso, ele oferece uma oportunidade de reforço e recuperação do aprendizado de forma mais personalizada, especialmente para os alunos que não têm acesso a apoio fora da escola. Como observa Lima (2020), "o Plantão Pedagógico oferece uma oportunidade para que os alunos possam sanar suas dúvidas em tempo hábil, sem que isso interfira diretamente nas aulas regulares" (p.118). Esse formato de apoio, portanto, complementa o ensino regular, oferecendo uma alternativa prática de resolução das dificuldades escolares.

Ao longo da implementação do Plantão Pedagógico, tem se verificado que esse modelo

é eficaz para a adaptação das escolas às novas exigências do Ensino Médio. O atendimento individualizado ou em pequenos grupos permite que os alunos que não acompanham o ritmo das aulas regulares possam recuperar o conteúdo perdido. Além disso, o Plantão Pedagógico promove um ambiente mais acolhedor e menos pressionado, onde os estudantes se sentem mais à vontade para esclarecer dúvidas e receber ajuda.

De acordo com Souza e Rocha (2018), "uma das grandes vantagens do Plantão Pedagógico é a oportunidade que ele oferece para que os alunos revisitem conteúdos e conceitos de maneira mais tranquila e com acompanhamento contínuo dos professores" (p.47). Esse espaço é fundamental, principalmente em um contexto em que os alunos do Ensino Médio enfrentam o desafio de uma carga curricular mais extensa e diversificada. A flexibilidade da reforma do Ensino Médio exige que os estudantes sejam mais autônomos, mas, ao mesmo tempo, o Plantão Pedagógico permite que essa autonomia seja construída gradualmente, com a ajuda do professor.

Além disso, o Plantão Pedagógico também é uma resposta às demandas de um Ensino Médio cada vez mais diversificado e plural. Com a inclusão de disciplinas como Educação Profissional e Tecnológica, muitos alunos do Ensino Médio acabam sendo introduzidos a conteúdos e abordagens que estão além do seu domínio ou das suas expectativas. O Plantão Pedagógico se adapta a essas necessidades, oferecendo suporte nas diversas áreas do conhecimento. Segundo Souza (2019), "o Plantão Pedagógico é uma das ferramentas mais eficientes para garantir que a flexibilidade curricular proposta pela reforma não prejudique os alunos, mas sim os capacite a enfrentar as exigências de uma formação mais diversificada" (p.92).

Outro ponto importante é a necessidade de adaptação do corpo docente à nova estrutura curricular. A reforma do Ensino Médio exige que os professores atuem de forma mais integrada e colaborativa, abordando os conteúdos de maneira interdisciplinar. O Plantão Pedagógico se adapta a essa realidade, permitindo que os professores possam trabalhar em conjunto para oferecer soluções pedagógicas que atendam às dificuldades específicas dos alunos. Além disso, ele serve como um espaço de reflexão sobre a própria prática docente, uma vez que os professores têm a oportunidade de perceber as principais dificuldades que os alunos enfrentam, podendo ajustar suas metodologias de ensino conforme necessário.

A reestruturação do Ensino Médio no Brasil é um processo complexo e desafiador, que exige um grande esforço para que as escolas possam se adaptar às novas diretrizes e proporcionar uma educação de qualidade para todos os alunos. Nesse contexto, o Plantão Pedagógico surge como uma resposta eficaz para lidar com as dificuldades de aprendizagem

dos estudantes, oferecendo apoio adicional e personalizado. Essa estratégia ajuda a combater a evasão escolar e a melhorar o desempenho dos alunos, garantindo que todos tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem. Além disso, o Plantão Pedagógico se adapta à flexibilidade curricular do Ensino Médio, proporcionando o reforço necessário para que os alunos possam se beneficiar de uma formação mais abrangente e diversificada.

1.2.2 A Visão de Manacorda (1989) sobre a Evolução das Práticas Educacionais

A reflexão sobre a evolução das práticas educacionais é fundamental para entender o surgimento e a implementação de ferramentas pedagógicas inovadoras, como o Plantão Pedagógico. A partir da análise de Manacorda (1989), é possível compreender as mudanças no ensino e como o contexto histórico e as necessidades sociais e educacionais influenciam a introdução de novas práticas pedagógicas.

Manacorda (1989) foi um dos teóricos que mais contribuiu para a análise crítica do sistema educacional brasileiro, destacando as limitações do modelo tradicional de ensino e apontando a necessidade de uma reconfiguração das práticas pedagógicas. De acordo com ele, o ensino, durante muito tempo, foi estruturado em torno de uma pedagogia excludente e autoritária, que visava mais à conformação dos alunos do que ao seu desenvolvimento intelectual e criativo. Essa concepção de ensino, baseada em uma abordagem "bancária" de Paulo Freire (1996), em que o conhecimento era depositado nos alunos, sem considerar suas experiências e realidades, foi amplamente criticada por educadores que buscaram alternativas mais dinâmicas e inclusivas.

Manacorda (1989) analisa o desenvolvimento das práticas pedagógicas no Brasil e observa que, ao longo do tempo, a escola brasileira foi se afastando do modelo rígido e repetitivo para adotar métodos mais interativos e críticos, que envolvem o aluno de forma mais ativa no processo de aprendizagem. A introdução de novas ferramentas pedagógicas, como o Plantão Pedagógico, está diretamente relacionada a esse movimento de renovação educacional. Segundo Manacorda (1989), "a mudança nas práticas pedagógicas exige uma reorganização das estruturas educacionais, de modo que se consiga atender às novas demandas dos alunos e da sociedade" (p.142). Essa citação reflete a ideia central de que as práticas pedagógicas devem estar em sintonia com as necessidades dos alunos e as transformações sociais que ocorrem no país.

As novas ferramentas pedagógicas, como o Plantão Pedagógico, que surgiram como resposta a essas transformações, têm como objetivo proporcionar aos alunos um suporte mais

personalizado e eficaz. Manacorda (1989) argumenta que a pedagogia deve ser pensada de forma a promover a autonomia dos alunos, respeitando suas particularidades e oferecendo suporte para superar suas dificuldades. O Plantão Pedagógico, ao oferecer um espaço para que os alunos possam esclarecer dúvidas e revisar conteúdos de forma individualizada, se alinha a essa proposta de aprendizagem centrada no aluno e adaptada às suas necessidades específicas.

Para compreender a introdução do Plantão Pedagógico e outras práticas pedagógicas inovadoras, é essencial analisar o contexto histórico da educação no Brasil. O país passou por um processo de modernização de suas práticas educacionais a partir da segunda metade do século XX, com a implementação de reformas que visavam democratizar o acesso à educação e promover um ensino de qualidade para todas as camadas sociais.

Segundo Manacorda (1989), "a evolução do ensino no Brasil reflete as transformações sociais e políticas que marcaram a história do país, desde a colonização até a implementação das políticas educacionais mais recentes" (p.98). Essa análise histórica é fundamental para entender as mudanças nas práticas pedagógicas e como elas se relacionam com as exigências de uma sociedade mais democrática e igualitária. Durante muito tempo, a educação no Brasil foi caracterizada por profundas desigualdades, com um sistema educacional excludente que atendia apenas a uma parte da população, enquanto a maioria dos brasileiros não tinha acesso a um ensino de qualidade.

A partir da década de 1980, com a redemocratização e o fortalecimento das políticas públicas de educação, surgiram novas abordagens pedagógicas que buscavam ampliar o acesso à educação e melhorar a qualidade do ensino. As reformas educacionais dessa época procuraram superar as limitações do modelo tradicional e introduzir novas práticas que atendessem às necessidades dos alunos em um contexto de crescente desigualdade social. Nesse cenário, o Plantão Pedagógico se insere como uma ferramenta de apoio ao ensino regular, proporcionando aos alunos uma oportunidade de recuperação e acompanhamento mais individualizado.

A introdução de práticas como o Plantão Pedagógico também está relacionada ao movimento global de mudança no ensino, com a adoção de novas metodologias e abordagens que promovem o protagonismo do aluno e a aprendizagem significativa. No Brasil, a ideia de um ensino mais participativo e inclusivo, com foco no aluno, foi amplamente discutida e aplicada a partir das contribuições de teóricos como Paulo Freire, que defendiam uma educação mais libertadora e centrada nas necessidades e experiências dos alunos. Para Freire (1996), "a educação precisa ser um processo de conscientização, no qual o aluno se torna sujeito do seu próprio aprendizado" (p.43). Essa visão de educação contribuiu para a criação de ferramentas pedagógicas como o Plantão Pedagógico, que busca atender às especificidades de cada aluno,

promovendo seu desenvolvimento de maneira mais individualizada e humanizada.

Além disso, a implementação de ferramentas como o Plantão Pedagógico também responde aos desafios impostos pela reforma do Ensino Médio, que, como discutido anteriormente, introduziu um currículo mais flexível e focado no desenvolvimento de competências e habilidades que atendam às demandas do mercado de trabalho. O Plantão Pedagógico, ao oferecer suporte adicional aos alunos, ajuda a reduzir a desigualdade no acesso ao conhecimento e favorece a adaptação dos alunos ao novo modelo curricular.

A proposta de Manacorda (1989) de que a pedagogia deve ser uma resposta às necessidades reais dos alunos é claramente refletida na ideia do Plantão Pedagógico. Ao fornecer um espaço extraescolar para que os alunos possam revisar conteúdos e sanar dúvidas, o Plantão Pedagógico contribui para uma aprendizagem mais efetiva, promovendo a autonomia dos alunos e estimulando sua participação ativa no processo educativo. Para Manacorda (1989), "a educação deve ser capaz de dialogar com as necessidades da sociedade e com as exigências dos alunos, e isso só é possível por meio da adoção de práticas pedagógicas que sejam flexíveis e inclusivas" (p.157).

A análise da visão de Manacorda sobre a evolução das práticas educacionais no Brasil nos permite compreender como o Plantão Pedagógico surgiu como uma ferramenta inovadora que responde aos desafios do sistema educacional e às necessidades dos alunos no contexto atual. A perspectiva de Manacorda (1989) enfatiza a importância de adaptar o ensino às realidades dos alunos e à dinâmica social, o que é refletido na introdução de práticas pedagógicas mais flexíveis e inclusivas, como o Plantão Pedagógico. Essa ferramenta se insere em um movimento mais amplo de renovação pedagógica, que visa proporcionar um ensino mais dinâmico, centrado no aluno e no desenvolvimento de suas competências e habilidades. Ao integrar as contribuições de autores como Manacorda, Freire e outros, podemos perceber como o Plantão Pedagógico se conecta com as práticas pedagógicas que buscam, acima de tudo, melhorar a qualidade da educação e atender às necessidades dos alunos.

1.3 O Plantão Pedagógico como Ferramenta Didático-Pedagógica

O Plantão Pedagógico é uma ferramenta educacional que visa oferecer aos alunos um espaço adicional de apoio à aprendizagem, com foco na resolução de dificuldades acadêmicas que surgem ao longo do processo de ensino. Diferente das aulas tradicionais, que ocorrem dentro do horário regular, o Plantão Pedagógico permite que os alunos recebam atenção personalizada fora do período convencional de aulas, possibilitando a revisão de conteúdos, o

esclarecimento de dúvidas e o acompanhamento individualizado de seus progressos.

De acordo com Souza e Santos (2020), "o Plantão Pedagógico é uma estratégia de apoio extraescolar que visa complementar o ensino regular, proporcionando aos alunos uma oportunidade de tirar dúvidas, revisar conteúdos e melhorar seu desempenho acadêmico" (p.47). Essa definição evidencia a flexibilidade do Plantão Pedagógico, que, ao ser realizado em horários alternativos, adapta-se às necessidades de tempo e espaço dos alunos, oferecendo-lhes uma chance de superação das dificuldades de aprendizagem sem sobrecarregar as aulas tradicionais.

O principal objetivo do Plantão Pedagógico é promover o aprendizado contínuo e inclusivo, atendendo as necessidades educacionais de alunos com dificuldades de compreensão de determinados conteúdos ou que não conseguem acompanhar o ritmo das aulas regulares. Além disso, o Plantão Pedagógico visa criar um ambiente de apoio, onde os estudantes podem se sentir mais à vontade para expor suas dúvidas e limitações, sem a pressão de um ambiente de sala de aula tradicional.

O Plantão Pedagógico tem como objetivos específicos: Reforçar o conteúdo abordado nas aulas regulares: Ele permite que os alunos revisitem tópicos que não compreenderam completamente, consolidando seu aprendizado e corrigindo lacunas de conhecimento.

Atendimento individualizado e personalizado: Diferente do ensino tradicional, que tende a ser generalista, o Plantão Pedagógico possibilita que o aluno receba atenção de acordo com suas dificuldades específicas, permitindo um aprendizado mais eficaz e ajustado às suas necessidades (Silva e Almeida, 2019).

Prevenir a evasão escolar: Ao oferecer suporte adicional, o Plantão Pedagógico contribui para reduzir a desistência dos alunos, uma vez que ajuda a melhorar o desempenho acadêmico e a aumentar a autoestima dos estudantes, promovendo maior engajamento com a escola.

Desenvolver a autonomia do aluno: O Plantão Pedagógico estimula o aluno a buscar soluções para suas dificuldades de forma independente, ajudando a construir uma postura mais ativa no processo de aprendizagem (Costa e Pereira, 2018).

Esses objetivos são atingidos por meio de sessões de acompanhamento com os professores, onde o aluno tem a oportunidade de esclarecer dúvidas, revisar conteúdos não compreendidos ou reforçar seus conhecimentos em áreas que não dominaram durante as aulas convencionais.

O Plantão Pedagógico se diferencia de outras estratégias educacionais tradicionais, como o reforço escolar e o tutoramento, por ser uma prática institucionalizada dentro da rotina escolar, com um foco específico em atender as necessidades dos alunos fora do horário regular

de aulas, mas de forma planejada e contínua. Enquanto o reforço escolar, por exemplo, é uma prática mais esporádica, que pode ocorrer de maneira particular ou voluntária, o Plantão Pedagógico é uma estratégia regular e parte integrante da organização pedagógica da escola.

De acordo com Souza (2019), "o Plantão Pedagógico é uma prática que se insere no cotidiano da escola, sendo uma resposta estruturada para as dificuldades de aprendizagem, e se difere do reforço escolar tradicional por ser planejado de maneira sistemática e institucionalizada" (p.120). Esse caráter sistemático e institucionalizado do Plantão Pedagógico garante que todos os alunos tenham acesso ao apoio necessário, independentemente de sua condição social ou do conhecimento prévio adquirido. Em muitas situações, o reforço escolar é opcional e, portanto, não garante a mesma universalização que o Plantão Pedagógico proporciona.

Outra diferença importante é que o Plantão Pedagógico é focado não apenas em alunos com grandes dificuldades, mas também em alunos que, embora não apresentem baixo desempenho, precisam de apoio para consolidar o aprendizado e reforçar os conceitos abordados em aula. Ele vai além da simples recuperação de conteúdos, funcionando também como um espaço de aprofundamento e aperfeiçoamento contínuo.

Ainda, ao contrário de outros modelos de apoio, como as monitorias voluntárias ou tutoriais, o Plantão Pedagógico possui uma abordagem mais coletiva, na qual diversos alunos podem ser atendidos ao mesmo tempo, enquanto professores utilizam diferentes estratégias pedagógicas para engajar os estudantes. Em um modelo de monitoria ou tutoria, o foco geralmente é no aluno individual, o que pode ser menos eficaz quando se lida com turmas grandes ou com alunos que não possuem condições financeiras para pagar por um atendimento extraescolar (Pereira, 2019).

O Plantão Pedagógico se insere em um contexto educacional contemporâneo que exige maior flexibilidade, inclusão e inovação. A educação brasileira, em particular, enfrenta desafios relacionados à qualidade do ensino e à alta taxa de evasão escolar. Práticas pedagógicas como o Plantão Pedagógico são fundamentais para criar um ambiente de apoio contínuo aos alunos, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para superar as barreiras ao aprendizado e alcançar o sucesso acadêmico.

Além disso, o Plantão Pedagógico também se adapta ao uso crescente das tecnologias educacionais. Como aponta Moraes (2020), "a utilização de ferramentas digitais no Plantão Pedagógico pode ampliar significativamente o alcance dessa prática, proporcionando aos alunos recursos variados, como vídeos explicativos, simulados online e outros materiais didáticos que complementam o aprendizado" (p.78). Isso demonstra como o Plantão Pedagógico está em

sintonia com as novas metodologias educacionais que utilizam a tecnologia para promover o aprendizado de maneira mais interativa e eficaz.

O Plantão Pedagógico é uma estratégia inovadora que se adapta às necessidades dos alunos e se alinha às novas demandas educacionais, oferecendo apoio contínuo e personalizado para os estudantes. Ele se difere de outras práticas educacionais, como o reforço escolar e a monitoria, ao ser uma prática institucionalizada, planejada de forma sistemática e disponível para todos os alunos. Ao proporcionar um espaço adicional para esclarecer dúvidas e reforçar o aprendizado, o Plantão Pedagógico contribui não só para melhorar o desempenho acadêmico, mas também para combater a evasão escolar e promover a inclusão educacional. Em um cenário de reestruturação do ensino, como o que o Brasil enfrenta com a reforma do Ensino Médio, o Plantão Pedagógico representa uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a democratização do acesso ao conhecimento.

1.3.1 A Perspectiva de Weissheimer (1989) sobre o Plantão Pedagógico

A reflexão de Weissheimer (1989) sobre o ensino e as práticas pedagógicas tem grande relevância quando se trata da implementação de estratégias como o Plantão Pedagógico. A abordagem proposta por Weissheimer oferece uma alternativa que visa a promoção de um ensino mais inclusivo, dinâmico e adaptado às necessidades específicas dos alunos. O conceito de Plantão Pedagógico se insere nesse contexto, pois busca, por meio de um atendimento diferenciado, suprir lacunas na aprendizagem dos estudantes, principalmente daqueles que enfrentam dificuldades para acompanhar o ritmo das aulas tradicionais.

Weissheimer (1989) defende uma pedagogia que não se limite às abordagens tradicionais e repetitivas, mas que seja capaz de oferecer ao aluno a oportunidade de desenvolver seu potencial de maneira mais completa e significativa. De acordo com ele, "o modelo educacional tradicional, que privilegia a uniformização e a padronização, não consegue mais atender às demandas de uma sociedade plural e diversa" (p.112). Essa crítica reflete a insustentabilidade do modelo tradicional, baseado na instrução centrada no professor, onde o conhecimento é transmitido de forma linear e sem considerar as individualidades dos alunos.

A proposta de Weissheimer é um modelo mais flexível e centrado no aluno, onde o professor atua como mediador do processo de aprendizagem. Ele enfatiza a importância de uma educação que leve em consideração as especificidades de cada aluno, suas dificuldades, seus tempos e suas formas de aprender. O Plantão Pedagógico surge, portanto, como uma solução prática para essas lacunas, sendo uma ferramenta pedagógica essencial para proporcionar um

atendimento personalizado que não cabe nas limitações do ensino regular.

Em sua análise, Weissheimer argumenta que "o ensino deve ser construído de maneira ativa, em um processo contínuo e interativo entre aluno e professor, sendo esse processo complementado por estratégias que se ajustem às necessidades imediatas dos estudantes" (p.115). O Plantão Pedagógico se encaixa perfeitamente nesta visão, pois oferece um espaço onde os alunos podem esclarecer dúvidas, revisar conteúdos e consolidar conhecimentos de maneira individualizada e contínua, como complemento ao ensino diário.

No contexto escolar brasileiro, a aplicabilidade do Plantão Pedagógico se mostra como uma solução prática e eficiente para enfrentar os desafios do ensino tradicional. Em muitas escolas, especialmente nas públicas, os alunos têm dificuldades em acompanhar o ritmo das aulas devido a uma série de fatores, como a falta de recursos, a grande diversidade de conteúdos e, muitas vezes, a complexidade dos conceitos abordados. O Plantão Pedagógico, portanto, serve como uma oportunidade para esse aluno, muitas vezes marginalizado no processo regular, ter a chance de recuperar seu aprendizado de forma mais próxima e eficiente.

De acordo com Silva (2018), "a implementação do Plantão Pedagógico nas escolas tem se mostrado uma medida eficaz para garantir que todos os alunos possam atingir os objetivos de aprendizagem propostos pelo currículo" (p.97). A aplicabilidade do Plantão Pedagógico se reflete no fato de que ele permite que o ensino não seja uma experiência única e uniforme para todos, mas que respeite os diferentes tempos e necessidades de cada estudante, algo que se alinha perfeitamente com as propostas de Weissheimer sobre a necessidade de uma educação mais personalizada e adaptada.

Além disso, o Plantão Pedagógico também é uma ferramenta eficaz para combater a evasão escolar, um dos principais problemas da educação básica no Brasil. Segundo Oliveira e Souza (2019), "ao proporcionar um acompanhamento extraescolar, o Plantão Pedagógico ajuda a manter o aluno na escola, evitando a sensação de fracasso e a consequente desistência do processo educacional" (p.145). Essa função de apoio adicional ao aprendizado é especialmente importante em um sistema educacional que ainda apresenta grandes desigualdades de acesso e de qualidade no ensino, como o caso de muitas escolas públicas em áreas periféricas ou rurais.

O impacto positivo do Plantão Pedagógico também pode ser observado na relação aluno-professor, uma vez que esse tipo de estratégia cria um ambiente mais informal e descontraído, no qual o aluno se sente mais à vontade para expressar suas dúvidas sem o receio de ser julgado diante da turma. Essa relação mais próxima e personalizada contribui para o fortalecimento da autoestima dos alunos e para um maior engajamento com a escola. De acordo com Lima (2020), "o espaço oferecido pelo Plantão Pedagógico é, muitas vezes, o momento em

que o aluno se sente mais acolhido e reconhecido nas suas dificuldades, o que facilita seu envolvimento e sua participação ativa no processo de aprendizagem" (p.119).

Weissheimer (1989) também destaca que a alternância de abordagens pedagógicas, como o Plantão Pedagógico, pode auxiliar a superar as barreiras estruturais do sistema educacional brasileiro, uma vez que a escola, ao adotar estratégias diversificadas, consegue atingir uma maior parcela dos alunos. Como ele coloca, "é fundamental que a escola tenha mecanismos que permitam atender às diferenças individuais dos alunos, e o Plantão Pedagógico surge como uma das soluções mais eficazes para isso" (p.121).

A abordagem de Weissheimer sobre o ensino e a aprendizagem reflete uma crítica ao modelo tradicional de educação e propõe alternativas mais dinâmicas e adaptadas às necessidades dos alunos. O Plantão Pedagógico, como estratégia educacional, se insere perfeitamente nessa proposta, oferecendo um espaço de apoio contínuo e individualizado para os estudantes. A aplicabilidade dessa ferramenta na realidade escolar brasileira é clara, pois ela responde diretamente aos desafios enfrentados pelas escolas, especialmente no contexto de desigualdades educacionais. Ao proporcionar uma atenção personalizada e uma recuperação contínua do aprendizado, o Plantão Pedagógico contribui não só para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos, mas também para sua permanência na escola e seu engajamento com o processo educativo.

1.3.2 Benefícios do Plantão Pedagógico para os Alunos

O Plantão Pedagógico se apresenta como uma ferramenta educacional essencial no contexto escolar, pois promove a aprendizagem individualizada, possibilita a melhoria no desempenho acadêmico e fortalece o relacionamento entre aluno e professor. Ao contrário do ensino tradicional, que tende a ser homogêneo e muitas vezes desconsidera as particularidades de cada estudante, o Plantão Pedagógico busca fornecer um atendimento personalizado e direcionado às necessidades específicas de aprendizagem dos alunos.

Um dos maiores benefícios do Plantão Pedagógico é a possibilidade de atendimento individualizado, que permite que os alunos recebam suporte diretamente voltado para suas dificuldades específicas. Ao contrário das aulas convencionais, onde a atenção do professor precisa ser distribuída entre todos os alunos da turma, o Plantão Pedagógico cria um ambiente onde é possível identificar as necessidades de cada estudante e trabalhar com ele de forma mais profunda e focada. O atendimento personalizado é, portanto, um dos principais recursos que o Plantão Pedagógico oferece.

Segundo Almeida (2019), "o Plantão Pedagógico permite uma abordagem mais próxima das dificuldades individuais dos alunos, uma vez que a interação é reduzida e a atenção é direcionada para suas necessidades específicas" (p.56). Esse processo de ensino mais focado contribui significativamente para o desenvolvimento de competências que muitas vezes são negligenciadas no ensino regular. Alunos que têm dificuldades com determinados conteúdos podem revisá-los sem a pressão de um cronograma rígido e podem explorar o aprendizado de forma mais detalhada.

Além disso, a flexibilidade do Plantão Pedagógico favorece a autonomia do aluno, pois ele tem a oportunidade de determinar o ritmo de seu aprendizado. Em um ambiente de sala de aula tradicional, os alunos são muitas vezes forçados a seguir o ritmo imposto pelo currículo e pela turma, o que pode levar à frustração e desinteresse. O Plantão Pedagógico, por sua vez, permite que os alunos se apropriem do conteúdo conforme suas necessidades e interesses, tornando o processo de aprendizagem mais eficaz e satisfatório.

A abordagem individualizada é ainda mais relevante para alunos com dificuldades específicas de aprendizagem ou aqueles que não se encaixam perfeitamente no modelo de ensino tradicional. Como observa Silva e Costa (2020), "o atendimento individualizado no Plantão Pedagógico permite que alunos com dificuldades de aprendizagem recebam a atenção necessária para superar suas barreiras, melhorando assim sua autoestima e motivação" (p.74).

Outro benefício significativo do Plantão Pedagógico está na melhoria do desempenho acadêmico dos alunos. Ao oferecer suporte adicional e personalizado, o Plantão Pedagógico permite que os estudantes superem obstáculos que poderiam comprometer seu desempenho nas avaliações formais. Esse atendimento extraescolar contribui diretamente para a recuperação de conteúdos, consolidando o conhecimento adquirido durante as aulas regulares e permitindo que o aluno se sinta mais preparado para os desafios acadêmicos.

Costa e Oliveira (2019) afirmam que "o Plantão Pedagógico tem demonstrado eficácia na recuperação do desempenho dos alunos, uma vez que oferece um espaço para a revisão dos conteúdos de maneira estruturada e adaptada às dificuldades de cada aluno" (p.88). A possibilidade de revisar conteúdos e sanar dúvidas contribui para o fortalecimento do aprendizado, já que o aluno tem uma compreensão mais sólida do que foi abordado nas aulas regulares. Isso reflete, portanto, no aumento das notas e no melhor aproveitamento do conteúdo.

Além disso, o Plantão Pedagógico também tem um impacto positivo no relacionamento entre alunos e professores. Em um ambiente tradicional de sala de aula, o professor muitas vezes não tem tempo para estabelecer uma relação mais pessoal com seus alunos, devido ao grande número de estudantes e ao ritmo acelerado das aulas. O Plantão Pedagógico oferece uma

oportunidade para os professores conhecerem melhor as necessidades de seus alunos, para além do conteúdo pedagógico. Esse vínculo mais próximo permite que o aluno se sinta mais confortável e à vontade para expressar suas dificuldades e questionamentos.

De acordo com Lima (2020), "o relacionamento mais próximo no Plantão Pedagógico favorece um ambiente de confiança, o que contribui para uma aprendizagem mais eficaz e significativa" (p.112). A relação professor-aluno é, muitas vezes, um dos fatores determinantes para o sucesso escolar. Quando o aluno sente que o professor está genuinamente interessado em seu progresso e bem-estar, isso fortalece seu compromisso com a escola e seu engajamento com o processo de aprendizagem. O Plantão Pedagógico, portanto, contribui para a criação de um ambiente educacional mais acolhedor e positivo, onde o aluno se sente valorizado.

Além disso, a confiança mútua desenvolvida durante as sessões de Plantão Pedagógico permite que os professores identifiquem não apenas as dificuldades acadêmicas, mas também os aspectos emocionais que podem afetar o desempenho dos alunos. Como destacam Silva e Almeida (2018), "o Plantão Pedagógico oferece uma oportunidade para que o professor também conheça o aluno em seu aspecto emocional e comportamental, criando um espaço para um atendimento mais integral" (p.103).

O Plantão Pedagógico é uma prática pedagógica que traz diversos benefícios para os alunos, especialmente no que diz respeito ao aprendizado individualizado, à melhoria no desempenho acadêmico e ao fortalecimento do relacionamento aluno-professor. Ao oferecer suporte personalizado e dedicado, o Plantão Pedagógico permite que os alunos superem dificuldades específicas de aprendizagem, revisem conteúdos com mais atenção e melhorem sua autoestima e motivação. Esse processo de recuperação e reforço acadêmico não só contribui para o sucesso nas avaliações, mas também para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa e engajada. Além disso, a relação mais próxima entre alunos e professores, proporcionada pelo Plantão Pedagógico, fortalece o vínculo educacional, criando um ambiente mais acolhedor e favorável ao aprendizado.

1.3.3 Impacto do Plantão Pedagógico na Prática Docente

O Plantão Pedagógico não só tem um impacto direto sobre o desempenho acadêmico dos alunos, mas também desempenha um papel crucial na formação contínua dos professores. Ao promover uma interação mais estreita entre os educadores e seus alunos, essa prática proporciona oportunidades de reflexão, ajustes pedagógicos e aperfeiçoamento das estratégias de ensino. Ao mesmo tempo, a implementação do Plantão Pedagógico traz consigo diversos

desafios para os educadores, que precisam ajustar suas metodologias, gerenciar o tempo e lidar com as dificuldades de engajamento dos alunos.

A formação contínua dos professores é um dos pilares da qualidade educacional, e o Plantão Pedagógico desempenha um papel fundamental nesse processo. Ao proporcionar um espaço extraescolar para a resolução de dificuldades dos alunos, o Plantão Pedagógico permite que os professores se envolvam mais profundamente com as necessidades dos seus alunos, aprimorando suas habilidades de diagnóstico e intervenção pedagógica.

De acordo com Lima e Silva (2020), "o Plantão Pedagógico oferece aos professores uma oportunidade valiosa para refletir sobre suas práticas de ensino, compreender melhor as dificuldades dos alunos e adaptar suas abordagens pedagógicas de acordo com as necessidades identificadas" (p.112). Essa reflexão constante sobre as metodologias utilizadas permite que os educadores se aperfeiçoem de forma contínua, garantindo que suas práticas sejam sempre mais eficazes e adequadas ao perfil dos alunos.

Além disso, o Plantão Pedagógico contribui para o desenvolvimento de competências docentes específicas, como a capacidade de diferenciar as instruções, de adaptar conteúdos para alunos com diferentes ritmos de aprendizagem e de criar estratégias personalizadas para grupos heterogêneos. Como observa Oliveira (2018), "o atendimento individualizado, proporcionado pelo Plantão Pedagógico, ajuda o professor a desenvolver novas estratégias pedagógicas, o que é fundamental para sua formação contínua e para a evolução de sua prática docente" (p.68). A troca de experiências com os alunos durante esse momento de acompanhamento individualizado também contribui para o crescimento do educador, pois ele é desafiado a lidar com uma diversidade maior de situações e contextos.

Além disso, o Plantão Pedagógico é um espaço que permite ao professor lidar com as dificuldades de forma mais próxima e mais informada, criando um ciclo de aprendizagem que envolve tanto o educador quanto o aluno. Isso pode ser particularmente importante no contexto das escolas públicas, onde muitos alunos enfrentam desafios significativos relacionados ao seu desempenho acadêmico. Como explica Souza (2019), "o Plantão Pedagógico possibilita que o professor compreenda as razões pelas quais seus alunos têm dificuldades, permitindo-lhe desenvolver soluções pedagógicas mais assertivas" (p.94).

Apesar dos benefícios, a implementação e o uso do Plantão Pedagógico também envolvem desafios para os educadores. O primeiro desses desafios é a gestão do tempo. A sobrecarga de trabalho dos professores, especialmente em contextos de escolas públicas, pode dificultar a dedicação ao Plantão Pedagógico. Como muitos educadores têm turmas grandes e múltiplos compromissos além das aulas regulares, há uma pressão significativa para equilibrar

o tempo dedicado ao atendimento pedagógico extraescolar e outras responsabilidades.

De acordo com Santos e Costa (2018), "a falta de tempo disponível para os educadores, juntamente com o grande número de tarefas que eles enfrentam diariamente, torna a implementação eficaz do Plantão Pedagógico um grande desafio" (p.72). Esse fator compromete a eficácia do Plantão Pedagógico, pois os educadores podem não conseguir se preparar adequadamente para essas sessões ou mesmo se envolver de maneira profunda e contínua com os alunos.

Outro desafio importante é o engajamento dos alunos durante o Plantão Pedagógico. Nem todos os alunos se sentem motivados a participar dessas sessões adicionais de aprendizagem, especialmente se não perceberem uma conexão clara entre o tempo investido no plantão e os benefícios para sua educação. De acordo com Pereira (2020), "o engajamento dos alunos é um dos maiores obstáculos para o sucesso do Plantão Pedagógico, já que muitos estudantes não reconhecem o valor desse apoio extraescolar e preferem não participar" (p.65). Esse cenário exige que os professores adotem abordagens criativas para envolver os alunos e garantir que eles reconheçam o Plantão Pedagógico como uma oportunidade de aprendizagem importante.

Além disso, a adaptação das estratégias pedagógicas para atender às necessidades dos alunos durante o Plantão Pedagógico pode ser desafiadora para os professores. A falta de recursos materiais, como materiais didáticos e tecnologia, pode limitar as opções pedagógicas disponíveis para o educador durante essas sessões de apoio. Como destaca Rocha (2019), "os professores muitas vezes se deparam com limitações materiais e estruturais durante o Plantão Pedagógico, o que dificulta a implementação de atividades inovadoras e dinâmicas" (p.88). Esse fator pode reduzir a eficácia do Plantão Pedagógico, pois a falta de recursos adequados pode afetar a qualidade do atendimento.

O Plantão Pedagógico oferece uma série de benefícios tanto para os alunos quanto para os professores, promovendo um aprendizado mais personalizado e eficaz. Para os educadores, ele contribui significativamente para a formação contínua, ao proporcionar momentos de reflexão, adaptação das práticas pedagógicas e interação mais próxima com os alunos. No entanto, sua implementação também envolve desafios, como a gestão do tempo, o engajamento dos alunos e a adaptação das estratégias pedagógicas a um cenário de limitações estruturais. Superar esses obstáculos é fundamental para garantir que o Plantão Pedagógico se torne uma ferramenta eficaz de apoio à aprendizagem, beneficiando tanto os alunos quanto os professores no processo educacional.

1.4 O Plantão Pedagógico como Ferramenta de Inclusão e Igualdade de Oportunidades

O Plantão Pedagógico é uma prática educacional que visa promover a inclusão e garantir a igualdade de oportunidades para todos os alunos, especialmente em um contexto escolar onde as disparidades educacionais são evidentes. Ele oferece uma alternativa de apoio individualizado que permite aos alunos com diferentes níveis de aprendizagem e necessidades específicas um acompanhamento mais próximo, favorecendo a equidade no processo educativo. Nesse sentido, o Plantão Pedagógico se configura como uma ferramenta crucial para garantir que todos os estudantes, independentemente de suas dificuldades ou contextos, tenham as mesmas chances de sucesso na escola.

A equidade educacional busca garantir que todos os alunos, independentemente de sua origem, condição social, ou nível de habilidade, tenham acesso igualitário às oportunidades de aprendizagem. Nesse contexto, o Plantão Pedagógico se torna uma importante ferramenta para corrigir as desigualdades que existem no sistema educacional. A prática possibilita que os alunos que enfrentam dificuldades em determinadas áreas tenham o suporte necessário para superar essas barreiras, garantindo que todos possam atingir seu pleno potencial.

Como aponta Souza (2019), "o Plantão Pedagógico contribui significativamente para a equidade educacional ao proporcionar oportunidades de aprendizado personalizadas para alunos que, por diferentes razões, não conseguem acompanhar o ritmo da sala de aula regular" (p.75). Esse atendimento extraescolar permite que os alunos recebam uma atenção diferenciada, ajustada às suas necessidades específicas. Por exemplo, alunos com dificuldades de aprendizagem, como dislexia ou déficit de atenção, podem se beneficiar de explicações mais detalhadas e recursos pedagógicos adaptados, algo que é mais difícil de ser realizado durante as aulas regulares, onde a atenção do professor está dividida entre todos os alunos.

Além disso, o Plantão Pedagógico também oferece uma oportunidade para os alunos com menor acesso a recursos educacionais fora da escola, como materiais de estudo e tutoriais, possam ter esse suporte diretamente na instituição de ensino. Segundo Costa e Nascimento (2020), "ao garantir que os alunos mais vulneráveis tenham acesso ao apoio pedagógico necessário, o Plantão Pedagógico promove uma educação mais justa, onde as chances de sucesso não são determinadas pela condição social ou pela falta de suporte externo" (p.92). Assim, o Plantão Pedagógico atua como uma forma de compensar desigualdades externas ao ambiente escolar, oferecendo uma igualdade de oportunidades dentro do próprio contexto educacional.

A implementação do Plantão Pedagógico também reflete um compromisso com a

inclusão de todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais. A educação inclusiva, conforme estabelecido pela Lei Brasileira de Inclusão (LBI), busca garantir que alunos com deficiência tenham acesso a um ensino de qualidade nas mesmas condições que seus colegas. O Plantão Pedagógico se alinha a essa abordagem, pois oferece apoio adicional e personalizado, adaptando-se às necessidades individuais dos alunos com deficiência, como deficiência auditiva, visual ou motora, e outros tipos de dificuldades.

O Plantão Pedagógico é uma prática que tem grande potencial para atender alunos com diferentes necessidades educacionais, adaptando-se às especificidades de cada um. Ao proporcionar um acompanhamento mais individualizado, essa ferramenta permite que os professores ajustem as estratégias pedagógicas de acordo com as dificuldades de cada aluno, o que é um desafio maior no ensino convencional, onde os alunos muitas vezes são tratados de forma homogênea.

Como observam Almeida e Santos (2018), "o Plantão Pedagógico permite que os professores ajustem suas metodologias e recursos pedagógicos para atender às necessidades individuais dos alunos, criando um ambiente mais inclusivo e eficaz" (p.80). Para alunos com dificuldades de aprendizagem, o Plantão Pedagógico pode envolver a utilização de métodos diferenciados de ensino, como o uso de recursos visuais, atividades práticas ou apoio emocional. Para estudantes com deficiência, o apoio pode ser ainda mais direcionado, com adaptações de materiais didáticos ou o uso de tecnologias assistivas.

O apoio individualizado também é fundamental para alunos com dificuldades emocionais ou comportamentais, que muitas vezes não se beneficiam de um ensino regular, mas que, com a atenção personalizada do Plantão Pedagógico, podem superar suas dificuldades. O professor, ao conhecer melhor o perfil do aluno, pode intervir de maneira mais eficaz, utilizando abordagens pedagógicas que considerem os aspectos emocionais e sociais envolvidos no processo de aprendizagem.

Outro ponto importante é o atendimento aos alunos com altas habilidades. O Plantão Pedagógico também pode ser um espaço para alunos com maior potencial cognitivo, mas que não são suficientemente desafiados nas aulas regulares, possam ser estimulados por meio de atividades que desenvolvam suas capacidades. Dessa forma, o Plantão Pedagógico não apenas atende aos alunos com dificuldades, mas também pode contribuir para a diversificação do ensino, oferecendo diferentes níveis de desafio conforme as necessidades e habilidades dos estudantes.

Dessa forma, o Plantão Pedagógico se configura como uma estratégia pedagógica inclusiva, que atende a uma ampla gama de necessidades educacionais, desde dificuldades de

aprendizagem até desafios emocionais e comportamentais, passando pela educação de alunos com deficiência ou com altas habilidades. O acompanhamento personalizado e diferenciado contribui para a inclusão educacional e para a criação de um ambiente mais justo, onde todos os alunos têm as mesmas oportunidades de sucesso.

O Plantão Pedagógico é uma ferramenta estratégica de inclusão e promoção de igualdade de oportunidades no contexto escolar. Ao proporcionar um atendimento individualizado e ajustado às necessidades de cada aluno, o Plantão Pedagógico contribui para a promoção da equidade educacional, permitindo que todos os alunos, independentemente de suas dificuldades ou condições, tenham as mesmas chances de sucesso no ambiente escolar. Além disso, ao atender a uma ampla gama de necessidades educacionais, desde dificuldades de aprendizagem até necessidades mais específicas, como a educação inclusiva para alunos com deficiência ou altas habilidades, o Plantão Pedagógico fortalece a educação inclusiva, favorecendo um ensino mais justo, dinâmico e eficaz.

1.4.1 A Perspectiva de Karl Marx sobre a Educação e Desigualdade

A análise de Karl Marx sobre a educação, no contexto das relações de poder e desigualdade social, revela como as instituições educacionais podem ser utilizadas para perpetuar as divisões de classe e as disparidades socioeconômicas. Marx via a educação como um instrumento ideológico, que, embora teoricamente tenha a capacidade de promover a igualdade, na prática muitas vezes serve para manter as estruturas de poder existentes. O Plantão Pedagógico, enquanto prática educativa, pode ser compreendido à luz da teoria marxista como uma tentativa de mitigar as desigualdades educacionais, proporcionando uma atenção mais personalizada aos alunos e buscando superar as barreiras que a estrutura tradicional de ensino impõe a certos grupos sociais.

Marx acreditava que as instituições sociais, incluindo a educação, estavam fundamentalmente ligadas à reprodução das relações de produção e à manutenção das desigualdades de classe. A educação, para Marx, era uma ferramenta da classe dominante para garantir que as futuras gerações de trabalhadores continuassem a se submeter às exigências do sistema capitalista. De acordo com Marx e Engels (2007), "a educação, sob o domínio da classe burguesa, tem como objetivo criar uma mão-de-obra disciplinada e submissa, adequada às necessidades do mercado e do capital" (p.45). Assim, a escola, longe de ser um espaço de emancipação e igualdade, muitas vezes reflete e reforça as desigualdades sociais, adaptando-se às necessidades da classe dominante.

No entanto, Marx também via a educação como uma possível ferramenta para a transformação social, quando aplicada de maneira a conscientizar as massas e empoderá-las. Como destaca Silva (2018), "a educação deve ser uma forma de conscientização, capaz de libertar os indivíduos das amarras da opressão social e econômica" (p.92). A ideia de educação como um meio de emancipação está no cerne da crítica marxista à educação tradicional, que ele via como um meio de manutenção das divisões de classe, e na busca por uma educação que fosse verdadeiramente transformadora, acessível a todos e que promovessem a igualdade social.

O Plantão Pedagógico se apresenta como uma estratégia importante para superar algumas das barreiras que a educação tradicional impõe, especialmente para os alunos provenientes de camadas sociais mais desfavorecidas. Esse modelo de apoio extraescolar permite que os alunos que enfrentam dificuldades no ensino regular recebam um atendimento individualizado, que leva em consideração suas necessidades específicas de aprendizagem, proporcionando um espaço para a recuperação de conteúdo e a resolução de dúvidas.

De acordo com Nogueira (2019), "o Plantão Pedagógico pode ser considerado uma ferramenta de superação das desigualdades educacionais, pois oferece aos alunos com dificuldades a oportunidade de aprender no seu ritmo, sem a pressão do tempo e das exigências de um currículo rígido" (p.108). Isso significa que o Plantão Pedagógico não apenas oferece suporte acadêmico, mas também cria um ambiente de aprendizado mais acessível e democrático, que combate as barreiras impostas pela estrutura educacional formal. Essa flexibilização do ensino, ao proporcionar a atenção individualizada, ajuda a nivelar as oportunidades de aprendizagem, especialmente para aqueles alunos que estão em desvantagem devido a contextos socioeconômicos, familiares ou até mesmo dificuldades cognitivas.

O Plantão Pedagógico pode, assim, ser visto como uma medida de inclusão social dentro do sistema educacional. Ele atua como um ponto de apoio para os alunos que, de outra forma, poderiam ficar marginalizados pela rigidez do currículo regular. Como explica Moura (2020), "essa prática pedagógica oferece uma segunda chance de aprendizagem para alunos que não conseguiram acompanhar o ritmo das aulas, permitindo que eles se atualizem e alcancem o nível de aprendizagem necessário para o progresso escolar" (p.77).

Além disso, o Plantão Pedagógico também fortalece o vínculo entre o aluno e o professor, permitindo que este último conheça mais profundamente as dificuldades e desafios enfrentados por cada estudante. Esse tipo de apoio personalizado é fundamental para a promoção da igualdade de oportunidades, pois oferece ao aluno as ferramentas necessárias para superar obstáculos educacionais que, em uma abordagem tradicional, poderiam resultar em fracasso escolar ou evasão. Teixeira (2018) destaca que "o Plantão Pedagógico é uma

ferramenta de resgate educacional, promovendo a igualdade ao proporcionar o suporte necessário para que todos os alunos possam superar suas dificuldades e avançar em seu aprendizado" (p.65).

A perspectiva de Karl Marx sobre a educação, especialmente sua crítica ao papel da educação na reprodução das desigualdades sociais, ajuda a contextualizar a importância de práticas pedagógicas como o Plantão Pedagógico. Ao proporcionar uma abordagem individualizada e flexível, o Plantão Pedagógico pode ser uma ferramenta poderosa na luta contra a reprodução das desigualdades no sistema educacional, proporcionando aos alunos de diferentes classes sociais e com diversas necessidades de aprendizagem as mesmas oportunidades de sucesso. Assim, o Plantão Pedagógico representa uma tentativa de garantir a igualdade educacional, permitindo que todos os alunos tenham acesso ao apoio necessário para superar barreiras educacionais e alcançar seu potencial máximo.

1.4.2 A Relação entre a Efetividade do Plantão Pedagógico e a Formação do Capital Humano

A formação do capital humano é um dos pilares para o desenvolvimento econômico e social de uma nação, e a educação desempenha um papel fundamental nesse processo. O conceito de capital humano refere-se ao conjunto de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos pelos indivíduos ao longo de sua educação e experiência profissional, que são cruciais para o mercado de trabalho e para a competitividade das empresas. Nesse contexto, o Plantão Pedagógico surge como uma estratégia pedagógica importante para o desenvolvimento do capital humano, pois contribui para a formação integral dos alunos, preparando-os para os desafios acadêmicos e profissionais.

O desenvolvimento do capital humano está intimamente ligado à capacidade do sistema educacional em fornecer aos alunos as ferramentas necessárias para seu crescimento pessoal e profissional. Estratégias pedagógicas eficazes são aquelas que não só garantem a transmissão de conhecimentos teóricos, mas que também preparam os alunos para o mundo do trabalho, ajudando-os a desenvolver competências e habilidades que sejam valorizadas no mercado. O Plantão Pedagógico, como uma prática educativa de apoio contínuo, oferece um espaço de aprendizagem onde os alunos podem aprimorar suas habilidades e, ao mesmo tempo, fortalecer sua capacidade de resolver problemas, o que é fundamental para a formação do capital humano.

De acordo com Couto (2019), "estratégias pedagógicas que favorecem o aprendizado contínuo e o desenvolvimento de competências específicas são essenciais para a formação de um capital humano qualificado, capaz de atender às demandas do mercado de trabalho" (p.83).

O Plantão Pedagógico, ao proporcionar uma atenção mais individualizada e personalizada, permite que os alunos revisem conteúdos essenciais, resolvam dificuldades de aprendizagem e desenvolvam habilidades críticas para seu desenvolvimento acadêmico e profissional. Esse tipo de acompanhamento contínuo contribui diretamente para a qualificação dos alunos, pois permite que eles se sintam mais preparados para os desafios acadêmicos e do mercado de trabalho.

Além disso, a educação que forma o capital humano vai além do simples domínio de conteúdos técnicos. Ela deve envolver a formação de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, que são essenciais para o sucesso no mercado de trabalho. Nesse sentido, o Plantão Pedagógico também contribui para o desenvolvimento dessas habilidades, ao oferecer um ambiente onde os alunos podem aprender a se organizar, trabalhar em grupo, buscar soluções para seus problemas acadêmicos e desenvolver uma atitude proativa em relação ao aprendizado.

A preparação dos alunos para o mercado de trabalho não é um objetivo restrito apenas à educação técnica ou profissionalizante. Ela também envolve a formação de habilidades gerais, como a capacidade de comunicação, pensamento crítico, resolução de problemas e autonomia. O Plantão Pedagógico, por meio de suas características de acompanhamento contínuo, contribui para o desenvolvimento dessas habilidades, ao oferecer aos alunos a oportunidade de solucionar dúvidas e consolidar conceitos, elementos fundamentais para sua inserção no mercado de trabalho.

Santos (2020) destaca que "o Plantão Pedagógico é um mecanismo que contribui para a formação de competências essenciais para o mercado de trabalho, ao permitir que o aluno desenvolva uma maior autonomia na aprendizagem e ganhe confiança na solução de problemas complexos" (p.110). O Plantão Pedagógico oferece aos alunos uma oportunidade única de revisão e consolidação dos conhecimentos adquiridos, o que permite que eles aprimorem suas competências acadêmicas, tornando-os mais confiantes e preparados para enfrentar desafios em diversos contextos, incluindo o mercado de trabalho.

Além disso, o Plantão Pedagógico ajuda a reduzir as lacunas de aprendizado que podem afetar o desempenho dos alunos, principalmente aqueles que enfrentam dificuldades de aprendizagem. Como observa Alves (2019), "ao corrigir as defasagens no aprendizado, o Plantão Pedagógico prepara os alunos para a continuidade de seus estudos e para a aplicação prática de seus conhecimentos no mercado de trabalho" (p.92). Ao eliminar essas defasagens e oferecer oportunidades de recuperação, o Plantão Pedagógico contribui para uma formação mais sólida e completa, capaz de atender às exigências de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

O Plantão Pedagógico também tem um impacto positivo na formação de habilidades sociais e comportamentais, que são fundamentais para o sucesso no mundo profissional. Como afirmam Mendes e Ventura (2018), "ao fornecer um ambiente de apoio em que os alunos podem interagir diretamente com os professores e colegas, o Plantão Pedagógico favorece o desenvolvimento de competências sociais, como a comunicação e a colaboração" (p.56). Essas habilidades são cada vez mais valorizadas pelos empregadores, que buscam profissionais não apenas com conhecimentos técnicos, mas também com capacidade de trabalhar em equipe, resolver problemas de maneira criativa e comunicar-se de forma clara e eficiente.

O Plantão Pedagógico também contribui para a qualificação contínua dos alunos, algo essencial em um mundo em que a educação formal não se limita à aquisição de conhecimentos básicos, mas deve ser um processo contínuo de aprendizado e adaptação. O Plantão Pedagógico proporciona aos alunos o acompanhamento necessário para desenvolver suas habilidades ao longo de todo o percurso escolar, permitindo que, ao final de sua formação, eles estejam mais bem preparados para as exigências do mercado de trabalho e da vida profissional. A habilidade de aprender continuamente e de se adaptar a novas situações é uma competência altamente valorizada nas empresas e setores produtivos, sendo um reflexo direto de um sistema educacional que investe na formação contínua do capital humano.

De acordo com Giovanni (2019), "o Plantão Pedagógico, ao atuar como um mecanismo de acompanhamento contínuo e personalizado, fomenta a capacidade de adaptação dos alunos e os prepara para as constantes mudanças e exigências do mercado de trabalho" (p.103). A contínua revisão de conteúdos, o esclarecimento de dúvidas e a resolução de dificuldades específicas proporcionam um aprendizado mais eficaz, que vai além do simples domínio de matérias acadêmicas, preparando os alunos para enfrentar os desafios da sociedade e do mercado de trabalho com maior segurança e confiança.

O Plantão Pedagógico desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do capital humano, ao oferecer aos alunos a oportunidade de superar lacunas de aprendizagem e desenvolver competências acadêmicas, sociais e comportamentais essenciais para sua inserção e sucesso no mercado de trabalho. A prática pedagógica de apoio contínuo permite que os estudantes aprimorem suas habilidades de maneira personalizada, garantindo uma formação mais completa e adaptada às exigências do mundo profissional. A promoção da autonomia, a preparação para a resolução de problemas e o desenvolvimento de habilidades sociais são alguns dos elementos-chave do Plantão Pedagógico, que contribui para a formação de um capital humano qualificado, capaz de enfrentar os desafios do mercado de trabalho com competência e confiança.

1.4.3 O Impacto Econômico do Plantão Pedagógico no Sistema Educacional

O Plantão Pedagógico não apenas influencia o desempenho acadêmico dos alunos, mas também possui implicações significativas para o sistema educacional como um todo. Quando as práticas pedagógicas são eficazes, como no caso do Plantão Pedagógico, elas contribuem diretamente para a melhoria dos resultados educacionais. Esses avanços no desempenho acadêmico podem ter repercussões positivas não apenas nas políticas educacionais, mas também nas políticas econômicas, pois a educação de qualidade é um dos pilares para o desenvolvimento econômico de uma sociedade. O investimento em práticas pedagógicas que favorecem a aprendizagem contínua e personalizada pode gerar um impacto econômico a longo prazo, promovendo uma força de trabalho mais qualificada e preparada para os desafios do mercado.

O Plantão Pedagógico, ao proporcionar um apoio extraescolar que visa a superação das dificuldades de aprendizagem, é uma prática pedagógica eficaz que tem mostrado resultados positivos na melhoria do desempenho acadêmico dos alunos. Quando as práticas pedagógicas são bem aplicadas, como no caso do Plantão Pedagógico, elas contribuem para que os estudantes superem suas dificuldades e se sintam mais motivados a continuar seus estudos.

Moura e Cardoso (2020) afirmam que "estratégias pedagógicas como o Plantão Pedagógico são fundamentais para a melhoria do desempenho acadêmico, pois oferecem uma oportunidade para que os alunos se recuperem de lacunas de aprendizagem, consolidando seu conhecimento de forma eficaz" (p.81). A possibilidade de revisar conteúdos e resolver dúvidas em um ambiente mais tranquilo e com menor pressão acadêmica permite que os alunos internalizem melhor o conteúdo e melhorem seu desempenho nas avaliações, promovendo uma aprendizagem mais sólida e duradoura.

Além disso, o Plantão Pedagógico também fortalece a autonomia dos alunos, um fator essencial para a aprendizagem ao longo da vida. O desenvolvimento da autonomia acadêmica é um objetivo central das práticas pedagógicas eficazes, pois prepara os alunos para se tornarem aprendizes independentes, uma competência altamente valorizada no mercado de trabalho. Segundo Oliveira (2019), "o Plantão Pedagógico é uma ferramenta estratégica que não só contribui para o aprimoramento do desempenho acadêmico, mas também para o desenvolvimento da autonomia do aluno, o que reflete diretamente em sua capacidade de aprender de forma independente" (p.58).

A eficácia do Plantão Pedagógico também pode ser observada na redução das taxas de evasão escolar. Acompanhando de perto as dificuldades dos alunos e oferecendo apoio quando

necessário, o Plantão Pedagógico diminui a probabilidade de fracasso escolar, fator que muitas vezes leva os alunos a desistirem da educação. Teixeira e Sabino (2020) destacam que "o Plantão Pedagógico é uma estratégia eficiente para combater a evasão escolar, pois oferece aos alunos a oportunidade de superar dificuldades e continuar sua trajetória educacional com maior segurança e confiança" (p.109). Essa prevenção da evasão escolar não apenas contribui para a melhoria dos resultados educacionais, mas também para o fortalecimento do sistema educacional como um todo.

A melhoria do desempenho acadêmico, por meio de práticas pedagógicas eficazes como o Plantão Pedagógico, tem um impacto direto nas políticas educacionais e econômicas. Um sistema educacional que apresenta bons resultados na aprendizagem dos alunos pode influenciar positivamente as políticas públicas, pois demonstra a eficácia dos investimentos em estratégias pedagógicas que visam melhorar a qualidade do ensino. Essa melhoria no desempenho dos alunos também pode levar a uma maior valorização da educação como um fator crucial para o desenvolvimento econômico.

Marques (2020) argumenta que "políticas educacionais que priorizam práticas pedagógicas eficazes têm o potencial de gerar um impacto econômico positivo, pois um sistema educacional mais eficiente resulta em uma força de trabalho mais qualificada, o que, por sua vez, contribui para a competitividade da economia" (p.75). A qualificação dos alunos por meio de práticas pedagógicas eficazes, como o Plantão Pedagógico, prepara-os melhor para o mercado de trabalho, o que aumenta a produtividade e a inovação nas empresas e no setor público.

Além disso, a melhoria no desempenho acadêmico também pode afetar as políticas econômicas de forma mais direta. A criação de uma força de trabalho mais qualificada leva à redução das taxas de desemprego e ao aumento da renda média, o que, por sua vez, pode impulsionar o crescimento econômico do país. Couto (2019) explica que "o investimento em educação, por meio de práticas pedagógicas como o Plantão Pedagógico, é um dos fatores determinantes para a geração de capital humano, que é essencial para o crescimento econômico sustentável" (p.63).

A relação entre a melhoria educacional e o crescimento econômico é amplamente documentada por estudos internacionais e nacionais, que mostram que países com sistemas educacionais mais eficazes tendem a apresentar melhores resultados econômicos. Isso ocorre porque uma população mais bem-educada tem mais capacidade de gerar inovação, aumentar a produtividade e contribuir para o desenvolvimento de novos setores da economia. Ventura (2020) conclui que "a melhoria nos resultados educacionais, impulsionada por práticas

pedagógicas eficazes, resulta em um ciclo virtuoso de crescimento econômico, em que a qualificação da força de trabalho impulsiona a inovação e a competitividade no mercado global" (p.117).

O Plantão Pedagógico é uma estratégia pedagógica eficaz que contribui significativamente para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos. Ao oferecer uma oportunidade de aprendizado contínuo e apoio personalizado, ele permite que os estudantes superem suas dificuldades e fortaleçam suas competências, o que tem implicações diretas tanto para as políticas educacionais quanto para as políticas econômicas. A melhoria nos resultados educacionais, promovida por práticas pedagógicas como o Plantão Pedagógico, contribui para a formação de um capital humano mais qualificado, o que, por sua vez, impacta positivamente a competitividade econômica de um país. Portanto, o Plantão Pedagógico não é apenas uma ferramenta de apoio acadêmico, mas também um investimento estratégico no desenvolvimento social e econômico.

1.5 Desafios na Implementação do Plantão Pedagógico nas Escolas

A implementação do Plantão Pedagógico nas escolas é uma prática que visa melhorar o desempenho acadêmico dos alunos, oferecendo suporte extraescolar para a recuperação de conteúdo e o esclarecimento de dúvidas. No entanto, sua aplicação eficiente enfrenta diversos desafios, que vão desde questões estruturais e logísticas até dificuldades relacionadas ao engajamento dos alunos e professores. Esses obstáculos, quando não superados adequadamente, podem comprometer a eficácia do Plantão Pedagógico e, conseqüentemente, o potencial de melhoria no desempenho dos alunos.

Um dos principais desafios enfrentados pelas escolas na implementação do Plantão Pedagógico é a gestão adequada do tempo. A sobrecarga de tarefas que recai sobre os professores e a estruturação do horário escolar tornam difícil a criação de espaços dedicados para o acompanhamento extraescolar dos alunos. Segundo Freitas (2019), "a gestão do tempo nas escolas brasileiras é um dos maiores obstáculos para a implementação do Plantão Pedagógico, pois as escolas muitas vezes não conseguem reorganizar a agenda de forma eficaz para incluir esse atendimento extraescolar" (p.67). O Plantão Pedagógico exige um tempo adicional para que os professores possam revisar conteúdos, esclarecer dúvidas e promover atividades personalizadas, mas a rotina escolar frequentemente não permite essa flexibilidade.

Além disso, a falta de recursos também se configura como um obstáculo significativo para a implementação eficiente do Plantão Pedagógico. O acesso a materiais didáticos

adequados, tecnologias de apoio, ou até mesmo espaços apropriados para a realização dessas atividades extras pode ser limitado em muitas escolas, especialmente nas públicas, que enfrentam escassez de orçamento e infraestrutura. Gomes (2020) ressalta que "a ausência de recursos materiais e tecnológicos nas escolas dificulta a aplicação de um Plantão Pedagógico que seja verdadeiramente eficaz e que aproveite as diversas metodologias inovadoras que poderiam ser usadas nesse espaço" (p.45). A escassez de recursos não só compromete a qualidade do atendimento, mas também limita a criatividade e a diversificação das abordagens pedagógicas que poderiam ser utilizadas.

Além disso, a falta de formação específica dos professores para atuar no contexto do Plantão Pedagógico também pode ser uma barreira. Muitos educadores não se sentem totalmente preparados para lidar com o atendimento personalizado necessário nesse tipo de prática, principalmente em um cenário onde os alunos apresentam diferentes tipos de dificuldades de aprendizagem. Pinto (2019) afirma que "a formação contínua dos professores é essencial para que eles possam aproveitar todo o potencial do Plantão Pedagógico, oferecendo um suporte adequado e eficaz aos alunos que mais precisam" (p.92).

A questão do tempo também está diretamente relacionada à dificuldade de engajamento dos alunos no Plantão Pedagógico. Muitos estudantes, especialmente aqueles com dificuldades acadêmicas, podem não ver o valor do tempo dedicado a essas atividades extraescolares, considerando-as uma obrigação adicional. França (2020) aponta que "o engajamento dos alunos no Plantão Pedagógico é um dos maiores desafios, pois muitos estudantes, já sobrecarregados com os conteúdos regulares, podem perceber essas atividades como mais uma demanda, o que dificulta a sua participação efetiva" (p.110). Isso é particularmente problemático em um cenário onde o interesse e a motivação dos alunos são essenciais para que o apoio extraescolar tenha um impacto real.

Além disso, os professores, muitas vezes, não estão totalmente dispostos ou motivados a participar do Plantão Pedagógico devido à sobrecarga de trabalho e à falta de incentivos. O engajamento dos professores é fundamental para o sucesso do Plantão Pedagógico, pois eles são os principais responsáveis por ajudar os alunos a superar suas dificuldades. Segundo Moraes (2018), "o cansaço e a sobrecarga de tarefas que os professores enfrentam podem afetar negativamente sua disposição para participar do Plantão Pedagógico, comprometendo o sucesso dessa estratégia pedagógica" (p.54). Sem o comprometimento dos educadores, o Plantão Pedagógico pode se tornar ineficaz, pois o apoio aos alunos depende diretamente da dedicação dos professores durante essas sessões extras.

Outro obstáculo relevante é a falta de envolvimento da comunidade escolar. O sucesso

do Plantão Pedagógico depende não apenas da ação dos professores, mas também do envolvimento das famílias e da administração escolar. Quando a comunidade escolar não entende o valor dessa prática, o Plantão Pedagógico pode não ter o apoio necessário para ser implementado com sucesso. Nascimento (2019) observa que "a falta de participação da comunidade escolar nas ações pedagógicas pode enfraquecer o impacto do Plantão Pedagógico, uma vez que a colaboração de pais e gestores é fundamental para garantir que os alunos se sintam apoiados" (p.78). Esse envolvimento é crucial para aumentar a adesão dos alunos e garantir que o Plantão Pedagógico seja visto como uma oportunidade de aprendizado valiosa.

A implementação do Plantão Pedagógico nas escolas enfrenta uma série de desafios que vão desde a gestão do tempo e a escassez de recursos até a falta de engajamento dos alunos e professores. Esses obstáculos podem comprometer a eficácia dessa prática pedagógica, que tem grande potencial para melhorar o desempenho acadêmico dos alunos e promover a inclusão educacional. Superar essas dificuldades exige um esforço conjunto entre a gestão escolar, os professores, os alunos e a comunidade, com o objetivo de garantir que o Plantão Pedagógico seja uma ferramenta eficaz e acessível a todos os estudantes, contribuindo para a melhoria contínua da educação.

1.5.1 O Papel da Gestão Escolar no Sucesso do Plantão Pedagógico

A implementação e a eficácia do Plantão Pedagógico dependem diretamente de uma gestão escolar eficiente e comprometida. O papel da liderança escolar é crucial para garantir que o Plantão Pedagógico seja efetivo, pois uma boa gestão pode promover a organização, a alocação adequada de recursos e o engajamento tanto de professores quanto de alunos. Sem o apoio estratégico da gestão escolar, o Plantão Pedagógico pode se tornar uma iniciativa isolada e com resultados limitados. Assim, a gestão escolar não apenas facilita a implementação do Plantão Pedagógico, mas também é responsável por assegurar que ele se alinhe às necessidades educacionais dos alunos e às metas pedagógicas da instituição.

A liderança escolar desempenha um papel central no sucesso de qualquer iniciativa educacional, e o Plantão Pedagógico não é exceção. Uma liderança eficaz garante que os objetivos do Plantão Pedagógico sejam claros e compartilhados por toda a equipe escolar, além de promover o engajamento dos professores e alunos. A gestão escolar também tem a responsabilidade de criar um ambiente escolar favorável, em que a colaboração entre professores e outros profissionais da educação seja incentivada e apoiada.

Gomes (2018) destaca que "uma liderança escolar comprometida com o sucesso de

iniciativas como o Plantão Pedagógico é fundamental para a criação de uma cultura escolar que valorize a aprendizagem contínua e a superação das dificuldades dos alunos" (p.55). O papel da gestão escolar vai além de simplesmente aprovar o Plantão Pedagógico; ela precisa ser proativa na mobilização dos recursos necessários e na criação de um clima que motive os professores a se envolverem e os alunos a participarem. Para isso, a liderança escolar deve investir em capacitação contínua dos professores, criar canais de comunicação eficazes e estabelecer metas claras para o monitoramento dos resultados.

De acordo com Pereira e Silva (2019), "a gestão escolar deve atuar como um elo entre as necessidades educacionais dos alunos e as estratégias pedagógicas adotadas pelos professores, garantindo que o Plantão Pedagógico seja uma prática integrada ao currículo e ao projeto pedagógico da escola" (p.72). Dessa forma, a liderança escolar assegura que o Plantão Pedagógico não seja apenas uma ação pontual, mas uma prática contínua que faça parte do processo educativo regular, contribuindo para a formação integral dos alunos.

A gestão escolar tem um impacto direto na implementação do Plantão Pedagógico, pois é responsável por fornecer os meios necessários para que ele aconteça de forma eficaz. A alocação de tempo, recursos e professores qualificados para essas atividades é uma das responsabilidades da gestão. Além disso, ela precisa garantir que o Plantão Pedagógico esteja alinhado com os objetivos educacionais da escola e que haja um acompanhamento contínuo para avaliar seu impacto no desempenho dos alunos.

França (2020) ressalta que "a gestão escolar tem a responsabilidade de planejar, coordenar e monitorar a implementação do Plantão Pedagógico, assegurando que as condições necessárias sejam atendidas para sua efetividade" (p.91). Isso envolve, por exemplo, organizar os horários de atendimento do Plantão Pedagógico, garantir a presença de professores qualificados e alocar os recursos adequados, como materiais pedagógicos e tecnologias de apoio, para facilitar a aprendizagem dos alunos.

Outro aspecto importante é a motivação dos professores. A gestão escolar deve incentivar os educadores a se engajarem no Plantão Pedagógico, proporcionando apoio institucional e profissional. A formação contínua dos professores também é um fator crucial para o sucesso dessa prática, já que a capacidade dos educadores de lidar com as dificuldades individuais dos alunos e aplicar métodos pedagógicos adequados depende diretamente de sua preparação. Oliveira (2020) afirma que "um ambiente escolar que investe na capacitação dos professores para a prática do Plantão Pedagógico contribui para o sucesso da estratégia, pois os docentes se sentem mais preparados para lidar com a diversidade de alunos e suas necessidades" (p.64).

Além disso, a gestão escolar precisa garantir o engajamento dos alunos. Para que o Plantão Pedagógico seja eficaz, é essencial que os alunos reconheçam seu valor e se sintam motivados a participar. A gestão deve criar estratégias de comunicação para informar os estudantes sobre os benefícios do Plantão Pedagógico e incentivá-los a participar ativamente. Santos (2019) salienta que "a gestão escolar deve trabalhar para aumentar o engajamento dos alunos no Plantão Pedagógico, criando um ambiente acolhedor e estimulante que mostre a importância dessas atividades para o aprendizado dos estudantes" (p.108).

Por fim, a avaliação contínua da eficácia do Plantão Pedagógico é uma responsabilidade da gestão escolar. É necessário que a gestão monitore os resultados dessa prática pedagógica e implemente ajustes quando necessário. Pinto (2019) observa que "uma gestão escolar que acompanha o progresso do Plantão Pedagógico, avaliando constantemente os resultados e a satisfação dos alunos, pode realizar ajustes rápidos e melhorar a eficácia dessa prática" (p.53). Esse acompanhamento deve ser feito com base em dados concretos, como o desempenho acadêmico dos alunos, a frequência no Plantão Pedagógico e a percepção de professores e alunos sobre a utilidade da prática.

A gestão escolar desempenha um papel vital no sucesso do Plantão Pedagógico, sendo responsável por garantir que os recursos, o tempo e o apoio institucional necessários para sua implementação sejam adequadamente fornecidos. A liderança escolar deve ser proativa na criação de um ambiente que favoreça a colaboração entre professores, alunos e pais, promovendo a eficácia do Plantão Pedagógico como uma prática pedagógica integrada. Além disso, a gestão deve monitorar constantemente os resultados dessa estratégia, realizando ajustes quando necessário para assegurar que ela continue a contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e para o sucesso educacional dos alunos. Portanto, o papel da gestão escolar é crucial para garantir que o Plantão Pedagógico seja não apenas uma prática pontual, mas uma estratégia contínua e eficaz de apoio à aprendizagem.

1.5.2 Perspectivas de Melhoria e Expansão do Plantão Pedagógico

O Plantão Pedagógico tem se consolidado como uma ferramenta essencial para a melhoria do desempenho acadêmico e o suporte individualizado aos alunos. No entanto, para que ele alcance seu potencial máximo e atenda a um número maior de estudantes, é necessário implementar melhorias estruturais e ampliar suas áreas de aplicação. Neste contexto, é fundamental que as escolas repensem a execução do Plantão Pedagógico, buscando otimizar seus recursos e tornar o atendimento ainda mais eficiente, inclusivo e acessível.

Uma das principais propostas para melhorar a estrutura do Plantão Pedagógico envolve a organização do tempo e a alocação de recursos. Muitas escolas enfrentam dificuldades em dedicar horários suficientes para o atendimento, devido à sobrecarga da grade curricular e à falta de espaços adequados. Para Peixoto (2020), "a gestão do tempo escolar e a distribuição adequada dos horários para o Plantão Pedagógico são essenciais para garantir que todos os alunos que necessitam desse apoio possam ser atendidos" (p.103). Assim, a criação de um cronograma mais flexível, que leve em consideração a carga horária dos professores e as necessidades dos alunos, pode ser uma forma eficaz de tornar o Plantão Pedagógico mais acessível.

Além disso, é necessário que as escolas disponibilizem recursos materiais adequados para a realização do Plantão Pedagógico, como materiais didáticos, tecnologias educacionais e equipamentos multimídia. Rodrigues (2020) defende que "a falta de recursos adequados compromete a qualidade do Plantão Pedagógico, tornando difícil a aplicação de métodos pedagógicos diferenciados que atendam às diversas necessidades dos alunos" (p.89). A implementação de tecnologias como plataformas de ensino à distância ou softwares educativos pode potencializar os resultados do Plantão Pedagógico, oferecendo aos alunos mais opções de aprendizado e aos professores ferramentas para personalizar o ensino.

Outro aspecto fundamental é a formação continuada dos professores que atuam no Plantão Pedagógico. O sucesso dessa prática depende da capacitação dos docentes para lidar com a diversidade de alunos e para adotar estratégias pedagógicas eficazes. Mendes (2019) sugere que "é imprescindível que os professores recebam capacitação específica sobre as práticas de acompanhamento individualizado, para que o Plantão Pedagógico seja efetivo e atenda de forma eficaz a todos os estudantes" (p.115). Isso inclui não apenas o domínio de técnicas pedagógicas, mas também o conhecimento sobre as dificuldades específicas de aprendizagem e as melhores formas de intervenção pedagógica.

A expansão do Plantão Pedagógico para atender a um número maior de alunos e cobrir mais áreas de ensino pode aumentar significativamente sua eficácia. Inicialmente, o Plantão Pedagógico foi concebido para atender aos alunos com dificuldades acadêmicas específicas, mas sua aplicação pode ser ampliada para atender a um público mais amplo. A inclusão de todos os alunos, não apenas os que enfrentam dificuldades, pode contribuir para a prevenção de lacunas de aprendizagem e para o aprimoramento contínuo do desempenho de todos os estudantes.

Lima (2019) argumenta que "uma expansão do Plantão Pedagógico para incluir todos os alunos pode contribuir para um processo de aprendizagem mais contínuo e dinâmico, em que

todos têm a oportunidade de revisar e aprofundar os conteúdos em um ambiente mais tranquilo e personalizado" (p.77). A ampliação do atendimento a todos os estudantes permitirá não apenas a recuperação de conteúdos, mas também o aprofundamento e a revisão contínua de conceitos, tornando o aprendizado mais duradouro e consolidado.

Além disso, o Plantão Pedagógico pode ser expandido para cobrir diferentes áreas de ensino, atendendo a demandas específicas de disciplinas que costumam apresentar mais desafios para os alunos. Oliveira (2020) sugere que "a inclusão de várias áreas do conhecimento no Plantão Pedagógico, como linguagens, ciências e matemática, pode aumentar sua abrangência e permitir que os alunos tenham uma visão mais completa de seu aprendizado" (p.82). Ao diversificar os atendimentos, o Plantão Pedagógico oferece um suporte mais amplo, possibilitando que os alunos superem dificuldades em diferentes áreas do currículo.

A diversificação de metodologias pedagógicas também pode ser uma estratégia para ampliar a eficácia do Plantão Pedagógico. Souto (2020) aponta que "adotar metodologias ativas, como o uso de jogos educativos, projetos de pesquisa e discussões em grupo, pode tornar o Plantão Pedagógico mais atrativo e eficaz, estimulando o engajamento dos alunos e promovendo uma aprendizagem mais colaborativa" (p.94). A implementação de diferentes abordagens metodológicas permite que o Plantão Pedagógico se adapte melhor aos diversos estilos de aprendizagem dos alunos, aumentando as chances de sucesso na superação das dificuldades.

As propostas de melhoria e expansão do Plantão Pedagógico estão diretamente relacionadas à estruturação adequada dos recursos e à formação continuada dos professores. Garantir que o Plantão Pedagógico seja bem planejado, com o suporte necessário e a capacidade de atender a mais alunos e áreas de ensino, pode aumentar substancialmente sua eficácia. A ampliação do Plantão Pedagógico, permitindo que ele atenda a um público mais amplo e seja diversificado em termos de metodologias e áreas de ensino, contribui para a construção de um modelo educacional mais inclusivo, que favorece a aprendizagem contínua e a equidade de oportunidades para todos os alunos.

1.5.3 O Futuro do Plantão Pedagógico no Ensino Médio

O Plantão Pedagógico tem se consolidado como uma ferramenta essencial para o apoio ao aprendizado dos alunos, especialmente no Ensino Médio, onde os desafios educacionais se tornam mais complexos. À medida que o contexto educacional e as demandas do mercado de trabalho evoluem, é necessário que o Plantão Pedagógico também se adapte e evolua para

atender às necessidades dos alunos do futuro. Tendências e inovações pedagógicas, como o uso de tecnologias educacionais, metodologias ativas e o foco no desenvolvimento de competências socioemocionais, devem influenciar a forma como o Plantão Pedagógico é estruturado e aplicado.

A inovação pedagógica desempenha um papel central no futuro do Plantão Pedagógico, visto que novas abordagens educacionais têm o poder de tornar o apoio extraescolar mais dinâmico, acessível e eficaz. O uso de tecnologias educacionais é uma das principais tendências que deve influenciar a evolução do Plantão Pedagógico, permitindo que ele se torne mais interativo, personalizado e acessível a um maior número de alunos. Lima (2020) afirma que "a incorporação de tecnologias digitais no Plantão Pedagógico oferece uma oportunidade única para expandir as possibilidades de ensino e facilitar o acompanhamento remoto de alunos, especialmente em contextos onde o acesso ao atendimento presencial é limitado" (p.77). O uso de plataformas de ensino a distância, aplicativos educacionais e recursos multimídia pode tornar o Plantão Pedagógico mais flexível e abrangente, permitindo que os alunos acessem conteúdos e suporte pedagógico fora do horário escolar.

Além disso, o uso de metodologias ativas pode transformar a dinâmica do Plantão Pedagógico, promovendo uma abordagem mais participativa e colaborativa. Silveira (2020) destaca que "as metodologias ativas, como aprendizagem baseada em problemas (ABP) e projetos, podem ser incorporadas ao Plantão Pedagógico, estimulando a autonomia dos alunos e favorecendo um aprendizado mais significativo e contextualizado" (p.99). Essas metodologias incentivam os alunos a se tornarem protagonistas de seu aprendizado, desenvolvendo habilidades como o pensamento crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipe, competências essenciais no mundo contemporâneo e no mercado de trabalho.

Outra tendência importante é o foco no desenvolvimento de competências socioemocionais, que se tem mostrado fundamental para o sucesso acadêmico e profissional dos alunos. Cardoso (2019) sugere que "o Plantão Pedagógico, ao integrar atividades que promovam a inteligência emocional, a empatia e o autoconhecimento, pode ajudar a preparar os alunos não só para os desafios acadêmicos, mas também para os desafios da vida profissional" (p.112). Essas competências são cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho e, portanto, devem ser parte integrante da formação oferecida no contexto educacional, incluindo no Plantão Pedagógico.

Para atender às necessidades dos alunos do futuro, o Plantão Pedagógico deve evoluir de modo a abranger uma educação mais personalizada e centrada no aluno. Isso implica na adoção de tecnologias que permitam a personalização do ensino, como sistemas de

recomendação de conteúdo baseados em inteligência artificial e análise de dados, que podem ajudar a identificar as dificuldades específicas de cada aluno e sugerir materiais e atividades personalizadas. Nascimento (2020) explica que "o uso de dados para personalizar o aprendizado é uma tendência crescente na educação, e o Plantão Pedagógico pode se beneficiar dessas tecnologias, oferecendo um atendimento ainda mais preciso e direcionado" (p.54).

Além disso, a integração do ensino híbrido pode ser uma forma de expandir o alcance do Plantão Pedagógico, permitindo que os alunos alternem entre o aprendizado presencial e o online, de acordo com suas necessidades. Teixeira (2020) aponta que "o ensino híbrido oferece flexibilidade e autonomia ao aluno, permitindo que ele acesse materiais e se comunique com os professores em diferentes momentos e formatos" (p.108). Essa abordagem pode ser particularmente útil no Ensino Médio, onde os alunos estão se preparando para o ingresso no mercado de trabalho ou no ensino superior e podem se beneficiar de uma aprendizagem mais autônoma e personalizada.

Além disso, é fundamental que o Plantão Pedagógico se alinhe aos novos parâmetros do Ensino Médio, que está passando por uma reforma para tornar o currículo mais flexível e focado no desenvolvimento de habilidades e competências. O Plantão Pedagógico pode ser uma ferramenta chave nesse processo, ajudando os alunos a aprofundar seus conhecimentos nas áreas de seu interesse e preparando-os melhor para os desafios do futuro. Santos (2019) afirma que "o Plantão Pedagógico, quando alinhado às novas diretrizes do Ensino Médio, pode se tornar um espaço de aprofundamento nas áreas de interesse dos alunos, como as linguagens, as ciências da natureza e as áreas técnicas" (p.96). Essa personalização do ensino permite que o Plantão Pedagógico atenda às especificidades de cada aluno, ampliando suas oportunidades de aprendizagem.

O futuro do Plantão Pedagógico está intrinsecamente ligado às tendências e inovações pedagógicas que estão moldando o cenário educacional. A integração de tecnologias educacionais, metodologias ativas e o desenvolvimento de competências socioemocionais podem transformar o Plantão Pedagógico em uma prática mais eficaz, acessível e relevante para os alunos do Ensino Médio. Ao evoluir para atender às necessidades dos alunos do futuro, o Plantão Pedagógico tem o potencial de se tornar um espaço de aprendizagem personalizado, flexível e centrado no aluno, promovendo não apenas o sucesso acadêmico, mas também a preparação dos alunos para os desafios do mercado de trabalho e da vida adulta.

2. MARCO METOLÓGICO

A metodologia adotada para esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa e descritiva, com foco no estudo fenomenológico das percepções e experiências dos participantes envolvidos no Plantão Pedagógico da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café. Essa escolha metodológica visa compreender as dinâmicas educacionais e os impactos dessa ferramenta pedagógica sobre os alunos, professores, gestores e pedagogos da instituição. O objetivo é analisar, a partir da vivência e da visão de diferentes atores, como o Plantão Pedagógico contribui para a melhoria do desempenho acadêmico e o suporte ao processo de ensino e aprendizagem.

2.1 O problema da pesquisa

O Plantão Pedagógico é uma estratégia educacional que visa oferecer suporte individualizado aos alunos, criando um espaço para que possam tirar dúvidas, discutir dificuldades acadêmicas e promover o aprendizado de forma mais direcionada. Essa prática, que envolve a disponibilização de horários extracurriculares para que os alunos possam receber atenção pedagógica adicional, tem se mostrado promissora em várias instituições de ensino ao redor do Brasil. Ela se propõe a suprir as lacunas deixadas pela metodologia tradicional de ensino, atendendo de forma mais próxima e personalizada as necessidades específicas de cada estudante, algo particularmente importante em escolas com alto índice de dificuldades de aprendizagem. No entanto, sua eficácia e impacto na melhoria do desempenho acadêmico dos alunos, no engajamento dos professores e na criação de um ambiente mais inclusivo e equitativo para todos os envolvidos ainda são questões que carecem de uma investigação mais aprofundada.

Embora o Plantão Pedagógico tenha ganhado destaque em algumas instituições, a compreensão completa de seu impacto real sobre o desempenho dos alunos e sobre a dinâmica educacional como um todo ainda não foi suficientemente explorada. Isso se deve, em parte, à falta de estudos amplos que analisem como a interação entre professores, alunos e gestores contribui para a efetividade dessa ferramenta educacional. Pereira (2018) argumenta que "estratégias pedagógicas como o Plantão Pedagógico são inovadoras, mas sua implementação e eficácia dependem de múltiplos fatores, incluindo o comprometimento da equipe docente, o envolvimento da gestão escolar e a estrutura física e pedagógica da instituição" (p.65). Isso sugere que a simples adoção do Plantão Pedagógico não garante por si só os resultados

esperados, sendo necessária uma análise profunda dos processos envolvidos para entender como melhorar sua implementação e resultados.

Além disso, a falta de uma avaliação sistemática sobre os resultados obtidos com o Plantão Pedagógico torna difícil mensurar seus reais benefícios. Como Silva (2019) observa, "embora as práticas de apoio extraescolar, como o Plantão Pedagógico, possam parecer benéficas, é essencial que sejam realizadas avaliações contínuas para garantir que os objetivos de aprendizagem estão sendo atingidos de forma eficaz" (p.91). O acompanhamento dos efeitos dessa estratégia no desempenho dos alunos deve ir além de observações pontuais, sendo necessário realizar uma análise quantitativa e qualitativa detalhada para medir sua verdadeira eficácia. Isso inclui o impacto na recuperação de conteúdos, na motivação dos alunos e no fortalecimento das competências acadêmicas, além de examinar a contribuição para a equidade educacional.

Outro ponto importante a ser investigado é o impacto do Plantão Pedagógico no comprometimento e engajamento dos professores. Em muitos casos, os docentes já enfrentam desafios significativos relacionados à carga de trabalho e ao esgotamento emocional devido à grande quantidade de atividades pedagógicas, o que pode afetar sua disponibilidade e vontade de participar ativamente no Plantão Pedagógico. Cardoso (2020) ressalta que "o sucesso de estratégias como o Plantão Pedagógico depende do envolvimento dos professores, mas também de políticas de apoio institucional que reconheçam e recompensem o esforço adicional exigido para participar dessas iniciativas" (p.103). Assim, a análise do impacto dessa prática no engajamento dos professores é fundamental para entender se a implementação do Plantão Pedagógico realmente contribui para um ambiente de colaboração e comprometimento entre educadores.

Além disso, uma das principais questões que motivam a implementação do Plantão Pedagógico é sua capacidade de criar um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo, especialmente em contextos em que os alunos enfrentam dificuldades adicionais de aprendizagem devido a fatores socioeconômicos, culturais ou emocionais. A inclusão de todos os alunos no processo educacional, independentemente de suas dificuldades, é um dos pilares das políticas educacionais contemporâneas. O Plantão Pedagógico pode ser uma ferramenta eficaz para garantir que esses alunos não sejam deixados para trás, oferecendo-lhes o suporte necessário para que possam superar as barreiras do aprendizado. Gomes (2018) destaca que "estratégias de inclusão como o Plantão Pedagógico são essenciais para promover a igualdade de oportunidades no ambiente escolar, permitindo que todos os alunos, sem exceção, tenham acesso a uma educação de qualidade" (p.115). Contudo, para que o Plantão Pedagógico seja

verdadeiramente inclusivo, é necessário garantir que ele atenda de maneira eficaz às diversas necessidades dos estudantes, sendo flexível e adaptável.

Portanto, o problema central de investigação deste estudo se configura nas seguintes questões:

Qual é o impacto do Plantão Pedagógico como ferramenta escolar e em que medida ele contribui para a melhoria do desempenho dos alunos na instituição de ensino?

Embora o Plantão Pedagógico seja amplamente implementado em várias escolas, o impacto concreto que ele tem no desempenho acadêmico dos alunos ainda não foi suficientemente analisado. A melhoria no desempenho, tanto em termos de recuperação de conteúdo quanto de desenvolvimento de habilidades cognitivas, é uma das premissas centrais dessa prática, mas sua eficácia precisa ser medida e analisada.

Como o Plantão Pedagógico afeta o comprometimento e a assiduidade dos professores na escola?

O comprometimento dos professores com o Plantão Pedagógico é um fator essencial para o sucesso da estratégia. A motivação e a dedicação dos educadores em participar dessa atividade extraescolar impactam diretamente a qualidade do apoio oferecido aos alunos. Além disso, a assiduidade dos professores no Plantão Pedagógico pode influenciar a continuidade e a consistência do suporte educacional fornecido. Portanto, é fundamental investigar como esses aspectos são influenciados pela implementação do Plantão Pedagógico.

De que maneira o Plantão Pedagógico contribui para a criação de um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo?

A inclusão educacional e a equidade de oportunidades são objetivos fundamentais para a educação pública e o Plantão Pedagógico pode desempenhar um papel importante nesse processo. Ao proporcionar apoio adicional aos alunos com dificuldades acadêmicas, o Plantão Pedagógico pode ser uma ferramenta de inclusão, permitindo que alunos de diferentes origens e habilidades tenham acesso a oportunidades de aprendizado semelhantes. A análise de como o Plantão Pedagógico pode contribuir para um ambiente mais justo e equilibrado no contexto

escolar é essencial para entender sua relevância e eficácia.

Estas questões nortearão a investigação, buscando responder ao impacto real do Plantão Pedagógico na melhoria do desempenho acadêmico dos alunos, no engajamento dos professores, e na promoção de um ambiente inclusivo e equitativo. A pesquisa pretende proporcionar uma visão holística sobre os benefícios e desafios dessa prática pedagógica, fornecendo informações valiosas para a otimização da sua implementação nas escolas.

O problema central de investigação desta pesquisa pode ser delineado a partir de várias questões que buscam explorar a eficácia do Plantão Pedagógico como uma ferramenta pedagógica na Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café. A principal questão é entender o impacto real dessa prática no desempenho acadêmico dos alunos. Nesse sentido, a primeira pergunta de pesquisa seria: Qual é o impacto do Plantão Pedagógico na melhoria do desempenho acadêmico dos alunos?

O estudo visa ainda discutir como as dinâmicas pedagógicas influenciam as práticas de ensino e como a interação entre alunos e professores dentro desse formato contribui para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, levando à criação de um ambiente educacional mais eficaz e democrático. As respostas a essas perguntas permitirão uma análise aprofundada da eficácia do Plantão Pedagógico como ferramenta de suporte ao ensino e aprendizagem, promovendo o sucesso acadêmico e a inclusão de todos os alunos na jornada educacional.

2.2 Justificativa da pesquisa

A pesquisa sobre o Plantão Pedagógico se justifica pela necessidade de compreender o impacto real dessa prática pedagógica, suas implicações para o desempenho acadêmico dos alunos, a motivação e o engajamento dos professores, e sua contribuição para a criação de um ambiente educacional inclusivo e equitativo nas escolas. Embora o Plantão Pedagógico seja uma prática já adotada em diversas instituições de ensino, sua eficácia ainda não foi plenamente investigada, o que torna imprescindível uma análise mais aprofundada que possa fornecer subsídios teóricos e práticos para otimizar sua implementação e aprimorar os resultados obtidos. Pereira (2019) argumenta que "é necessário avaliar sistematicamente o impacto das práticas pedagógicas, como o Plantão Pedagógico, para garantir que essas estratégias realmente atendem

às necessidades dos alunos e contribuem para a melhoria dos resultados educacionais" (p.84).

Primeiramente, a pesquisa se justifica pela crescente demanda por estratégias educacionais que favoreçam o sucesso acadêmico de todos os alunos, especialmente em contextos em que a desigualdade de oportunidades é um fator presente. A inclusão educacional, conforme abordado nas políticas públicas, visa garantir que todos os alunos, independentemente de suas dificuldades, tenham acesso igualitário à educação de qualidade. O Plantão Pedagógico surge como uma solução para atender às necessidades específicas de aprendizado, oferecendo aos estudantes a oportunidade de recuperar conteúdos e aprimorar habilidades de maneira personalizada e com apoio direto do professor. Lima (2018) destaca que "estratégias como o Plantão Pedagógico são essenciais para garantir a igualdade de oportunidades no aprendizado, principalmente em ambientes escolares com alto índice de desigualdade" (p.45). Nesse sentido, o Plantão Pedagógico pode ser uma ferramenta crucial para promover a equidade no sistema educacional.

No entanto, os resultados concretos dessa estratégia ainda precisam ser analisados mais detalhadamente, para entender de que forma ela realmente contribui para o desempenho acadêmico dos alunos, além de avaliar como os professores e gestores percebem a eficácia da prática e o impacto nas dinâmicas escolares. A implementação do Plantão Pedagógico muitas vezes é realizada sem uma avaliação sistemática de seus efeitos no ambiente escolar, o que justifica a necessidade de um estudo que investigue as percepções de todos os envolvidos, como alunos, professores, gestores e pedagogos. Rodrigues (2020) afirma que "a falta de uma avaliação sistemática do impacto do Plantão Pedagógico pode comprometer a melhoria contínua da prática, tornando difícil perceber as reais necessidades de ajustes para otimizar seus resultados" (p.112). Portanto, uma análise aprofundada permitirá entender como essa estratégia pode ser ajustada para maximizar seus benefícios e adaptar-se melhor às necessidades dos alunos.

Além disso, a pesquisa se justifica pela necessidade de identificar os fatores que podem otimizar a implementação do Plantão Pedagógico, como o tempo, os recursos, a formação docente, o comprometimento dos alunos e a gestão escolar. Freitas (2019) afirma que "a falta de dados e avaliações sistemáticas sobre o impacto de práticas pedagógicas como o Plantão Pedagógico impede a melhoria contínua dessas iniciativas nas escolas" (p.56). Com isso, um estudo aprofundado pode identificar os desafios enfrentados por gestores e professores e oferecer sugestões para superar os obstáculos existentes, aprimorando a execução dessa prática. Santos (2020) também destaca que "um dos principais desafios enfrentados pelas escolas é a

escassez de recursos e a falta de formação contínua para os educadores, o que pode limitar a eficácia do Plantão Pedagógico" (p.90). O estudo visa mapear esses desafios e propor soluções para melhorar a execução da prática nas escolas.

Outro ponto importante é que essa pesquisa pode contribuir para a construção de um ambiente educacional mais equitativo e para o desenvolvimento de uma educação mais inclusiva, que atenda às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas dificuldades. Ao oferecer suporte adicional, o Plantão Pedagógico pode ser uma ferramenta crucial para reduzir disparidades educacionais e garantir que alunos em situações de vulnerabilidade tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem que os demais. Oliveira (2019) afirma que "estratégias de apoio pedagógico como o Plantão Pedagógico são essenciais para garantir que a educação seja acessível a todos, promovendo a equidade no processo de aprendizagem" (p.72). Assim, essa prática pode ajudar a criar um sistema de ensino mais justo e capaz de atender às demandas de uma população estudantil diversificada.

Ademais, é importante destacar que essa pesquisa também visa fornecer dados concretos para a implementação de políticas públicas voltadas para a melhoria das práticas pedagógicas no Brasil. A educação é um dos pilares para o desenvolvimento social e econômico de um país, e, como tal, a adoção de estratégias que favoreçam o sucesso acadêmico de todos os alunos é de extrema relevância. A investigação do impacto do Plantão Pedagógico permitirá que gestores, educadores e formuladores de políticas educacionais compreendam melhor como essa prática pode contribuir para a construção de um sistema de ensino mais eficaz, inclusivo e justo. Teixeira (2019) argumenta que "políticas públicas educacionais eficazes devem considerar a implementação de práticas como o Plantão Pedagógico para apoiar o desenvolvimento integral dos alunos e garantir a inclusão de todos no processo educativo" (p.130).

Portanto, a justificativa para essa pesquisa reside no fato de que o Plantão Pedagógico pode desempenhar um papel fundamental na promoção do sucesso acadêmico dos alunos, no fortalecimento das práticas pedagógicas e no aperfeiçoamento da gestão escolar, mas para isso é necessário que sua eficácia seja amplamente analisada e seus resultados avaliados de maneira sistemática e detalhada. A pesquisa busca não apenas entender os benefícios dessa estratégia, mas também contribuir para a otimização de suas práticas, criando uma base sólida para futuras implementações em outras escolas e, assim, ampliando o alcance de seus benefícios no cenário educacional.

2.3 Objetivos geral e específicos

A seguir, serão apresentados os objetivos geral e específicos desta pesquisa, que visam aprofundar a compreensão sobre o impacto do Plantão Pedagógico como ferramenta pedagógica na Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café. Os objetivos delineados têm como propósito investigar a eficácia dessa prática educacional, bem como suas implicações no desempenho dos alunos, no engajamento dos professores e na promoção de um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo. A pesquisa busca explorar os diferentes aspectos dessa estratégia pedagógica e fornecer subsídios para aprimorar sua implementação e impacto no contexto escolar.

Objetivo geral:

Analisar a contribuição do Plantão Pedagógico na escola Professor Gabriel Almeida Café.

Objetivos Específicos:

Determinar a frequência e participação dos alunos no Plantão Pedagógico nos diferentes níveis de ensino;

Verificar as percepções e atitudes de professores e alunos em relação ao Plantão Pedagógico;

Identificar os principais desafios que a instituição de ensino enfrenta na efetiva implementação do Plantão Pedagógico.

2.4 Tipo de Pesquisa

O tipo de pesquisa adotado neste estudo é qualitativo e descritivo, com método fenomenológico, visando compreender as percepções e experiências dos participantes em relação ao Plantão Pedagógico. A escolha desse tipo de pesquisa justifica-se pela necessidade de investigar um fenômeno complexo, cujas variáveis não podem ser facilmente quantificadas, como o impacto do Plantão Pedagógico no desempenho dos alunos, na motivação dos professores e na dinâmica escolar como um todo.

A pesquisa qualitativa é utilizada quando o objetivo é compreender o significado, os

processos e as interações subjetivas entre os participantes de um fenômeno, em vez de simplesmente medir ou quantificar variáveis. Nesse tipo de pesquisa, a atenção se volta para as experiências dos indivíduos, suas percepções e os sentidos que atribuem ao contexto em que estão inseridos. Como Minayo (2017) afirma, "a pesquisa qualitativa tem a capacidade de captar as experiências subjetivas dos indivíduos e, por meio de suas narrativas, oferece um olhar mais profundo sobre as realidades que não podem ser apenas quantificadas" (p.75).

No contexto do Plantão Pedagógico, uma abordagem qualitativa permite explorar as vivências dos gestores, professores, pedagogos e alunos a partir de suas próprias perspectivas, oferecendo uma análise rica e detalhada das práticas pedagógicas, das dinâmicas de ensino e das interações que ocorrem durante o atendimento pedagógico.

A pesquisa também é descritiva, pois tem como principal objetivo descrever as características de um fenômeno ou a situação observada, sem buscar explicar as relações de causa e efeito. Em uma pesquisa descritiva, o pesquisador busca obter uma visão detalhada e precisa dos elementos que compõem o fenômeno estudado. No caso do Plantão Pedagógico, a pesquisa descritiva se preocupa em mapear e detalhar como ele é implementado, como os diferentes grupos de participantes percebem sua eficácia e os efeitos dessa prática na melhoria do desempenho acadêmico dos alunos e no engajamento dos professores.

Segundo Gil (2019), "pesquisas descritivas são importantes para levantar informações detalhadas sobre as condições ou fenômenos de estudo, sem a necessidade de manipulação de variáveis" (p.55). Este tipo de pesquisa proporciona um retrato fiel do que está acontecendo no contexto da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café, permitindo que o pesquisador compreenda as características das práticas pedagógicas em vigor e as percepções dos diversos atores escolares.

Além de ser qualitativa e descritiva, a pesquisa também segue um método fenomenológico. A fenomenologia é uma abordagem que busca entender como os indivíduos vivenciam e interpretam determinados fenômenos. No caso do Plantão Pedagógico, a abordagem fenomenológica permitirá captar as experiências subjetivas de gestores, professores e alunos, permitindo entender as motivações e as dificuldades enfrentadas por esses atores no contexto da implementação dessa prática pedagógica. A fenomenologia foca em descrever as experiências vividas pelos indivíduos e o significado que eles atribuem a essas experiências. Como Giorgi (2009) afirma, "a fenomenologia é um caminho para entender as vivências e os significados que as pessoas atribuem aos fenômenos que experienciam em suas vidas cotidianas" (p.44).

Esse enfoque é particularmente adequado para o estudo do Plantão Pedagógico, pois

busca não apenas descrever como ele ocorre, mas também entender como os envolvidos o percebem, quais sentimentos e interpretações surgem a partir dessa experiência, e como esses aspectos subjetivos impactam as práticas educacionais e os resultados dessa estratégia. A combinação de uma abordagem qualitativa, descritiva e fenomenológica oferece uma visão abrangente e profunda sobre o Plantão Pedagógico, permitindo que a pesquisa explore não apenas os efeitos dessa prática pedagógica no desempenho dos alunos, mas também as percepções dos professores, gestores e pedagogos sobre sua eficácia. Com isso, a pesquisa busca oferecer uma análise rica e contextualizada, fornecendo subsídios valiosos para otimizar a implementação do Plantão Pedagógico nas escolas e promover a melhoria contínua das práticas pedagógicas no Brasil.

2.5 Contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café, localizada na cidade de Macapá, capital do estado do Amapá. Esta instituição de ensino é uma escola pública de ensino médio que atende a uma população estudantil diversificada, com alunos provenientes de diferentes realidades sociais e econômicas. A escolha dessa escola como contexto para a pesquisa se justifica pela relevância do Plantão Pedagógico como uma das estratégias adotadas para melhorar o desempenho acadêmico dos alunos e contribuir para a superação das dificuldades pedagógicas, especialmente em uma região com desafios educacionais próprios.

A Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café tem se destacado no município por suas iniciativas pedagógicas voltadas à inclusão, ao acolhimento dos alunos com dificuldades acadêmicas e ao incentivo ao desempenho acadêmico. Dentro deste contexto, o Plantão Pedagógico foi implementado como uma prática de apoio extracurricular, destinada a oferecer suporte adicional aos alunos que enfrentam dificuldades em disciplinas específicas, além de promover um ambiente de aprendizado colaborativo e personalizado.

A cidade de Macapá, onde a escola está situada, é a capital do Amapá, estado localizado na Região Norte do Brasil. Macapá enfrenta uma série de desafios relacionados à educação, como a desigualdade de acesso a recursos educacionais, a necessidade de melhorar a infraestrutura escolar e a superação de obstáculos socioeconômicos que impactam diretamente o desempenho escolar dos alunos. No entanto, a cidade tem investido em diversas políticas públicas para promover a qualidade educacional e a inclusão social, sendo o Plantão Pedagógico uma das iniciativas que visa melhorar a equidade no ensino.

A pesquisa se propôs a investigar a implementação e os impactos do Plantão Pedagógico dentro desse contexto escolar e social, com foco na análise da eficácia dessa estratégia para melhorar o desempenho acadêmico dos alunos, fortalecer o comprometimento dos professores e contribuir para a criação de um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo. Ao realizar a pesquisa na Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café, foi possível abordar a prática pedagógica diretamente na instituição, considerando as particularidades do ambiente escolar e os desafios enfrentados pelos alunos e professores.

Além disso, o estudo também teve como objetivo analisar como o Plantão Pedagógico se insere no contexto mais amplo de políticas educacionais do estado do Amapá e como essa prática contribui para o cumprimento das metas estabelecidas nas políticas públicas estaduais de educação. O Amapá tem se dedicado a implementar ações que promovem a inclusão social e a melhoria da qualidade do ensino, e o Plantão Pedagógico é uma das estratégias importantes dentro dessa agenda.

Portanto, o contexto da pesquisa envolve não apenas a realidade da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café, mas também as condições socioeconômicas e educacionais da cidade de Macapá e do estado do Amapá, as quais influenciam diretamente as práticas pedagógicas adotadas na escola e a receptividade dos alunos e professores a iniciativas como o Plantão Pedagógico.

O contexto em que a pesquisa foi realizada, na Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café, localizada em Macapá, oferece uma visão clara das dinâmicas educacionais que envolvem a implementação do Plantão Pedagógico em uma escola pública estadual no Amapá. A pesquisa permite, assim, compreender as potencialidades e os desafios dessa estratégia pedagógica em um contexto de desigualdade educacional, ao mesmo tempo em que contribui para a avaliação e aprimoramento de políticas públicas voltadas à melhoria da educação na região.

2.6 Participantes da pesquisa

A escolha dos participantes para esta pesquisa foi feita de forma cuidadosa e estratégica, visando garantir uma amostra representativa dos diferentes atores educacionais envolvidos no Plantão Pedagógico da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café. A pesquisa tem como objetivo entender as percepções, experiências e desafios enfrentados pelos diversos grupos que atuam direta ou indiretamente com o Plantão Pedagógico. Para isso, foram selecionados participantes de diferentes categorias, como gestores, pedagogos, professores e alunos, sendo

cada grupo essencial para compreender as dinâmicas dessa estratégia pedagógica e seu impacto no desempenho acadêmico dos estudantes.

O primeiro grupo de participantes envolve os gestores e gestores adjuntos da escola. A escolha desses indivíduos se baseia na sua posição hierárquica e na responsabilidade sobre a implementação e gestão das práticas pedagógicas na instituição. O gestor e o gestor adjunto têm uma visão ampla das políticas educacionais e pedagógicas da escola, incluindo a aplicação do Plantão Pedagógico. Portanto, suas percepções sobre a eficácia dessa estratégia são fundamentais para entender o planejamento institucional e a adequação do Plantão Pedagógico aos objetivos pedagógicos da escola.

Segundo Nascimento (2018), "os gestores escolares são peças-chave no processo de implementação de qualquer estratégia pedagógica, sendo responsáveis não apenas pela gestão das práticas, mas também pela motivação e acompanhamento da equipe de professores" (p.32). Dessa forma, entrevistas com o gestor e o gestor adjunto serão cruciais para compreender a visão administrativa sobre os desafios e os benefícios dessa prática pedagógica, além de analisar como eles percebem a integração do Plantão Pedagógico nas políticas escolares.

A amostra também inclui três pedagogos, sendo um de cada turno (manhã, tarde e noite), para garantir que a análise leve em consideração as variações na implementação do Plantão Pedagógico ao longo do dia. Os pedagogos têm um papel importante na articulação e acompanhamento das práticas pedagógicas, sendo responsáveis pelo suporte aos professores e pela implementação de estratégias educacionais que atendam às necessidades dos alunos.

Moura (2019) afirma que "os pedagogos desempenham uma função crucial na mediação entre os docentes e a gestão escolar, sendo fundamentais na organização e adaptação das estratégias pedagógicas de acordo com as especificidades de cada grupo de alunos" (p.58). A inclusão de pedagogos de diferentes turnos assegura que as percepções de todos os envolvidos nas práticas diárias do Plantão Pedagógico sejam representadas, permitindo uma análise mais abrangente sobre como o apoio pedagógico é oferecido ao longo de um dia escolar.

A amostra de professores é composta por 31 educadores com mais de cinco anos de experiência na escola. A escolha de professores com maior experiência se justifica pela sua familiaridade com o contexto educacional da instituição e pela capacidade de fornecer respostas informadas sobre a eficácia do Plantão Pedagógico ao longo do tempo. Esses professores têm um entendimento mais profundo das práticas pedagógicas, das mudanças ocorridas na escola e da evolução do Plantão Pedagógico.

Teixeira (2017) argumenta que "os professores com mais tempo de serviço têm uma visão mais ampla das transformações educacionais e são capazes de avaliar criticamente a

implementação de práticas pedagógicas, como o Plantão Pedagógico, à luz de suas experiências anteriores" (p.77). Além disso, o envolvimento desses professores na pesquisa é essencial para compreender os desafios diários enfrentados na execução do Plantão Pedagógico e os impactos que ele tem sobre o desempenho dos alunos.

O grupo de alunos é composto por 59 estudantes, selecionados de forma a refletir a diversidade da escola. A amostra foi organizada para garantir uma representatividade dos diferentes níveis de desempenho acadêmico e para captar as percepções de alunos que participam do Plantão Pedagógico. Esses alunos responderão a questionários semi-estruturados, permitindo que expressem suas opiniões sobre o impacto do Plantão Pedagógico em suas dificuldades acadêmicas e na melhoria do seu aprendizado.

Segundo Santos (2018), "a inclusão de alunos no processo de pesquisa permite captar suas perspectivas diretas sobre o impacto de estratégias pedagógicas como o Plantão Pedagógico, oferecendo uma visão valiosa sobre a eficácia dessa prática educacional" (p.94). A pesquisa busca entender como os alunos percebem o suporte pedagógico oferecido durante os plantões, como isso os ajuda a superar obstáculos acadêmicos e como sua participação nas sessões contribui para o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

A seleção dos participantes foi feita com base em critérios que garantem uma amostra que seja representativa das diferentes perspectivas sobre o Plantão Pedagógico. Os gestores foram escolhidos devido ao seu papel central na gestão administrativa e pedagógica da escola. Os pedagogos foram selecionados para garantir a inclusão de diferentes turnos e perspectivas sobre a implementação da prática. Já os professores foram escolhidos com base em sua experiência, que é essencial para uma análise profunda do impacto do Plantão Pedagógico. Por fim, os alunos foram selecionados para refletir a diversidade da escola e garantir que as vozes dos estudantes sobre sua experiência com o Plantão Pedagógico fossem representadas.

A seleção dos participantes foi feita de maneira a assegurar a inclusão de diferentes perspectivas sobre o Plantão Pedagógico, proporcionando uma análise abrangente sobre sua implementação e impacto na escola. Cada grupo de participantes tem uma contribuição única para o estudo, permitindo que a pesquisa capture uma visão holística das práticas pedagógicas e das dinâmicas que envolvem essa estratégia educacional.

A escolha dos participantes levou em consideração sua relação com a prática do Plantão Pedagógico, sua atuação cotidiana na escola e o potencial de contribuição para o aprofundamento das análises. A seguir, a Tabela 1 resume as categorias dos participantes, o número de envolvidos por grupo, os critérios de inclusão adotados e os instrumentos aplicados a cada categoria.

Tabela 1. Perfil dos participantes da pesquisa

Grupo de Participantes	Quantidade	Crítérios de Seleção	Instrumento Utilizado
Gestores escolares	2	Gestor e vice-gestor atuantes na instituição	Entrevista semiestruturada
Pedagogos	3	Um pedagogo por turno (manhã, tarde e noite), com atuação contínua	Entrevista semiestruturada
Professores	31	Com mais de 5 anos de experiência na escola e atuação no Ensino Médio	Questionário com questões abertas e fechadas
Alunos	59	Selecionados por amostragem intencional, considerando diferentes níveis de rendimento e participação nos plantões	Questionário com perguntas abertas e fechadas

Fonte, Autora. 2025

A participação dos gestores (diretor e vice-diretor) foi essencial para compreender como o Plantão Pedagógico se integra ao planejamento institucional da escola e quais são os desafios de sua gestão. Sua inclusão se deu por serem os responsáveis diretos pela implementação e acompanhamento dessa prática pedagógica no âmbito administrativo.

Os pedagogos foram selecionados com base em sua atuação direta nos diferentes turnos escolares. A presença de um pedagogo por turno garantiu que a análise contemplasse as especificidades do funcionamento do Plantão Pedagógico ao longo do dia, respeitando a dinâmica e a realidade de cada período.

Já os professores foram escolhidos por apresentarem longa vivência na instituição, fator que lhes confere uma visão crítica e histórica sobre a evolução das práticas pedagógicas. A experiência de mais de cinco anos permite que identifiquem mudanças, resistências e efeitos concretos da adoção do Plantão Pedagógico sobre o desempenho estudantil e a rotina escolar.

Por fim, os alunos foram selecionados por meio de uma amostragem intencional, que buscou representar a diversidade da escola, com estudantes de diferentes turmas, idades e desempenhos acadêmicos. A escolha visou garantir que a análise captasse tanto as vozes daqueles que se beneficiam da prática quanto daqueles que enfrentam dificuldades para aderir

ou aproveitar plenamente o Plantão Pedagógico.

A pluralidade da amostra, distribuída entre diferentes papéis, experiências e visões, permite uma análise rica e contextualizada. Com isso, a pesquisa assegura uma abordagem holística, que considera os múltiplos olhares que atravessam o cotidiano escolar e as estratégias pedagógicas desenvolvidas para qualificar o processo de ensino-aprendizagem.

2.7 Técnicas e instrumentos de coleta os dados

Para a realização desta pesquisa, foram escolhidas técnicas e instrumentos de coleta de dados que possibilitaram uma análise detalhada das percepções, experiências e desafios dos diferentes atores educacionais envolvidos no Plantão Pedagógico da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café. A combinação de questionários e entrevistas semiestruturadas permitiu a obtenção de dados tanto quantitativos quanto qualitativos, proporcionando uma compreensão abrangente e rica sobre o impacto e a eficácia dessa prática pedagógica.

O instrumento de questionário com perguntas fechadas foi utilizado para a coleta de dados junto aos professores e alunos da escola. Esse instrumento mostrou-se eficaz para reunir informações de maneira sistemática, permitindo que os participantes respondessem a questões específicas relacionadas à sua experiência com o Plantão Pedagógico de forma objetiva. O questionário semiestruturado foi elaborado com o objetivo de avaliar a percepção dos professores sobre a eficácia do Plantão Pedagógico, os desafios enfrentados na implementação da prática e suas opiniões sobre o impacto dessa estratégia no desempenho dos alunos.

De acordo com Gil (2019), "o questionário com perguntas fechadas permite uma coleta de dados padronizada, facilitando a análise estatística e a comparação entre as respostas dos participantes" (p.89). Com isso, o questionário aplicado aos professores buscou identificar aspectos como a motivação dos alunos durante os plantões, a assiduidade dos professores, a percepção sobre o impacto no aprendizado dos alunos e as dificuldades logísticas enfrentadas durante as sessões.

Assim como os professores, os alunos selecionados também responderam a um questionário com perguntas fechadas. Essa ferramenta permitiu obter uma visão geral sobre como os estudantes percebiam o Plantão Pedagógico e como essa prática os ajudava em suas dificuldades acadêmicas. O questionário abordou questões como a frequência de participação no plantão, o tipo de suporte solicitado, a percepção sobre a eficácia do Plantão no seu aprendizado e as sensações dos alunos em relação a essa estratégia pedagógica.

Segundo Minayo (2017), "o uso de questionários fechados permite que os dados sejam coletados de forma padronizada, possibilitando uma visão clara sobre as tendências e padrões de respostas dos participantes, sem interferências de interpretações pessoais" (p.110). O questionário com os alunos buscou analisar se o Plantão Pedagógico era eficaz na recuperação de conteúdos, na motivação dos alunos e no suporte a estudantes com dificuldades específicas.

A técnica de entrevista semiestruturada foi adotada para a coleta de dados junto aos gestores da escola, incluindo o gestor e o gestor adjunto. As entrevistas semiestruturadas permitiram uma exploração mais profunda e direcionada das perspectivas da gestão sobre o Plantão Pedagógico, seus objetivos institucionais e os desafios administrativos enfrentados para a implementação dessa prática. Além disso, as entrevistas proporcionaram uma visão estratégica da escola em relação a esse modelo pedagógico, o que incluiu a avaliação da eficácia do Plantão e a identificação de obstáculos administrativos.

Nascimento (2020) destacou que "os gestores escolares são peças-chave no processo de implementação de qualquer estratégia pedagógica, sendo responsáveis não apenas pela gestão das práticas, mas também pela motivação e acompanhamento da equipe de professores" (p.32). Ao conversar diretamente com os gestores, a pesquisa buscou compreender a visão administrativa sobre o Plantão Pedagógico, os recursos alocados, os critérios de implementação e a cultura organizacional da escola em relação a essa prática.

Da mesma forma, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os pedagogos da escola. Como os pedagogos desempenhavam um papel central na implementação pedagógica do Plantão, suas percepções e experiências sobre o funcionamento diário dessa prática foram cruciais para entender sua eficácia. Durante as entrevistas, os pedagogos foram convidados a discutir aspectos como a organização logística do plantão, as estratégias pedagógicas utilizadas durante os atendimentos e as dificuldades enfrentadas no acompanhamento dos alunos.

Santos (2019) apontou que "os pedagogos têm um conhecimento profundo das práticas pedagógicas e podem oferecer insights valiosos sobre a implementação de estratégias como o Plantão Pedagógico, especialmente no que diz respeito às necessidades dos alunos e à gestão do processo de ensino-aprendizagem" (p.83). As entrevistas com os pedagogos forneceram dados qualitativos importantes sobre como o Plantão Pedagógico era percebido e ajustado conforme as necessidades de diferentes grupos de alunos, bem como as estratégias pedagógicas adotadas para maximizar os resultados dessa prática.

A combinação de questionários semiestruturados e entrevistas semiestruturadas permitiu uma análise abrangente e detalhada das percepções e experiências dos diferentes grupos envolvidos no Plantão Pedagógico. O uso de questionários facilitou a coleta de dados

sistematizados e comparáveis, enquanto as entrevistas semiestruturadas proporcionaram uma compreensão mais profunda das dinâmicas educacionais e dos desafios encontrados na implementação dessa prática. Ao utilizar essas técnicas complementares, a pesquisa ofereceu uma análise rica, detalhada e contextualizada, que contribuiu para a avaliação da eficácia do Plantão Pedagógico e sua implementação na escola.

Como instrumentos correspondentes, foram utilizados roteiros de entrevistas e listas de perguntas fechadas, cuidadosamente elaborados para permitir uma análise detalhada das percepções, experiências e desafios dos diferentes atores educacionais envolvidos no Plantão Pedagógico da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café. A combinação dessas técnicas possibilitou a obtenção de dados quantitativos e qualitativos, garantindo uma compreensão ampla e contextualizada sobre o impacto e a eficácia dessa prática pedagógica.

2.8 Validação dos instrumentos da pesquisa

A validação dos instrumentos de coleta de dados é uma etapa crucial em qualquer pesquisa, pois assegura que as ferramentas utilizadas sejam adequadas, confiáveis e capazes de medir com precisão os fenômenos que se pretendem estudar. Para garantir a qualidade e a validade dos instrumentos utilizados nesta pesquisa, os questionários e as entrevistas foram avaliados e validados por um grupo de cinco doutores especialistas nas áreas de Educação, Psicologia Educacional, Metodologia de Pesquisa e Gestão Educacional.

Esses especialistas foram selecionados com base em sua experiência acadêmica e profissional em pesquisa educacional, especificamente no contexto de práticas pedagógicas e estratégias de ensino. Os doutores revisaram os instrumentos de pesquisa, considerando aspectos como: Clareza e objetividade das perguntas; Adequação das questões aos objetivos da pesquisa; Relevância dos temas abordados; Coerência entre os objetivos de cada instrumento e o objetivo geral da pesquisa; Capacidade dos instrumentos de gerar dados que permitam uma análise qualitativa e quantitativa robusta.

A avaliação dos instrumentos envolveu a análise crítica do questionário semiaberto para professores, do questionário semiaberto para alunos, e das entrevistas abertas para gestores e pedagogos. Os doutores forneceram sugestões de ajustes e modificações nos instrumentos, a fim de garantir que todas as questões fossem claramente compreendidas pelos participantes e que as respostas fossem diretamente relacionadas às percepções e experiências com o Plantão Pedagógico.

Após as devidas modificações e ajustes, os instrumentos foram considerados validados,

estando aptos para a coleta de dados no contexto da pesquisa. A validade do conteúdo dos instrumentos foi assegurada com base na avaliação de especialistas, que é uma metodologia reconhecida na literatura como eficiente para garantir que os instrumentos de pesquisa realmente abordem os aspectos que se pretende investigar, sem distorções ou ambiguidade nas perguntas. Sampieri, Collado e Lucio (2019) destacam que "a validação por especialistas é fundamental para garantir a credibilidade e a eficácia dos instrumentos de pesquisa, permitindo que as ferramentas de coleta de dados sejam apropriadas para o contexto específico do estudo" (p. 108).

A documentação relacionada à validação dos instrumentos está disponível nos anexos desta pesquisa, permitindo total transparência sobre o processo de validação. Essa validação é um componente essencial para garantir que a pesquisa seja conduzida com rigor acadêmico, proporcionando dados confiáveis que possam realmente refletir o impacto do Plantão Pedagógico nas práticas educacionais e no desempenho dos alunos.

A validação dos instrumentos de pesquisa, realizada por especialistas renomados, assegura que os dados coletados serão consistentes e válidos, permitindo que as conclusões do estudo sobre o impacto do Plantão Pedagógico sejam baseadas em informações precisas e relevantes. Com isso, a pesquisa ganha credibilidade e oferece uma base sólida para futuras análises e discussões sobre a eficácia do Plantão Pedagógico como uma estratégia educacional.

2.9 Considerações éticas

A pesquisa foi conduzida com total respeito aos princípios éticos que regem a pesquisa em seres humanos. Durante todo o processo, buscou-se garantir a privacidade e a confidencialidade das informações fornecidas pelos participantes, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), especialmente no que diz respeito à preservação dos direitos dos indivíduos envolvidos.

Todos os participantes foram informados sobre o objetivo da pesquisa, os procedimentos envolvidos e o uso das informações coletadas, garantindo que a participação fosse voluntária. A identidade dos participantes foi totalmente preservada durante a coleta, análise e apresentação dos dados. Nenhuma informação pessoal identificável foi compartilhada, e os dados foram codificados para garantir o anonimato de todos os envolvidos.

Além disso, a pesquisa foi conduzida de forma a respeitar os diferentes contextos e as experiências de cada participante. Tanto os gestores, pedagogos, professores e alunos foram tratados com respeito e dignidade, sendo suas opiniões e vivências consideradas fundamentais

para a análise dos impactos do Plantão Pedagógico. O processo de coleta de dados buscou criar um ambiente acolhedor, permitindo que os participantes se sentissem confortáveis para compartilhar suas experiências e perspectivas sobre a prática pedagógica.

As informações coletadas foram tratadas de maneira justa e equitativa, com o compromisso de garantir que todas as vozes fossem ouvidas e respeitadas, sem preconceitos ou julgamentos. A pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de contribuir de forma significativa para o entendimento dos efeitos do Plantão Pedagógico no desempenho acadêmico dos alunos e na dinâmica educacional da escola.

Desta forma, a pesquisa seguiu rigorosamente os princípios éticos, assegurando que os direitos dos participantes fossem respeitados, suas identidades preservadas e suas experiências tratadas de forma justa e digna. Essas práticas são fundamentais para garantir a qualidade e a confiabilidade dos dados coletados, permitindo que os resultados da pesquisa possam contribuir de forma significativa para o aprimoramento das práticas pedagógicas na Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café.

3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

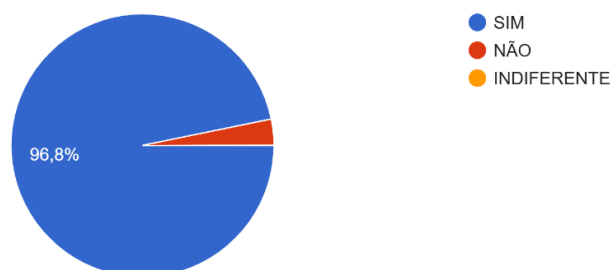
A seguir, será apresentado Análise e Interpretação dos Dados, na qual serão discutidos os resultados obtidos por meio das pesquisas realizadas com os professores, alunos, gestores e pedagogos da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café. Esta seção tem como objetivo analisar, de forma detalhada, as informações coletadas, oferecendo uma compreensão aprofundada sobre a percepção de cada grupo envolvido em relação ao Plantão Pedagógico, suas contribuições para o desempenho dos alunos, os desafios enfrentados durante sua implementação e as possíveis melhorias para otimizar essa prática educacional.

3.1 Análise dos resultados da pesquisa realizada com os professores

Pergunta 1. Você considera importante a implementação do Plantão Pedagógico na escola?

Gráfico 1.

1. Você considera importante a implementação do Plantão Pedagógico na escola?
31 respostas



Fonte, Autora. 2025

Na primeira pergunta do questionário aplicado aos professores, indagou-se: “Você considera importante a implementação do Plantão Pedagógico na escola?”. As respostas obtidas permitiram compreender a percepção dos docentes sobre a relevância dessa estratégia pedagógica na Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café. A amostra da pesquisa foi composta por 31 professores, dos quais 96,8% declararam considerar importante a implementação do Plantão Pedagógico, enquanto 3,2% se manifestaram indiferentes. Nenhum dos participantes afirmou considerar a prática desnecessária.

Esses dados estão diretamente relacionados ao objetivo geral da pesquisa, que consistiu

em analisar a contribuição do Plantão Pedagógico na escola Professor Gabriel Almeida Café. A elevada taxa de aceitação por parte dos professores evidencia que a prática tem sido compreendida como um recurso valioso para apoiar a aprendizagem e fomentar um ensino mais personalizado e responsivo às necessidades dos estudantes.

A resposta dos docentes também contribui para atender ao segundo objetivo específico, que buscou verificar as percepções e atitudes de professores e alunos em relação ao Plantão Pedagógico. O posicionamento favorável da maioria dos professores revela uma atitude receptiva e colaborativa, o que reforça a importância dessa estratégia como promotora de inclusão, reforço escolar e interação pedagógica mais humanizada.

A literatura corrobora essa percepção. Segundo Gatti (2018), "o apoio pedagógico individualizado, como o oferecido pelo Plantão Pedagógico, é essencial para que o aluno consiga superar suas dificuldades de aprendizagem e alcançar um desempenho acadêmico satisfatório" (p.56). Esse apoio torna-se ainda mais relevante em contextos com alta heterogeneidade no ritmo de aprendizagem dos estudantes, como é o caso da escola investigada.

Outro ponto de destaque é que o apoio de 96,8% dos professores à prática está em consonância com o terceiro objetivo específico da pesquisa, que visa identificar os principais desafios que a instituição de ensino enfrenta na efetiva implementação do Plantão Pedagógico. O dado da pequena parcela de 3,2% que se manteve indiferente sugere que, apesar da ampla aceitação, há ainda um espaço para aprimoramento nas estratégias de sensibilização e formação continuada dos docentes sobre os fundamentos e objetivos do plantão. Essa observação é fundamental para que a escola possa desenvolver ações mais direcionadas ao engajamento pleno de todo o corpo docente.

De acordo com Mendonça e Souza (2020), "as práticas pedagógicas colaborativas, como o Plantão Pedagógico, favorecem a interação entre professor e aluno, promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico e eficaz" (p.134). Isso reforça a ideia de que a implementação bem-sucedida do plantão não depende apenas da organização institucional, mas também da adesão significativa dos professores ao projeto pedagógico, o que demanda investimento em formação, escuta e acompanhamento.

Por outro lado, a existência de uma pequena parcela de indiferentes, ainda que minoritária, aponta para a necessidade de aprofundar o diálogo interno na escola, fortalecendo as ações formativas e o acompanhamento pedagógico. Segundo Silva (2019), "a implementação bem-sucedida de novas práticas pedagógicas depende da clareza nos objetivos e na capacidade dos educadores de se engajarem de forma positiva com as novas metodologias" (p.102). Logo, garantir que todos os professores estejam alinhados com os propósitos do Plantão Pedagógico

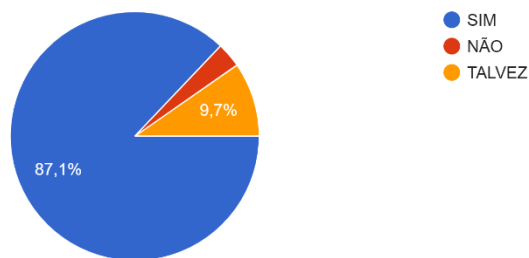
é um passo essencial para consolidar sua efetividade e permanência.

Os resultados obtidos nesta pergunta mostram que o Plantão Pedagógico é amplamente reconhecido pelos professores como uma estratégia fundamental para o apoio ao processo de ensino-aprendizagem, reafirmando sua relevância prática e teórica no cotidiano escolar. Esses dados sustentam, com base empírica, a análise crítica proposta nesta pesquisa, indicando que a prática deve ser valorizada e aprimorada continuamente, sempre considerando os desafios identificados e a diversidade de experiências dos sujeitos envolvidos.

Pergunta 2. Você acredita que o Plantão Pedagógico pode contribuir para melhorar o desempenho dos alunos?

Gráfico 2.

2. Você acredita que o Plantão Pedagógico pode contribuir para melhorar o desempenho dos alunos?
31 respostas



Fonte, Autora. 2025

A pesquisa revelou que 87,1% (31 sujeitos) dos professores acreditam que o Plantão Pedagógico pode efetivamente contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos. Em contrapartida, 9,7% não identificam esse impacto com clareza, enquanto 3,2% demonstraram incerteza, considerando que a prática pode ajudar, mas sem plena convicção.

Esses dados dialogam diretamente com o objetivo geral da pesquisa, que buscou analisar a contribuição do Plantão Pedagógico na Escola Professor Gabriel Almeida Café. O fato de que a maioria expressiva dos docentes reconhece seu potencial reforça a compreensão de que essa prática, quando bem aplicada, é vista como uma estratégia eficaz de apoio à aprendizagem, promovendo não apenas reforço de conteúdo, mas também relações pedagógicas mais próximas e humanas.

Além disso, os resultados evidenciam o cumprimento do segundo objetivo específico, que é verificar as percepções e atitudes de professores e alunos em relação ao Plantão

Pedagógico. A resposta afirmativa de 87,1% dos docentes aponta para uma percepção majoritariamente positiva e confiante no valor pedagógico da estratégia, destacando que ela proporciona um espaço adicional de aprendizagem, onde os alunos podem sanar dúvidas, revisar conteúdos e receber apoio personalizado fora do horário regular de aula.

A literatura educacional endossa essa perspectiva. Como destaca Gatti (2018), "estratégias de apoio ao ensino, como o Plantão Pedagógico, têm o potencial de criar um ambiente mais inclusivo e equitativo, permitindo que os alunos que enfrentam dificuldades sejam melhor atendidos" (p. 45). Nesse sentido, a prática também se relaciona com o primeiro objetivo específico da pesquisa: determinar a frequência e participação dos alunos, uma vez que o reconhecimento da eficácia do plantão pelos professores pressupõe um engajamento significativo dos estudantes e sua presença nas atividades complementares oferecidas.

No entanto, é necessário refletir sobre a minoria que expressou dúvidas ou discordâncias quanto à efetividade da prática. Os 9,7% que não percebem benefícios e os 3,2% que permanecem incertos sinalizam um alerta importante para o terceiro objetivo específico da pesquisa, que é identificar os principais desafios enfrentados pela instituição na efetiva implementação do Plantão Pedagógico. Essa desconfiança, ainda que restrita, pode estar atrelada a fatores como estrutura inadequada, tempo insuficiente para os atendimentos, baixa adesão de alunos, ou limitação nos materiais pedagógicos disponíveis.

Silva (2019) enfatiza que "o sucesso de estratégias como o Plantão Pedagógico depende de uma série de fatores, incluindo o comprometimento da gestão escolar, a formação contínua dos professores e a adequação dos recursos disponíveis" (p. 92). Portanto, as opiniões divergentes não deslegitimam a prática, mas revelam áreas que precisam ser ajustadas, seja por meio de melhorias na organização, de um reforço institucional na valorização do plantão ou de capacitações específicas que ampliem o domínio dos docentes sobre os objetivos e metodologias da ação.

Dessa forma, o Plantão Pedagógico é amplamente reconhecido como uma ferramenta pedagógica significativa, alinhada aos princípios da equidade, da personalização do ensino e da promoção de oportunidades de aprendizagem a todos, sobretudo aos estudantes com maiores dificuldades. Contudo, a sua efetividade plena exige a superação de entraves estruturais e pedagógicos, bem como o fortalecimento da cultura colaborativa e do compromisso coletivo na escola.

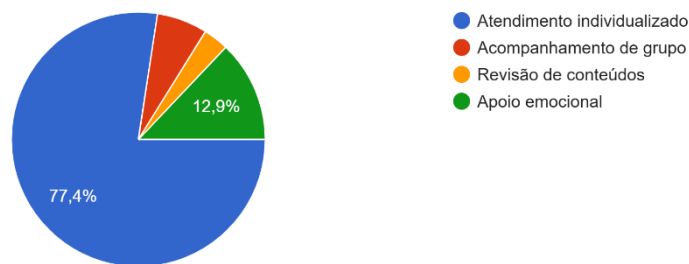
Em síntese, a análise desse dado evidencia o cumprimento dos três objetivos específicos e reforça a importância de continuar investindo no diálogo, no monitoramento e na adaptação do Plantão Pedagógico às realidades da escola, assegurando que ele cumpra sua função de forma

consistente, inclusiva e eficaz para todos os envolvidos no processo educacional.

Pergunta 3. O que você considera mais importante em um Plantão Pedagógico?

Gráfico 3

3. O que você considera mais importante em um Plantão Pedagógico?
31 respostas



Fonte, Autora. 2025

A pergunta “O que você considera mais importante em um Plantão Pedagógico?” teve como objetivo compreender qual aspecto dessa prática pedagógica é mais valorizado pelos professores da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café. Os resultados mostraram que 77,4% (31 sujeitos) apontaram o atendimento individualizado como o elemento mais relevante, seguido por 12,9% que destacaram o acompanhamento em grupo, 6,5% que valorizaram a revisão de conteúdos e 3,2% que indicaram o apoio emocional como aspecto principal.

Esses dados se alinham diretamente ao objetivo geral da pesquisa, que consiste em analisar a contribuição do Plantão Pedagógico na Escola Professor Gabriel Almeida Café. O fato de a maioria expressiva dos docentes atribuir maior importância ao atendimento individualizado reforça a percepção de que o Plantão não deve apenas existir como uma extensão da sala de aula, mas como um espaço estratégico de personalização da aprendizagem e atenção pedagógica centrada nas necessidades de cada estudante.

Além disso, esses resultados se conectam fortemente com o segundo objetivo específico da pesquisa, que é verificar as percepções e atitudes de professores e alunos em relação ao Plantão Pedagógico. A ênfase no atendimento individualizado revela que os docentes compreendem a importância de oferecer suporte pedagógico ajustado às dificuldades específicas de cada aluno, valorizando práticas que favoreçam o aprendizado em ritmos e abordagens diferenciadas.

Segundo Perrenoud (2000), "facilita a identificação de dificuldades específicas e

permite que o aluno receba o apoio necessário de forma eficaz e eficiente" (p. 41). Essa citação reforça a convicção dos professores de que o sucesso do Plantão Pedagógico está relacionado diretamente à sua capacidade de adaptar o ensino ao perfil de cada aluno. Essa visão está em plena sintonia com as tendências contemporâneas da educação, que defendem metodologias centradas no estudante e na promoção de autonomia e superação de barreiras de aprendizagem.

Embora em menor proporção, o acompanhamento em grupo, citado por 12,9% dos participantes, também foi reconhecido como importante, o que demonstra que os professores não descartam a força da coletividade no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, a preferência majoritária pelo atendimento individual sugere que, quando o objetivo é recuperação de conteúdos e enfrentamento de dificuldades escolares, a atenção personalizada tende a ser mais eficaz. Mendonça e Souza (2020) afirmam que "o trabalho em grupo tem seu valor, mas o foco individualizado é mais eficiente para a recuperação de conteúdos e a superação de dificuldades de aprendizagem" (p. 102).

A revisão de conteúdos (6,5%) e o apoio emocional (3,2%) foram menos mencionados como prioridades, embora sua importância não seja descartada. A menor valorização desses aspectos pode indicar que, para os professores, essas dimensões aparecem mais como consequências indiretas do acompanhamento individual do que como finalidades principais. Como observa Gatti (2018), "um bom Plantão Pedagógico vai além da revisão de conteúdos; ele precisa se concentrar na resolução das dificuldades específicas de cada aluno, oferecendo orientação personalizada" (p. 56). Já o apoio emocional, embora essencial para o bem-estar e a motivação dos estudantes, parece ser percebido como um benefício complementar do vínculo professor-aluno fortalecido durante o atendimento, e não como o foco central da atividade.

Essa análise também contribui com o primeiro objetivo específico da pesquisa, que é determinar a frequência e participação dos alunos no Plantão Pedagógico nos diferentes níveis de ensino. Isso porque o entendimento dos professores sobre o que torna o plantão mais eficaz o atendimento individualizado pode influenciar diretamente na frequência dos alunos. Quando os estudantes percebem que estão sendo atendidos em suas necessidades específicas, é provável que se sintam mais motivados a participar das sessões, aumentando sua presença e engajamento na prática.

Dessa forma, a pesquisa mostra que a grande maioria dos professores da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café valoriza o atendimento individualizado como o núcleo mais importante do Plantão Pedagógico, o que reafirma a importância de estratégias pedagógicas centradas no sujeito. A priorização da personalização do ensino aponta para um modelo educacional mais inclusivo, acolhedor e eficaz, sobretudo em contextos de desigualdade e

diversidade de ritmos de aprendizagem. Além disso, ao relacionar esse entendimento com os objetivos da pesquisa, é possível concluir que o Plantão Pedagógico é percebido como uma prática que contribui significativamente para a qualidade do ensino, desde que bem estruturado e focado nas reais necessidades dos alunos.

Tem outra sugestão, indique qual:

A pergunta solicitava que os participantes indicassem outras sugestões para aprimorar a prática pedagógica, além das já mencionadas. Os resultados revelaram que, embora a maioria dos professores tenha fornecido respostas diversas e construtivas, houve uma resposta isolada de 16,1% (31 sujeitos), dos participantes, que simplesmente indicaram "Não", sem sugerir alterações ou melhorias.

Entre as outras sugestões fornecidas, destacam-se algumas preocupações e propostas relevantes. Por exemplo, a realização de mais plantões foi mencionada por alguns professores, sugerindo a necessidade de mais oportunidades para os alunos, o que reflete a percepção de que o Plantão Pedagógico poderia ser expandido para atender melhor às demandas dos estudantes. Perrenoud (2000) argumenta que "o aumento da oferta de atividades pedagógicas extracurriculares pode potencializar os resultados acadêmicos, especialmente quando são direcionadas às necessidades individuais dos alunos" (p. 57).

Além disso, houve sugestões de que o Plantão Pedagógico deve ter objetivos mais claros e estar mais alinhado às necessidades dos alunos, garantindo que as práticas pedagógicas sejam efetivas e focadas nos principais desafios que os alunos enfrentam. De acordo com Gatti (2018), "um planejamento claro e alinhado com os objetivos pedagógicos é fundamental para o sucesso de qualquer estratégia de ensino, garantindo que as práticas adotadas realmente atendam às necessidades dos alunos" (p. 46).

Outros professores sugeriram que fosse verificado o tipo de tempo disponibilizado para o Plantão Pedagógico, ressaltando que é necessário mais cuidado com a gestão do tempo para garantir que as atividades possam ser realizadas de maneira eficaz e sem prejudicar o calendário escolar. Como observa Mendonça e Souza (2020), "a alocação adequada de tempo é um dos fatores mais críticos para o sucesso das estratégias pedagógicas, pois permite que as ações sejam bem desenvolvidas e que os alunos tenham o tempo necessário para assimilar os conteúdos" (p. 103).

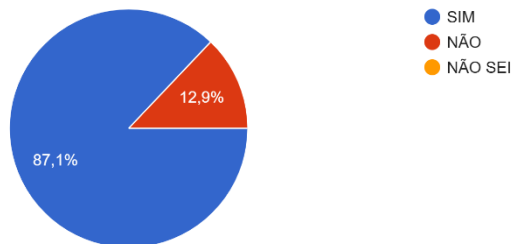
Em síntese, a pesquisa revela que a grande maioria dos professores da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café reconhece a importância do Plantão Pedagógico e fornece

sugestões construtivas para seu aprimoramento, principalmente no que diz respeito ao aumento da frequência dos plantões e ao clareamento dos objetivos pedagógicos. No entanto, a resposta negativa de alguns professores indica que pode haver dúvidas ou resistência quanto à eficácia ou à necessidade de mais plantões, o que sugere que uma avaliação mais aprofundada sobre a prática é necessária para alinhar as expectativas de todos os envolvidos.

Pergunta 4. Você acha que o Plantão Pedagógico pode melhorar a relação entre alunos e professores?

Gráfico 4

4. Você acha que o Plantão Pedagógico pode melhorar a relação entre alunos e professores?
31 respostas



Fonte, Autora. 2025

De acordo com os resultados da pesquisa, a grande maioria dos professores, 87,1% (31 sujeitos), acredita que o Plantão Pedagógico pode contribuir para a melhoria da relação entre alunos e professores. Em contrapartida, 12,9% (31 sujeitos) dos participantes discordaram dessa afirmação, indicando que não veem, na prática, esse impacto de forma significativa.

Esses dados se relacionam diretamente com o objetivo geral da pesquisa, que é analisar a contribuição do Plantão Pedagógico na Escola Professor Gabriel Almeida Café, uma vez que a percepção dos professores sobre o fortalecimento do vínculo com os alunos é um indicativo importante do alcance positivo dessa prática na dinâmica pedagógica da instituição. Acreditar que o plantão pode melhorar a relação interpessoal no ambiente escolar revela que os docentes enxergam esse momento não apenas como um espaço de reforço acadêmico, mas também como uma oportunidade de diálogo, escuta ativa e aproximação humana.

Esse entendimento também corresponde ao segundo objetivo específico, que é verificar as percepções e atitudes de professores e alunos em relação ao Plantão Pedagógico. A predominância da resposta positiva demonstra que os docentes reconhecem o potencial relacional do plantão, percebendo-o como um ambiente privilegiado para criar laços de

confiança e desenvolver uma escuta mais sensível às dificuldades individuais dos estudantes. Como destaca Perrenoud (2000), "estratégias de apoio como o Plantão Pedagógico são oportunidades valiosas para estreitar a relação professor-aluno, promovendo um ambiente de aprendizado mais empático e eficaz" (p. 45). Essa aproximação fortalece a construção de um ambiente mais humano, onde o aluno se sente mais confortável para compartilhar suas inseguranças e buscar apoio.

Ainda que em menor número, o grupo de 12,9% de professores que não percebe essa contribuição relacional também oferece dados relevantes para análise. Essa discordância, ainda que minoritária, pode apontar para limitações estruturais, falta de tempo, acúmulo de tarefas docentes, ou mesmo ausência de formações específicas voltadas ao uso estratégico do Plantão Pedagógico como ferramenta de vínculo. Nesse sentido, esse achado também se articula com o terceiro objetivo específico da pesquisa, que busca identificar os principais desafios enfrentados pela instituição na efetiva implementação do Plantão Pedagógico.

A percepção de parte dos professores de que o plantão não melhora a relação com os alunos pode indicar um uso ainda limitado ou desarticulado da prática, o que reforça a importância de monitoramento, avaliação contínua e espaços de escuta e formação para os docentes, de modo que todos compreendam plenamente as potencialidades dessa estratégia. Como observa Gatti (2018), "a implementação de práticas pedagógicas como o Plantão Pedagógico exige que tanto os professores quanto os alunos estejam dispostos a investir no processo de interação e confiança, o que pode ser um obstáculo dependendo da dinâmica escolar" (p. 56).

Os dados obtidos, portanto, reforçam que o Plantão Pedagógico é amplamente reconhecido pelos professores como uma prática que fortalece a relação professor-aluno, contribuindo para um ambiente mais acolhedor, próximo e colaborativo. Quando há espaço para o diálogo e para o acompanhamento personalizado, os estudantes se sentem mais vistos e compreendidos, o que gera um impacto direto na motivação e no engajamento com o processo de aprendizagem. Por outro lado, a pequena resistência observada no grupo que não percebe essa melhoria aponta para a necessidade de ajustes na estruturação e no entendimento institucional da prática.

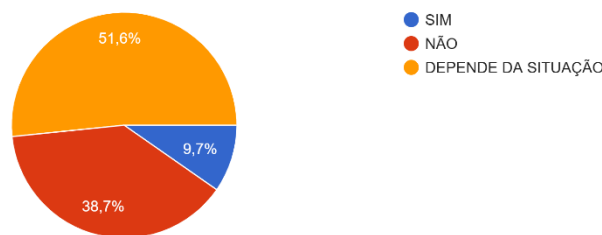
Os resultados da pesquisa indicam que, na percepção dos docentes da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café, o Plantão Pedagógico é uma ferramenta importante para fortalecer o vínculo entre alunos e professores, promovendo um modelo de ensino mais sensível às relações humanas, mais cooperativo e mais atento às realidades individuais dos estudantes. Essa conclusão fortalece a compreensão de que o sucesso acadêmico passa não apenas pela

transmissão de conteúdo, mas também pela qualidade das relações que sustentam o processo educativo.

Pergunta 5. Você acredita que os alunos têm interesse em participar do Plantão Pedagógico?

Gráfico 5.

5. Você acredita que os alunos têm interesse em participar do Plantão Pedagógico?
31 respostas



Fonte, Autora. 2025

A pergunta apresentada aos professores teve como foco compreender a percepção docente sobre o interesse dos alunos em participar do Plantão Pedagógico. Dos 31 professores que responderam à pesquisa, 51,6% afirmaram que o interesse dos alunos depende da situação, 38,7% consideram que os estudantes têm interesse de forma geral, e 9,7% acreditam que os alunos não demonstram interesse pela prática.

Esses dados se relacionam diretamente com o objetivo geral da pesquisa, que é analisar a contribuição do Plantão Pedagógico na Escola Professor Gabriel Almeida Café. A variação nas respostas evidencia que, embora o plantão seja reconhecido como uma prática potencialmente eficaz, sua contribuição efetiva depende também do engajamento dos alunos, o que levanta reflexões importantes sobre como essa estratégia está sendo organizada, divulgada e percebida pelos estudantes no contexto escolar.

Em consonância com o primeiro objetivo específico, que busca determinar a frequência e participação dos alunos no Plantão Pedagógico nos diferentes níveis de ensino, os resultados demonstram que a participação discente não é uniforme, e está condicionada a elementos contextuais como a necessidade pontual de ajuda, o tipo de conteúdo abordado, o vínculo com o professor plantonista e a compatibilidade de horários. A resposta de 51,6% dos professores, indicando que o interesse depende da situação, mostra que o engajamento discente pode ser intermitente e seletivo, demandando da escola estratégias mais ajustadas e flexíveis para promover a regularidade na participação.

Gatti (2018) reforça que "o interesse dos alunos é dinâmico e depende de uma série de variáveis, incluindo a pertinência da atividade proposta e a capacidade do professor de engajar os estudantes" (p. 58). Assim, a adesão ao Plantão Pedagógico não deve ser tratada como automática, mas como uma construção que requer adaptação da proposta às reais necessidades e expectativas dos alunos.

Por sua vez, o segundo objetivo específico, que visa verificar as percepções e atitudes de professores e alunos em relação ao Plantão Pedagógico, é claramente contemplado nesta análise. A percepção dos professores de que o interesse é relativo ou circunstancial mostra que, mesmo reconhecendo o valor da prática, os docentes compreendem que o envolvimento dos alunos ainda precisa ser fortalecido por meio de metodologias mais atrativas, empáticas e sensíveis à realidade juvenil.

O dado de que 9,7% dos professores acreditam que os alunos não demonstram interesse também é revelador. Ele aponta possíveis falhas na comunicação institucional, limitações na organização da prática ou até mesmo um descompasso entre o formato do plantão e os desejos dos estudantes. Como destacam Mendonça e Souza (2020), "quando o interesse dos alunos não é naturalmente despertado, práticas como o Plantão Pedagógico precisam ser repensadas e ajustadas para se alinhar melhor com as necessidades e desejos dos estudantes" (p. 112). Isso exige da escola um olhar analítico e sensível sobre os fatores que estão favorecendo ou inibindo a participação discente.

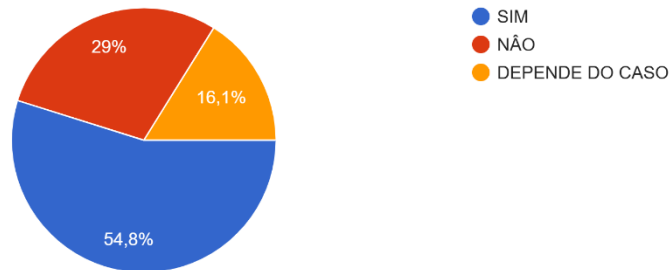
Nesse sentido, a personalização do Plantão Pedagógico torna-se um caminho necessário. A possibilidade de ajustar os temas trabalhados, flexibilizar horários e estabelecer vínculos mais próximos entre professores e alunos pode aumentar o engajamento e transformar o plantão em um espaço realmente significativo. Perrenoud (2000) afirma que "a personalização das atividades pedagógicas é um fator essencial para engajar os alunos, especialmente em contextos onde as dificuldades de aprendizagem variam significativamente" (p. 50). Isso reforça a ideia de que, para ter impacto real, o plantão precisa dialogar com as singularidades dos estudantes.

Os dados revelam que o interesse dos alunos pelo Plantão Pedagógico, na percepção dos professores, é bastante condicionado a fatores externos e contextuais, o que representa um alerta para a escola e a gestão pedagógica. Embora haja reconhecimento do potencial da prática, é necessário refinar sua implementação, fortalecer sua identidade pedagógica junto aos estudantes e construir uma cultura de participação ativa e confiante. Essa análise contribui significativamente para a reflexão sobre a efetividade do plantão, não apenas como um reforço escolar, mas como um espaço pedagógico vivo, acolhedor e flexível.

Pergunta 6. Você considera que o horário do Plantão Pedagógico deve ser flexível?

Gráfico 6.

6. Você considera que o horário do Plantão Pedagógico deve ser flexível?
31 respostas



Fonte, Autora. 2025

A pergunta direcionada aos professores sobre a flexibilidade do horário do Plantão Pedagógico revelou percepções importantes para a análise da sua implementação. Dos 31 professores que participaram da pesquisa, 54,8% responderam que o horário deve ser flexível, 29% foram contrários a essa ideia, e 16,1% consideraram que a flexibilidade deve depender do caso.

Esses dados se relacionam diretamente com o objetivo geral da pesquisa, que consiste em analisar a contribuição do Plantão Pedagógico na Escola Professor Gabriel Almeida Café, ao evidenciar que a maneira como o plantão é organizado no tempo pode impactar diretamente sua efetividade. A percepção da maioria dos professores indica que a possibilidade de adaptar os horários às necessidades dos alunos pode tornar a prática mais acessível e funcional, contribuindo para sua real utilidade como estratégia de reforço pedagógico.

A relação com o primeiro objetivo específico, que busca determinar a frequência e participação dos alunos no Plantão Pedagógico nos diferentes níveis de ensino, é particularmente evidente. A defesa da flexibilidade, feita por 54,8% dos docentes, revela que a disponibilidade de horários mais amplos ou alternativos pode favorecer a adesão dos alunos, sobretudo aqueles que enfrentam dificuldades de conciliar a participação nos plantões com outras demandas escolares, familiares ou pessoais. Como afirma Gatti (2018), "a flexibilidade na organização das atividades pedagógicas é essencial para garantir que os alunos consigam acessar as oportunidades de aprendizado de forma mais eficaz e sem sobrecarga" (p. 79).

Além disso, a posição de 29% dos professores, que não concordam com a flexibilidade, também dialoga com os desafios apontados no terceiro objetivo específico, que é identificar os principais obstáculos enfrentados pela escola na implementação efetiva do Plantão Pedagógico.

Esses docentes podem estar preocupados com possíveis consequências negativas da flexibilização, como a desorganização, o descontrole da frequência, a sobrecarga de trabalho docente ou a dificuldade em garantir equidade no atendimento. Essa visão encontra respaldo em Perrenoud (2000), que ressalta que "a rigidez no horário pode, em alguns contextos, ser necessária para garantir que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de participar, sem que haja desorganização ou injustiças no processo" (p. 53).

Por outro lado, a resposta de 16,1% dos professores, que defendem que a flexibilidade depende do caso, revela uma postura equilibrada e criteriosa, apontando para a necessidade de um modelo de plantão que combine organização com sensibilidade às particularidades dos alunos. Esses professores parecem reconhecer o valor da flexibilização, mas com a ressalva de que ela precisa ser planejada com cuidado, considerando os recursos humanos disponíveis, a infraestrutura da escola e a gestão do tempo docente.

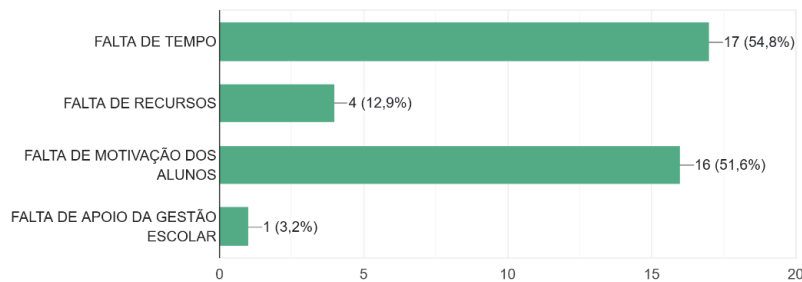
Essas diferentes perspectivas revelam um ponto central da pesquisa: o formato do Plantão Pedagógico ainda está em construção, e sua eficácia depende não apenas da existência da prática, mas do modo como ela é planejada, ofertada e comunicada à comunidade escolar. Ao mesmo tempo que a flexibilidade amplia as possibilidades de acesso dos estudantes, ela exige um planejamento estratégico e colaborativo, para que se mantenha a qualidade e a equidade no atendimento.

Por fim, os resultados revelam uma compreensão compartilhada de que a flexibilidade no horário pode ser um fator facilitador para a efetiva participação discente, mas que sua adoção precisa vir acompanhada de critérios claros, organização institucional e acompanhamento pedagógico contínuo. Dessa forma, a prática do Plantão Pedagógico torna-se mais inclusiva, adaptada e próxima das realidades dos estudantes, atendendo, assim, aos propósitos de aprendizagem equitativa que sustentam o projeto pedagógico da escola.

Pergunta 7. Qual seria a principal dificuldade para a implementação do Plantão Pedagógico em sua escola?

Gráfico 7.

7. Qual seria a principal dificuldade para a implementação do Plantão Pedagógico em sua escola?
31 respostas



Fonte, Autora. 2025

A pergunta reflete as respostas de 31 professores sobre as principais dificuldades para a implementação do Plantão Pedagógico em sua escola. A maior parte dos professores, 54,8% (31 sujeitos), apontou a falta de tempo como o principal obstáculo, seguida pela falta de motivação dos alunos, com 51,6% (31 sujeitos) das respostas. A falta de recursos foi mencionada por 12,9% (31 sujeitos) dos participantes, enquanto apenas 3,2% (31 sujeitos) indicaram a falta de apoio da gestão escolar como a principal dificuldade.

Esses dados sugerem que as dificuldades mais expressivas na implementação do Plantão Pedagógico estão diretamente relacionadas à gestão do tempo e ao engajamento dos alunos. A falta de tempo é uma barreira significativa, refletindo a sobrecarga de atividades que os professores enfrentam, tanto no planejamento quanto na execução das aulas regulares, o que pode dificultar a realização do Plantão Pedagógico de maneira eficaz. Perrenoud (2000) observa que "a gestão do tempo é um dos maiores desafios na educação moderna, pois os docentes precisam conciliar diferentes atividades, muitas vezes sem o suporte adequado" (p. 72). A escassez de tempo pode, portanto, impactar a qualidade do atendimento oferecido no Plantão Pedagógico, limitando a eficácia dessa estratégia pedagógica.

A falta de motivação dos alunos é igualmente destacada por 51,6% (31 sujeitos) dos professores, o que aponta para um desafio relacionado ao engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem fora do horário regular de aula. Gatti (2018) reforça que "o engajamento dos alunos é crucial para o sucesso de estratégias pedagógicas como o Plantão Pedagógico, e muitas vezes a falta de motivação é um reflexo da desconexão entre as atividades propostas e os interesses dos estudantes" (p. 68). A motivação é um fator determinante para garantir que os alunos se beneficiem do apoio pedagógico oferecido durante o plantão, o que implica a necessidade de estratégias de incentivo e envolvimento dos estudantes nas atividades.

Além disso, a falta de recursos e a falta de apoio da gestão escolar foram apontadas por

um número menor de professores. A falta de recursos pode envolver a carência de materiais didáticos, tecnologia ou infraestrutura adequada, o que dificulta a realização do Plantão Pedagógico de forma eficiente. Mendonça e Souza (2020) destacam que "a falta de recursos materiais e tecnológicos pode ser um obstáculo importante para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, pois limita as opções de ensino e a capacidade de adaptação às necessidades dos alunos" (p. 110). Já a falta de apoio da gestão escolar foi mencionada por apenas 3,2%, sugerindo que a gestão da escola, embora possa ser um fator importante, não é vista como o principal entrave para o sucesso do Plantão Pedagógico.

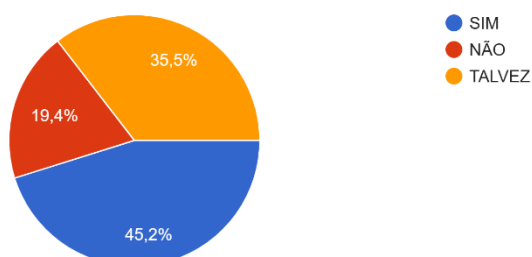
Por fim, as respostas adicionais indicaram outras questões que também podem ser desafios, como a falta de interesse dos pais, a falta de espaço físico adequado, a necessidade de motivar os alunos a participar e o fato de que o processo pode ser demorado e complexo. Tais dificuldades indicam a necessidade de estratégias adicionais para envolver não apenas os alunos, mas também os pais e a gestão escolar na promoção de um ambiente educacional mais colaborativo e eficaz.

Os resultados dessa pesquisa revelam que a falta de tempo e a falta de motivação dos alunos são os principais desafios para a implementação do Plantão Pedagógico, refletindo a necessidade de uma gestão mais eficaz do tempo e de estratégias motivacionais para engajar os alunos. Esses desafios devem ser abordados de forma estratégica, considerando a importância do apoio pedagógico personalizado e a motivação contínua dos estudantes. A pesquisa aponta para a necessidade de uma avaliação contínua e de ajustes nas práticas pedagógicas, garantindo que o Plantão Pedagógico se torne uma ferramenta ainda mais eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

Pergunta 8. Você está disposto a participar de treinamentos para atuar no Plantão Pedagógico?

Gráfico 8.

8. Você está disposto a participar de treinamentos para atuar no Plantão Pedagógico?
31 respostas



Fonte, Autora. 2025

A pergunta sobre a disposição dos professores para participar de treinamentos voltados à atuação no Plantão Pedagógico foi respondida por 31 docentes da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café. Os dados revelam que 45,2% dos professores estão dispostos a participar de capacitações, 35,5% demonstram hesitação, afirmando que “talvez participariam”, dependendo das condições, e 19,4% declararam não estar dispostos a participar desses treinamentos.

Esses dados se relacionam diretamente ao objetivo geral da pesquisa, que é analisar a contribuição do Plantão Pedagógico na escola Professor Gabriel Almeida Café, pois evidenciam que a formação contínua dos professores é um fator determinante para a qualidade e efetividade dessa prática pedagógica. A disposição de quase metade dos docentes em participar de capacitações demonstra uma abertura ao aprimoramento profissional e ao fortalecimento do plantão como estratégia educacional eficaz.

Além disso, os resultados se vinculam ao segundo objetivo específico da pesquisa, que visa verificar as percepções e atitudes de professores e alunos em relação ao Plantão Pedagógico. O fato de 45,2% demonstrarem interesse revela que existe uma valorização da prática por parte de muitos professores, especialmente daqueles que compreendem que sua atuação pode ser potencializada com o apoio de formações direcionadas. Gatti (2018) ressalta que "o investimento em formação contínua para os professores é essencial para garantir que as práticas pedagógicas se adaptem às novas demandas educacionais e que o docente se sinta preparado para lidar com diferentes contextos de aprendizagem" (p. 112).

Contudo, os 35,5% de professores que responderam 'talvez' e os 19,4% que afirmaram não estar dispostos a participar de treinamentos revelam obstáculos importantes para a implementação plena e efetiva do plantão pedagógico. Esse grupo evidencia uma resistência ou dúvida quanto à utilidade ou viabilidade das capacitações, que pode estar relacionada a fatores como sobrecarga de trabalho, falta de tempo, desmotivação ou percepções limitadas sobre os benefícios reais da formação.

Essas resistências também apontam para o cumprimento do terceiro objetivo específico da pesquisa, que trata de identificar os principais desafios que a instituição enfrenta na efetiva implementação do Plantão Pedagógico. Nesse caso, a indisponibilidade ou hesitação dos professores em aderir à formação continuada se torna um entrave que precisa ser enfrentado com escuta ativa, planejamento estratégico e ações que respeitem a realidade e os limites da rotina docente. Mendonça e Souza (2020) observam que "a resistência à participação em

programas de formação contínua muitas vezes se deve à falta de tempo e à sobrecarga de tarefas cotidianas enfrentadas pelos educadores" (p. 121).

Além disso, a motivação dos professores está diretamente associada à forma como os treinamentos são oferecidos. A gestão escolar, ao planejar essas ações, precisa considerar não apenas os conteúdos formativos, mas também a metodologia, os horários e os formatos, de modo que a formação se torne mais acessível, atrativa e eficaz. Como aponta Silva (2019), "o sucesso de qualquer programa de capacitação docente depende não apenas da qualidade do conteúdo, mas também da motivação e do compromisso dos professores com o processo de formação" (p. 87).

Portanto, os resultados mostram que há uma boa base de professores dispostos a melhorar sua atuação no Plantão Pedagógico por meio da formação, mas também apontam para a necessidade de estratégias específicas para sensibilizar, mobilizar e apoiar aqueles que ainda demonstram resistência ou dúvidas. Esse cenário reforça que a eficácia do Plantão Pedagógico está diretamente ligada à valorização e ao preparo dos seus executores — os professores —, e que o investimento na formação contínua é um caminho essencial para o fortalecimento dessa prática.

Tem outra sugestão, qual?

A pergunta reflete as respostas de 31 professores sobre as outras sugestões relacionadas ao Plantão Pedagógico. Quando questionados sobre o que mais sugeririam para melhorar essa prática pedagógica, a maioria dos participantes não apresentou novas sugestões além das já discutidas. A maior parte das respostas, 80,6% (31 sujeitos), indicaram uma variedade de pequenas sugestões ou não mencionaram novas propostas (com exceção das alternativas já indicadas nas perguntas anteriores), mas 19,4% (31 sujeitos) dos participantes destacaram que não têm sugestões.

A resposta predominante de 19,4%, (31 sujeitos) que afirma não ter sugestões, sugere que os professores consideram que, para o Plantão Pedagógico, as ações já propostas e discutidas podem ser suficientes ou que o tema já foi suficientemente abordado. Silva (2019) destaca que "a falta de novas sugestões em processos educacionais pode indicar que os docentes acreditam que as ações em andamento já estão funcionando, ou que o contexto atual não exige mudanças significativas" (p. 89). Assim, a falta de novas propostas pode ser um indicativo de que o plantão já está bem estruturado, mas também pode refletir uma sensação de que outros fatores, como tempo e recursos, são mais relevantes para a melhoria da prática pedagógica.

Além disso, a sugestão de 19,4% (31 sujeitos) dos professores, que mencionaram a necessidade de maior flexibilidade no horário do Plantão Pedagógico, foi uma das mais comuns. Essa ideia reforça a necessidade de adaptação do horário de acordo com as circunstâncias dos alunos e professores, um ponto amplamente discutido em outras respostas. Perrenoud (2000) reforça que "a flexibilidade nas práticas pedagógicas é crucial para atender às necessidades e realidades dos alunos, proporcionando mais oportunidades de participação e engajamento" (p. 82). Esta sugestão indica que o sucesso do Plantão Pedagógico depende da capacidade de adaptação às diversas realidades escolares.

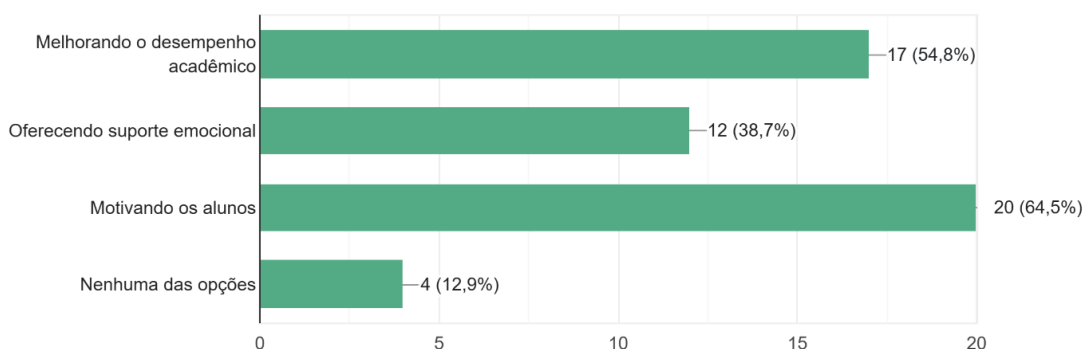
Outras sugestões foram relacionadas à participação ativa de todos (com ênfase na necessidade de engajamento total da comunidade escolar) e à ideia de que o Plantão Pedagógico precisa ser mais interativo e coletivo, envolvendo mais aspectos de colaboração. Isso é compatível com as ideias de Mendonça e Souza (2020), que argumentam que "a participação ativa de todos os envolvidos no processo pedagógico, incluindo professores, alunos e gestores, é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz" (p. 115).

As sugestões mais expressas pelos professores refletem uma necessidade de ajustes na estrutura do Plantão Pedagógico, com destaque para o horário flexível, o comprometimento de todos os envolvidos e a personalização do atendimento, visando tornar o plantão mais eficaz.

Pergunta 09. Como você acredita que o Plantão Pedagógico pode ajudar a combater a evasão escolar?

Gráfico 9.

9. Como você acredita que o Plantão Pedagógico pode ajudar a combater a evasão escolar?
31 respostas



Fonte, Autora. 2025

A figura analisada apresenta as respostas de 31 professores sobre a forma como

percebem a contribuição do Plantão Pedagógico na redução da evasão escolar. Os resultados mostram que 64,5% dos participantes acreditam que a motivação dos alunos é o principal fator pelo qual o plantão ajuda a combater a evasão; 54,8% indicam que a melhoria no desempenho acadêmico também é determinante; 38,7% destacam o suporte emocional como relevante; e 12,9% afirmam que nenhuma dessas alternativas contribui efetivamente para conter o abandono escolar.

Esses dados estão diretamente ligados ao objetivo geral da pesquisa, que é analisar a contribuição do Plantão Pedagógico na Escola Professor Gabriel Almeida Café, pois demonstram que os professores reconhecem o plantão como uma ferramenta com potencial de intervenção preventiva diante da evasão, ao atuar em frentes como motivação, aprendizado e apoio emocional.

A resposta majoritária que reconhece a motivação dos alunos como central (64,5%) reforça essa percepção. Quando os alunos se sentem motivados, sua permanência na escola tende a se consolidar. Essa leitura está em consonância com o segundo objetivo específico, que é verificar as percepções e atitudes de professores e alunos em relação ao Plantão Pedagógico. Para os docentes, o plantão cria um espaço mais acolhedor, próximo e participativo, contribuindo para que os estudantes se sintam pertencentes ao ambiente escolar e interessados pelo processo de aprendizagem. Como afirma Alves (2018), "a motivação é um dos fatores determinantes para o sucesso escolar, uma vez que alunos motivados tendem a superar obstáculos, como dificuldades acadêmicas e pessoais, e permanecem mais comprometidos com seus estudos" (p. 91).

Na sequência, 54,8% dos professores associam o melhoramento do desempenho acadêmico à redução da evasão. Essa percepção também se vincula ao primeiro objetivo específico da pesquisa, que é determinar a frequência e participação dos alunos no Plantão Pedagógico nos diferentes níveis de ensino. A melhoria no rendimento escolar tende a elevar a autoestima dos alunos, fortalecendo o sentimento de capacidade e pertencimento. Isso contribui para o aumento da participação nos plantões e, consequentemente, para a permanência na escola. Lima e Nogueira (2019) destacam que "o apoio pedagógico, quando bem estruturado, pode ser uma ferramenta crucial para melhorar o desempenho acadêmico dos alunos, fazendo com que eles percebam o valor da educação e se sintam mais capazes de superar suas dificuldades" (p. 74).

Já o suporte emocional, mencionado por 38,7% dos docentes, é outro ponto importante que demonstra o valor do plantão como espaço de escuta e acolhimento. Essa dimensão afetiva é especialmente importante para estudantes que vivenciam desafios externos à escola, como

conflitos familiares, baixa autoestima ou situações de vulnerabilidade social. Teixeira (2020) afirma que "o suporte emocional é essencial para ajudar os alunos a lidarem com os desafios que enfrentam em suas vidas pessoais, permitindo que se sintam apoiados e valorizados no ambiente escolar" (p. 105). Essa visão amplia o entendimento do plantão como uma ação pedagógica que vai além do conteúdo, sendo também um ponto de apoio subjetivo e humano no cotidiano escolar.

Contudo, 12,9% dos professores acreditam que nenhuma das opções apresentadas contribui significativamente para combater a evasão escolar. Essa percepção revela que parte do corpo docente compreende a evasão como um fenômeno multifacetado, que ultrapassa os limites da prática pedagógica e demanda intervenções estruturais, sociais e políticas. Essa leitura crítica encontra eco em Batista e Oliveira (2020), que afirmam que "combater a evasão escolar requer uma abordagem multidimensional, que envolva não apenas a implementação de estratégias pedagógicas, mas também a melhoria das condições sociais e estruturais das escolas" (p. 42). Esse dado reforça a importância de integrar o Plantão Pedagógico a uma rede de apoio mais ampla, que envolva ações psicossociais, acompanhamento familiar e políticas públicas voltadas à permanência escolar.

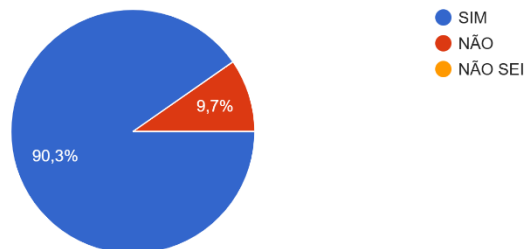
Os resultados revelam que os professores da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café reconhecem o Plantão Pedagógico como uma estratégia relevante para o enfrentamento da evasão escolar, sobretudo por meio do estímulo à motivação, da melhora no desempenho e do suporte emocional. No entanto, também compreendem que essa prática, por si só, não é suficiente para conter todas as causas da evasão, sendo necessária sua articulação com outras políticas educacionais e sociais. Essa análise reforça a importância de valorizar o Plantão Pedagógico não apenas como reforço escolar, mas como parte de uma proposta educativa mais ampla, integradora e centrada no bem-estar e permanência dos estudantes.

Pergunta 10. Você acredita que a implementação do Plantão Pedagógico pode contribuir para a inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem?

Gráfico 10

10. Você acredita que a implementação do Plantão Pedagógico pode contribuir para a inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem?

31 respostas



Fonte, Autora. 2025

A pergunta analisada teve como foco a contribuição do Plantão Pedagógico para a inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem, segundo a percepção dos 31 professores participantes da pesquisa. Os resultados revelam que 90,3% dos docentes acreditam que o plantão contribui para a inclusão educacional desses estudantes, enquanto 9,7% discordam dessa afirmação.

Esses dados estão fortemente alinhados com o objetivo geral da pesquisa, que busca analisar a contribuição do Plantão Pedagógico na Escola Professor Gabriel Almeida Café. O elevado percentual de professores que reconhecem o plantão como um instrumento inclusivo indica que essa prática tem desempenhado um papel significativo no apoio a estudantes que enfrentam dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.

Essa percepção também se relaciona diretamente ao segundo objetivo específico, que visa verificar as percepções e atitudes de professores e alunos em relação ao Plantão Pedagógico. A ampla aceitação do plantão como estratégia inclusiva demonstra que os docentes valorizam a possibilidade de oferecer atendimento individualizado e direcionado, algo muitas vezes inviável no contexto das aulas regulares. Como reforça Batista (2019), "práticas pedagógicas inclusivas, como o Plantão Pedagógico, são essenciais para garantir que todos os alunos, especialmente aqueles com dificuldades de aprendizagem, tenham as mesmas oportunidades de sucesso educacional" (p. 87). Nesse sentido, o plantão emerge como uma prática que amplia o acesso ao conhecimento e promove a equidade no ambiente escolar.

Além disso, a resposta dos professores reforça a importância de estratégias pedagógicas personalizadas, o que também dialoga com o primeiro objetivo específico da pesquisa, que trata de determinar a frequência e participação dos alunos nos diferentes níveis de ensino. O reconhecimento da importância do plantão no atendimento a alunos com dificuldades sugere

que quanto mais adaptado for o formato da prática à realidade dos estudantes, maior será sua adesão e engajamento. Como afirmam Nogueira e Lima (2020), "a personalização do ensino é um dos pilares da educação inclusiva, e práticas como o Plantão Pedagógico são essenciais para atender às necessidades de alunos com dificuldades específicas" (p. 105).

No entanto, o dado de que 9,7% dos professores não acreditam na eficácia do plantão para fins de inclusão é igualmente relevante. Essa minoria pode refletir experiências negativas ou limitações estruturais, como a falta de tempo, de recursos, de apoio institucional ou de formação adequada para lidar com a diversidade de demandas. Freitas (2019) enfatiza que "a efetividade de práticas pedagógicas como o Plantão Pedagógico depende não apenas da disposição dos professores, mas também do apoio institucional e da infraestrutura disponível para atender às necessidades dos alunos com dificuldades" (p. 92). Esses elementos podem influenciar diretamente na percepção dos docentes sobre a viabilidade e a eficácia do plantão.

Dessa forma, os resultados da pesquisa mostram que o Plantão Pedagógico é amplamente percebido como uma ação positiva para a inclusão escolar, especialmente daqueles que precisam de maior acompanhamento no processo de aprendizagem. No entanto, sua efetividade plena exige ajustes, como a ampliação de formações específicas, melhores condições de infraestrutura e uma gestão mais atenta às necessidades dos educadores. Só assim será possível garantir que essa ferramenta pedagógica cumpra sua função de forma equitativa, alcançando todos os alunos, sem exceções.

Tem outra sugestão, qual?

A pergunta reflete as respostas de 31 professores sobre sugestões adicionais para melhorar o Plantão Pedagógico. A maioria das respostas não apresentou novas propostas além das discutidas anteriormente. No entanto, destacam-se algumas sugestões que foram mencionadas por uma minoria dos professores. 12,9% (31 sujeitos) dos participantes indicaram que, na sua opinião, não há mais sugestões a serem feitas. 6,5% (31 sujeitos) sugeriram que o envolvimento dos pais é essencial para o sucesso do Plantão Pedagógico, afirmando que "quando a família e a escola se envolvem de forma eficaz, o sucesso do aluno é mais garantido". Além disso, outras sugestões incluíram a necessidade de apresentação de um cronograma claro e a ideia de que o momento do plantão deve ser bem estruturado para garantir sua eficácia.

Esses dados sugerem que, embora muitos professores já considerem que o Plantão Pedagógico está adequado, a falta de novas sugestões pode também indicar que os educadores sentem que os principais aspectos foram abordados. Perrenoud (2000) afirma que "a

implementação de estratégias pedagógicas como o Plantão Pedagógico deve ser constantemente adaptada às necessidades e ao contexto dos alunos e dos professores" (p. 47). Esse aspecto da adaptação contínua e da flexibilidade parece ser uma chave importante, e a resistência à mudança pode estar relacionada à falta de percepção de que há aspectos adicionais a melhorar.

A sugestão de envolver os pais é relevante, pois a colaboração familiar tem sido amplamente discutida na literatura como um fator que pode fazer uma diferença significativa no sucesso escolar. Silva (2018) destaca que "o envolvimento dos pais no processo educacional pode aumentar a motivação dos alunos e criar um ambiente de apoio mais forte, fundamental para a superação de dificuldades" (p. 102). Portanto, a parceria entre escola e família pode ser um fator essencial para o fortalecimento do Plantão Pedagógico, promovendo um ambiente mais colaborativo e eficaz no processo de aprendizagem.

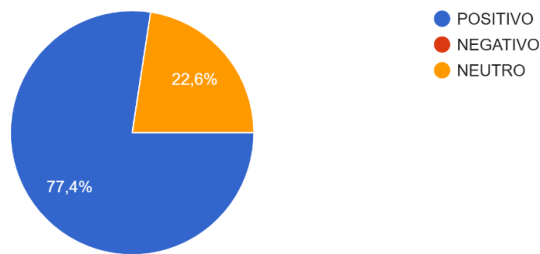
Além disso, as sugestões relacionadas ao cronograma organizado e ao planejamento estruturado do Plantão Pedagógico são importantes para garantir que os alunos saibam o momento certo para buscar apoio e que as atividades sejam realizadas de maneira planejada e organizada. Gatti (2018) menciona que "a falta de planejamento claro pode comprometer a eficácia de qualquer estratégia pedagógica, inclusive o Plantão Pedagógico, pois sem organização é difícil garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de se beneficiar" (p. 91).

A pesquisa mostra que, enquanto a maioria dos professores acredita que o Plantão Pedagógico já está bem estruturado, há algumas dúvidas e sugestões sobre a importância de envolver mais os pais e de garantir um planejamento adequado. Essas sugestões indicam que, para aumentar a eficácia do Plantão Pedagógico, deve-se priorizar a colaboração entre escola e família e garantir que o plantão seja bem organizado e comunicado para todos os envolvidos. Além disso, a pesquisa sugere que a implementação de novas sugestões pode contribuir para o fortalecimento dessa prática pedagógica.

Pergunta 11. Qual a sua opinião sobre o impacto do Plantão Pedagógico no ambiente de sala de aula?

Gráfico 11

11. Qual a sua opinião sobre o impacto do Plantão Pedagógico no ambiente de sala de aula?
31 respostas



Fonte, Autora. 2025

O gráfico analisado apresenta as respostas de 31 professores sobre sua opinião quanto ao impacto do Plantão Pedagógico no ambiente de sala de aula. Os dados revelam que 77,4% dos docentes acreditam que o impacto é positivo, enquanto 22,6% adotam uma postura neutra, e nenhum dos participantes avaliou o impacto como negativo.

Esses resultados estão diretamente alinhados com o objetivo geral da pesquisa, que visa analisar a contribuição do Plantão Pedagógico na Escola Professor Gabriel Almeida Café. A percepção majoritariamente positiva dos professores indica que o plantão é reconhecido como uma ação que favorece o ambiente escolar, especialmente por meio do atendimento mais individualizado e do suporte extra aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

A análise também se relaciona fortemente ao segundo objetivo específico, que busca verificar as percepções e atitudes de professores e alunos em relação ao Plantão Pedagógico. A opinião positiva da maioria dos professores mostra que essa estratégia pedagógica está sendo bem acolhida no contexto escolar e que seus efeitos são percebidos na prática docente, principalmente na melhora da convivência em sala e na motivação dos estudantes. Como afirma Gatti (2018), "estratégias como o Plantão Pedagógico podem ser eficazes para melhorar o ambiente de aprendizagem, proporcionando suporte adicional aos alunos e possibilitando uma atenção mais personalizada" (p. 134).

A valorização do plantão como prática complementar também se vincula ao primeiro objetivo específico, ao considerar que quanto maior a frequência e participação dos alunos, maior será o impacto da prática no cotidiano das aulas regulares. Isso sugere que a eficácia percebida pelos professores pode estar associada à adesão estudantil e à forma como os plantões estão sendo operacionalizados no tempo e na rotina escolar.

Por outro lado, a resposta neutra de 22,6% dos professores indica que, embora não tenham uma visão negativa, ainda não observam transformações significativas na sala de aula

decorrentes diretamente do Plantão Pedagógico. Essa percepção pode estar relacionada ao tempo relativamente curto de implementação, à falta de sistematização das atividades, ou à ausência de acompanhamento mais estruturado dos resultados. Freitas (2019) argumenta que "os impactos de práticas pedagógicas como o Plantão Pedagógico podem ser graduais, e, em muitos casos, os professores podem precisar de mais tempo para perceber mudanças no ambiente escolar" (p. 102).

É importante destacar que nenhum dos professores avaliou o plantão de forma negativa, o que pode ser interpretado como um sinal de confiança na proposta, mesmo entre aqueles que ainda aguardam por evidências mais concretas de seu impacto. Isso sugere um potencial de crescimento e aprimoramento da prática, desde que haja investimento contínuo em formação docente, planejamento estratégico e escuta ativa dos envolvidos. Mendonça e Souza (2020) complementam essa ideia ao afirmarem que "mesmo que alguns profissionais não vejam um impacto imediato, a prática pedagógica adicional, como o Plantão Pedagógico, tem o potencial de gerar melhorias graduais na qualidade da aprendizagem dos alunos" (p. 78).

Os resultados da pesquisa indicam que o Plantão Pedagógico é amplamente percebido pelos professores como uma prática benéfica para o ambiente de sala de aula, sobretudo por promover atendimento personalizado, apoio pedagógico e acolhimento das dificuldades individuais dos alunos. A neutralidade expressa por parte dos docentes aponta para a necessidade de ajustes contínuos, avaliações sistemáticas e fortalecimento institucional da prática, a fim de garantir que seus efeitos se ampliem e se consolidem no cotidiano escolar.

Outra opção, qual?

A maioria das respostas, 97%, (31 sujeitos) indicou que o Plantão Pedagógico não faz nenhuma diferença significativa ou que ele não tem outra opção, refletindo uma percepção de que a implementação do Plantão Pedagógico não alterou substancialmente a realidade escolar dos professores. Além disso, 3,2% (31 sujeitos) dos participantes mencionaram que a participação do professor é fundamental, mas não foi possível identificar outros aspectos relevantes.

Esses dados indicam que a grande maioria dos professores acredita que a implementação do Plantão Pedagógico não gerou mudanças significativas no ambiente escolar ou em seu desempenho pedagógico. Gatti (2018) ressalta que "a falta de percepção de impacto imediato por parte dos professores pode ser um reflexo da implementação gradual de programas pedagógicos, que muitas vezes necessitam de tempo para mostrar seus efeitos" (p. 103). Assim,

a visão de que o Plantão Pedagógico não faz diferença pode ser um indicativo de que os professores ainda não conseguem perceber de maneira clara e objetiva as vantagens dessa prática pedagógica no contexto da sala de aula.

Além disso, a resposta de não ter outra opção indica que, apesar de alguns professores estarem relutantes quanto ao impacto do Plantão Pedagógico, ainda consideram que essa estratégia pedagógica é uma das poucas alternativas disponíveis para lidar com as dificuldades dos alunos. Mendonça e Souza (2020) afirmam que "muitas vezes, as práticas pedagógicas são implementadas não por serem a melhor opção, mas porque são as únicas alternativas disponíveis para lidar com as demandas educacionais que surgem" (p. 76).

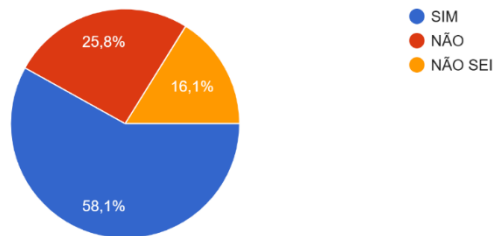
Outro ponto importante é a pequena representação dos professores que indicaram a importância da participação ativa dos professores. Isso sugere que, apesar da falta de visibilidade do impacto imediato, o comprometimento dos professores ainda é um fator determinante para o sucesso de qualquer estratégia educacional. Freitas (2019) destaca que "o sucesso de práticas pedagógicas depende diretamente do engajamento e da motivação dos professores, que são os principais mediadores do processo de aprendizagem" (p. 88).

Os resultados indicam que a maioria dos professores considera que o Plantão Pedagógico não teve um impacto imediato ou perceptível nas práticas pedagógicas ou no ambiente de sala de aula. No entanto, a pesquisa também sugere que esse fenômeno pode estar relacionado à falta de visibilidade do impacto e à necessidade de mais tempo para observar mudanças concretas. Para melhorar essa percepção, seria importante ajustar as estratégias de implementação do Plantão Pedagógico e garantir que os professores recebam o apoio necessário para aproveitar ao máximo essa prática.

Pergunta 12. Você acredita que a escola possui os recursos necessários para implementar o Plantão Pedagógico de forma eficaz?

Gráfico 12

12. Você acredita que a escola possui os recursos necessários para implementar o Plantão Pedagógico de forma eficaz?
31 respostas



Fonte, Autora. 2025

A pergunta analisada investigou a percepção dos professores sobre a existência de recursos adequados para a implementação eficaz do Plantão Pedagógico na Escola Professor Gabriel Almeida Café. Entre os 31 professores participantes, 58,1% afirmaram que a escola possui os recursos necessários, 25,8% consideram que esses recursos são insuficientes, e 16,1% demonstraram incerteza sobre essa questão.

Esses dados contribuem diretamente para o objetivo geral da pesquisa, que busca analisar a contribuição do Plantão Pedagógico na escola Professor Gabriel Almeida Café, ao revelar que a efetividade da prática pedagógica está atrelada não apenas ao engajamento docente ou à metodologia adotada, mas também à infraestrutura e aos recursos disponíveis para sua execução. Quando os recursos materiais, humanos e organizacionais estão bem alinhados, há maiores chances de que a proposta atinja seus objetivos e beneficie os alunos de forma mais ampla.

Essa temática também se conecta ao primeiro objetivo específico, que visa determinar a frequência e participação dos alunos no Plantão Pedagógico nos diferentes níveis de ensino. Afinal, a existência de recursos adequados influencia diretamente na capacidade da escola de ofertar plantões de forma acessível, organizada e atrativa para os estudantes. A percepção positiva de 58,1% dos professores pode estar relacionada a ações da gestão escolar, como a destinação de espaços físicos apropriados, horários ajustados e materiais pedagógicos disponíveis. Como afirma Gatti (2018), "um planejamento adequado de recursos, tanto materiais quanto humanos, é um dos principais fatores para garantir a eficácia de práticas como o Plantão Pedagógico" (p. 92).

Por outro lado, o dado de que 25,8% dos professores não consideram os recursos suficientes aponta para um desafio real que pode comprometer a eficácia e a continuidade da prática. Esse grupo pode estar vivenciando limitações como falta de salas disponíveis, escassez

de materiais didáticos, sobrecarga de trabalho docente ou ausência de apoio institucional. Essas condições desfavoráveis impactam diretamente na qualidade do atendimento prestado durante os plantões, o que repercute na participação e na motivação dos alunos. Freitas (2019) alerta que "a carência de recursos materiais, como salas adequadas, materiais de apoio e tempo, pode comprometer a eficácia de iniciativas pedagógicas como o Plantão Pedagógico" (p. 64).

Essa percepção também toca o segundo objetivo específico, que trata de verificar as percepções e atitudes de professores e alunos em relação ao Plantão Pedagógico. A resposta neutra de 16,1% dos professores, que afirmaram não saber se a escola possui os recursos necessários, evidencia uma possível lacuna na comunicação entre a gestão e o corpo docente, ou ainda a falta de clareza sobre o que exatamente constitui uma infraestrutura adequada para o plantão. Batista (2020) observa que "essa incerteza pode surgir quando os professores não têm uma visão clara dos recursos necessários ou quando a disponibilidade de recursos não é comunicada de maneira eficaz pela gestão escolar" (p. 120).

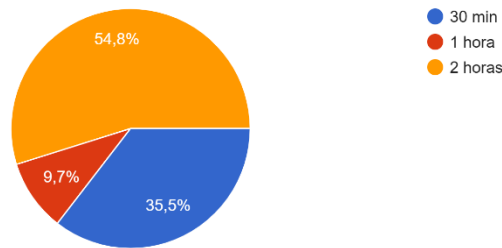
Os resultados mostram que, embora a maioria dos professores reconheça que a escola dispõe de recursos para viabilizar o Plantão Pedagógico, há uma parte considerável que identifica limitações estruturais ou organizacionais. Isso indica que, para que o plantão atinja seu potencial máximo de contribuição para a aprendizagem e a inclusão dos alunos, é fundamental continuar investindo em infraestrutura, formação docente e comunicação institucional clara sobre os recursos disponíveis. Como bem destaca Perrenoud (2000), "a implementação de práticas pedagógicas eficazes depende de uma infraestrutura adequada, incluindo materiais, espaços de aprendizagem e capacitação contínua dos professores" (p. 39).

Assim, garantir que o Plantão Pedagógico seja sustentável e eficaz requer mais do que boa vontade: exige gestão eficiente, suporte técnico e investimentos contínuos, de forma a transformar essa prática em uma ação estruturante da política pedagógica da escola.

Pergunta 13: Na sua opinião, qual a duração ideal para cada sessão de Plantão Pedagógico?

Gráfico 13

13. Na sua opinião, qual a duração ideal para cada sessão de Plantão Pedagógico?
31 respostas



Fonte, Autora. 2025

A pergunta analisada investigou a percepção de 31 professores sobre a duração ideal das sessões do Plantão Pedagógico. Os resultados revelam que 54,8% dos docentes consideram 30 minutos o tempo ideal, 35,5% preferem sessões de 1 hora e apenas 9,7% acreditam que 2 horas seriam mais adequadas.

Esses dados dialogam diretamente com o objetivo geral da pesquisa, que é analisar a contribuição do Plantão Pedagógico na escola Professor Gabriel Almeida Café, pois apontam que a efetividade dessa prática está também relacionada à forma como ela é estruturada em termos de tempo. A definição da duração das sessões impacta não apenas o aproveitamento pedagógico, mas também a organização da rotina escolar e a adesão dos alunos e professores.

No que diz respeito ao primeiro objetivo específico, que busca determinar a frequência e participação dos alunos no Plantão Pedagógico nos diferentes níveis de ensino, os dados revelam que sessões mais curtas, de até 30 minutos, são vistas pela maioria como mais eficientes para manter o foco e estimular o comparecimento dos estudantes, sem que se sintam cansados ou sobrecarregados. Perrenoud (2000) corrobora essa perspectiva ao afirmar que "o tempo dedicado às atividades pedagógicas deve ser adequado ao objetivo a ser alcançado, e sessões mais curtas podem ser mais eficazes para manter a atenção e o engajamento dos alunos" (p. 62). Assim, a escolha por encontros de meia hora sugere que muitos professores valorizam a agilidade e a objetividade como elementos estratégicos para o sucesso do plantão.

Por outro lado, a preferência de 35,5% dos professores por sessões de 1 hora demonstra que parte significativa dos docentes acredita na importância de um tempo maior para aprofundar conteúdos, esclarecer dúvidas complexas e permitir uma escuta mais atenta aos alunos. Essa percepção se vincula ao segundo objetivo específico, que trata de verificar as percepções e atitudes de professores e alunos em relação ao Plantão Pedagógico, indicando que há um entendimento plural sobre o tempo ideal, condicionado às características de cada turma e às

demandas dos estudantes. Como ressalta Gatti (2018), "uma duração maior pode ser necessária para garantir que todos os alunos tenham tempo suficiente para se expressar e receber a atenção que necessitam para superar suas dificuldades" (p. 120).

A menor adesão à opção de 2 horas de plantão (9,7%) reforça a ideia de que sessões muito longas podem ser percebidas como excessivas ou cansativas, tanto para os alunos quanto para os professores. No entanto, é importante considerar que esse grupo pode estar lidando com situações mais específicas, como turmas com alto índice de defasagem ou com alunos que demandam mais tempo para desenvolver suas competências. Freitas (2019) destaca que "em algumas situações, sessões mais longas podem ser necessárias para lidar com questões mais complexas ou para garantir que todos os alunos possam ser atendidos adequadamente" (p. 98).

Dessa forma, os resultados sugerem que a definição da duração ideal do Plantão Pedagógico deve considerar o equilíbrio entre eficiência pedagógica, engajamento dos participantes e realidades institucionais, como carga horária dos docentes e infraestrutura disponível. A predominância da escolha por 30 minutos indica que a prática é mais bem aceita quando é concisa, focada e flexível, o que pode favorecer sua integração à rotina escolar sem causar sobrecarga.

Os dados revelam que, para a maioria dos professores, sessões de 30 minutos são suficientes para oferecer apoio pedagógico eficaz aos alunos, sem comprometer o ritmo escolar. Ao mesmo tempo, a existência de grupos que defendem sessões mais longas mostra que a flexibilização da duração, conforme o perfil dos alunos e as demandas dos plantões, pode ser uma estratégia valiosa para otimizar os resultados da prática. Essa análise contribui para o aprimoramento da organização do Plantão Pedagógico e reforça sua importância como uma ferramenta adaptável às diversas realidades educacionais.

Outra opção, especifique:

As respostas mostram uma predominância de opções variadas em relação ao formato e duração do atendimento oferecido. A maioria, 9,7%, (31 sujeitos) mencionou que não tem sugestões adicionais, e 6,5% (31 sujeitos) indicaram que não têm uma opinião específica sobre o assunto.

Dentre as opções mais frequentes, alguns professores sugerem que o atendimento mais resolutivo seja a chave para o sucesso do Plantão Pedagógico, o que reforça a necessidade de estratégias eficazes para a resolução das dificuldades dos alunos. Segundo Perrenoud (2000), "um atendimento pedagógico que seja eficaz precisa ser focado nas necessidades individuais

dos alunos, permitindo que eles se sintam mais apoiados e motivados para superar suas dificuldades" (p. 41). Isso sugere que, para que o Plantão Pedagógico seja bem-sucedido, ele deve ser adaptado às necessidades específicas de cada estudante, proporcionando um atendimento mais personalizado e profundo.

Além disso, as respostas que sugerem a duração mais longa e o acompanhamento mais individualizado indicam que, para os professores, a qualidade do atendimento é mais importante que a duração total da sessão. Gatti (2018) argumenta que "o tempo dedicado ao plantão não deve ser necessariamente longo, mas deve ser suficiente para garantir que os alunos realmente absorvam o conteúdo e resolvam as dúvidas de maneira efetiva" (p. 88). O foco está na qualidade do atendimento, mais do que na quantidade de tempo dedicado ao plantão.

A presença de algumas respostas como "não tem" e "não tenho sugestão" pode também refletir uma falta de clareza sobre as opções possíveis ou uma dificuldade em visualizar uma estratégia eficaz dentro do modelo do Plantão Pedagógico. Segundo Freitas (2019), "quando os professores não têm clareza sobre os objetivos e os benefícios das práticas pedagógicas como o plantão, é natural que eles se sintam desconectados ou sem sugestões claras sobre como melhorar a eficácia do atendimento" (p. 72).

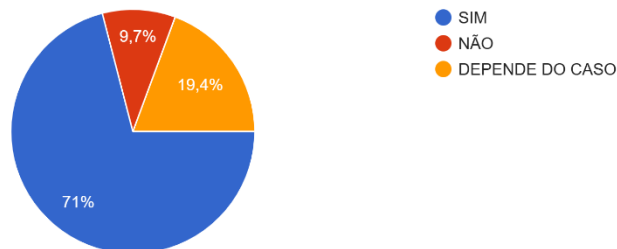
Os resultados da figura indicam que, embora a maioria dos professores tenha sugerido que o atendimento mais resolutivo e a duração flexível sejam elementos importantes, uma parte significativa também expressou a necessidade de clareza nas estratégias para implementar um Plantão Pedagógico eficaz. O foco no atendimento individualizado, juntamente com a resolução de problemas específicos, parece ser um aspecto valorizado pelos professores, e essa percepção deve ser levada em consideração para otimizar as práticas do Plantão Pedagógico.

Pergunta 14. Você acha que os alunos com maior dificuldade de aprendizagem devem ter prioridade no atendimento durante o Plantão Pedagógico?

Gráfico 14

14. Você acha que os alunos com maior dificuldade de aprendizagem devem ter prioridade no atendimento durante o Plantão Pedagógico?

31 respostas



Fonte, Autora. 2025

A figura analisada apresenta as respostas de 31 professores da Escola Professor Gabriel Almeida Café sobre a priorização no atendimento de alunos com maior dificuldade de aprendizagem durante o Plantão Pedagógico. Os resultados revelam que 71% dos docentes concordam com a priorização desses alunos, 9,7% discordam, e 19,4% indicam que essa prioridade depende do caso.

Esses dados se relacionam diretamente com o objetivo geral da pesquisa, que é analisar a contribuição do Plantão Pedagógico na escola Professor Gabriel Almeida Café, pois evidenciam que os professores reconhecem o papel do plantão como um espaço de acolhimento e suporte específico para estudantes em maior vulnerabilidade acadêmica. Essa priorização demonstra o compromisso dos educadores em utilizar essa estratégia como um instrumento de justiça educacional, destinado a reduzir desigualdades no processo de aprendizagem.

Além disso, os resultados dialogam fortemente com o segundo objetivo específico, que visa verificar as percepções e atitudes de professores e alunos em relação ao Plantão Pedagógico. A concordância expressiva de 71% dos professores revela uma percepção clara de que o plantão deve ir além do reforço geral e atuar como ferramenta de apoio direcionado, atendendo com mais atenção aqueles que apresentam maiores dificuldades. Mendonça (2018) destaca que "a atenção prioritária a alunos com dificuldades de aprendizagem é uma estratégia essencial para garantir que todos os estudantes, independentemente de suas dificuldades, possam avançar no processo educacional" (p. 76). Dessa forma, o plantão pedagógico é compreendido não apenas como uma extensão da aula, mas como um espaço para potencializar o avanço dos que mais necessitam.

A resposta de 19,4% dos professores, que acreditam que a priorização deve depender do caso, também apresenta uma contribuição relevante para a análise, pois aponta que a

personalização deve considerar aspectos situacionais e individuais. Essa visão indica que a equidade no atendimento não se resume à criação de hierarquias fixas, mas sim a respostas pedagógicas sensíveis ao contexto de cada aluno. Batista (2019) defende que "a priorização de alunos deve ser realizada com base em uma análise criteriosa das necessidades, considerando aspectos como o tipo de dificuldade e o contexto educacional do aluno" (p. 82). Essa postura equilibrada demonstra que parte dos professores compreende a complexidade do cotidiano escolar e a necessidade de flexibilidade nas estratégias de apoio.

Por sua vez, a minoria de 9,7% dos professores que discordam da ideia de priorizar alunos com dificuldades pode refletir uma compreensão de que todos os estudantes devem ter acesso igualitário ao plantão, sem distinções. Essa percepção também contribui para a discussão, pois traz à tona o debate entre equidade e igualdade. Para esses docentes, o ideal seria que todos os alunos fossem atendidos com o mesmo nível de atenção, independentemente de seu desempenho acadêmico. Souza (2020) afirma que "embora seja importante dar suporte aos alunos com mais dificuldades, é fundamental não negligenciar o atendimento a todos, garantindo que as estratégias de ensino atendam de forma equitativa a todos os alunos" (p. 59). Essa visão alerta para a necessidade de organização criteriosa do plantão, para que a priorização não exclua outros estudantes do processo de apoio.

Por fim, os dados também se vinculam ao primeiro objetivo específico da pesquisa, que busca determinar a frequência e participação dos alunos no Plantão Pedagógico nos diferentes níveis de ensino. A priorização dos alunos com maiores dificuldades, quando bem planejada, pode aumentar a presença e o engajamento desses estudantes, contribuindo para que o plantão alcance seu propósito central: oferecer suporte efetivo e reduzir defasagens de aprendizagem.

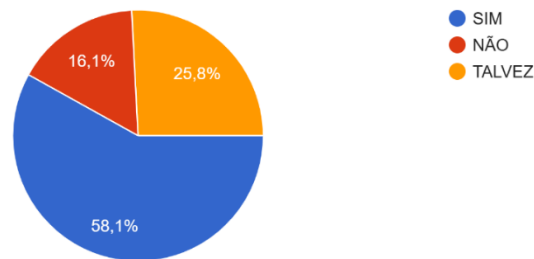
Os resultados evidenciam que a maioria dos professores reconhece a importância de direcionar o Plantão Pedagógico para os alunos com maiores dificuldades, entendendo essa prática como uma forma de promover inclusão, equidade e sucesso educacional. Ao mesmo tempo, a presença de opiniões mais flexíveis ou divergentes enriquece o debate e reforça a necessidade de que as estratégias adotadas respeitem a diversidade das realidades escolares, buscando sempre o equilíbrio entre foco individualizado e abrangência coletiva.

Pergunta 15. Você se sente preparado para atuar em um Plantão Pedagógico de forma individualizada e personalizada?

Gráfico 15

15. Você se sente preparado para atuar em um Plantão Pedagógico de forma individualizada e personalizada?

31 respostas



Fonte, Autora. 2025

O gráfico analisado apresenta as respostas de 31 professores sobre a sua preparação para atuar em um Plantão Pedagógico de forma individualizada e personalizada. Os dados mostram que 58,1% dos docentes se sentem preparados para essa abordagem, 25,8% estão incertos, e 16,1% afirmam não se sentir preparados para oferecer um atendimento personalizado.

Esses resultados se conectam diretamente ao objetivo geral da pesquisa, que consiste em analisar a contribuição do Plantão Pedagógico na escola Professor Gabriel Almeida Café, uma vez que a eficácia dessa prática está intimamente ligada à capacidade dos professores de realizar um acompanhamento direcionado e sensível às necessidades individuais dos estudantes. Quando os docentes se sentem preparados para oferecer um atendimento mais personalizado, o plantão cumpre seu papel como espaço de escuta, apoio e desenvolvimento acadêmico.

No âmbito do segundo objetivo específico, que visa verificar as percepções e atitudes de professores e alunos em relação ao Plantão Pedagógico, os dados revelam que mais da metade dos professores demonstram segurança para atuar de forma individualizada, o que indica que a proposta pedagógica já é, em parte, assimilada no cotidiano escolar. Essa percepção reflete um alinhamento com as práticas contemporâneas de ensino, que valorizam a personalização como um caminho para a inclusão e a equidade educacional. Perrenoud (2000) reforça essa ideia ao afirmar que "a capacidade de adaptar o ensino às necessidades individuais dos alunos é fundamental para o sucesso acadêmico e para o desenvolvimento de habilidades específicas" (p. 95).

Por outro lado, a soma de 42,1% de professores que não se sentem plenamente preparados ou têm dúvidas sobre sua capacidade de atuar dessa forma revela um desafio estrutural para a consolidação do Plantão Pedagógico como prática efetiva. Essa porcentagem significativa sugere que, embora o reconhecimento da importância da individualização exista,

há carência de formação continuada, acompanhamento pedagógico e apoio institucional para garantir a implementação consistente dessa proposta. Gatti (2018) aponta que "uma formação contínua e o apoio institucional são essenciais para que os professores se sintam confiantes e aptos a aplicar métodos pedagógicos que atendam às necessidades individuais dos alunos" (p. 127).

Essa questão também toca o primeiro objetivo específico da pesquisa, que trata de determinar a frequência e participação dos alunos no Plantão Pedagógico nos diferentes níveis de ensino. Quando os professores estão bem preparados para personalizar o atendimento, a tendência é que a participação dos alunos aumente, especialmente daqueles que necessitam de apoio mais específico, contribuindo para a efetividade do plantão como espaço de aprendizagem diferenciada.

O dado de que 16,1% dos professores não se sentem preparados aponta para barreiras concretas, como falta de recursos, carga horária elevada e ausência de políticas de formação continuada. Souza (2020) destaca que "a preparação dos educadores para lidar com as necessidades individuais dos alunos depende diretamente dos recursos que a escola oferece, além do investimento contínuo em programas de formação para professores" (p. 88). Ou seja, a sensação de despreparo não é isolada, mas reflete um contexto escolar que, muitas vezes, não favorece a inovação pedagógica pela ausência de condições adequadas.

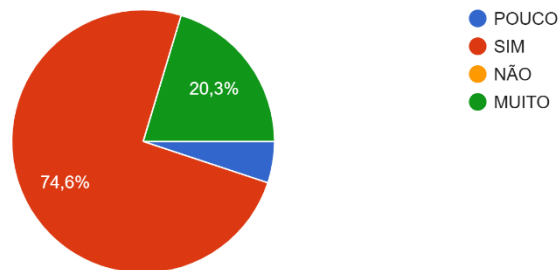
Os dados revelam que, embora a maioria dos professores da Escola Professor Gabriel Almeida Café se sinta apta a atuar de forma personalizada no Plantão Pedagógico, há uma parcela significativa que ainda necessita de apoio, formação e estrutura para alcançar essa meta de forma plena. Isso reforça que, para o plantão cumprir sua função de maneira eficaz, é imprescindível que a escola invista em formação continuada, planejamento pedagógico colaborativo e melhoria dos recursos didáticos, possibilitando que todos os professores se sintam confiantes e preparados para oferecer um ensino verdadeiramente inclusivo e individualizado.

3.2 Resultados mediante pesquisa com os alunos

Pergunta 1. Você já ouviu falar do Plantão Pedagógico na escola?

Gráfico 16

1. Você já ouviu falar do Plantão Pedagógico na escola?
59 respostas



Fonte, Autora. 2025

A maioria dos alunos, representando 74,6%, (59 sujeitos) afirmou ter ouvido falar do Plantão Pedagógico, enquanto 20,3% (59 sujeitos) disseram que ouviram pouco sobre o tema e 5,1% afirmaram não ter ouvido falar sobre o assunto.

Esse dado sugere que, embora uma grande parte dos alunos tenha algum nível de conhecimento sobre o Plantão Pedagógico, ainda há uma parte significativa que não tem total clareza ou conhecimento sobre a prática. Silva (2018) destaca que "o conhecimento prévio dos alunos sobre as práticas pedagógicas que são implementadas na escola é fundamental para o engajamento e para o sucesso dessas estratégias" (p. 105). Esse cenário indica que a divulgação do Plantão Pedagógico pode não ter sido feita de maneira suficientemente ampla, o que pode afetar a participação dos alunos nas atividades.

Além disso, o fato de 20,3% (59 sujeitos) dos alunos declararem que ouviram falar pouco sobre o Plantão Pedagógico também aponta para a necessidade de uma comunicação mais eficaz. Como observa Teixeira (2019), "uma comunicação eficiente dentro da escola é um elemento essencial para que as práticas pedagógicas sejam bem compreendidas e aceitas pelos alunos, contribuindo diretamente para o sucesso dessas iniciativas" (p. 87). Isso reforça a importância de uma abordagem de informação contínua para garantir que todos os alunos estejam cientes dos recursos e apoio disponíveis para seu desenvolvimento acadêmico.

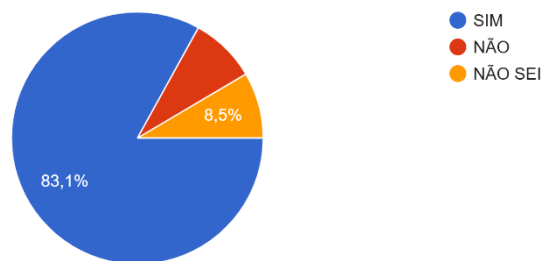
Por fim, os 5,1% (59 sujeitos) que não ouviram falar do Plantão Pedagógico indicam que, apesar de ser uma estratégia pedagógica relevante, ela não tem alcançado todos os alunos da maneira esperada. Este dado é um indicativo de que os canais de informação e divulgação da escola precisam ser aprimorados. Oliveira (2017) afirma que "o sucesso das políticas pedagógicas depende também da clareza com que elas são apresentadas aos estudantes, pois isso influencia diretamente na adesão e no aproveitamento" (p. 72).

Os resultados da figura sugerem que a maioria dos alunos está ciente do Plantão Pedagógico, mas ainda existem lacunas significativas em relação à sua divulgação. É necessário que a escola adote estratégias mais eficientes para garantir que todos os alunos, especialmente os que ainda não ouviram falar sobre o programa, possam ser mais engajados e beneficiados pelas atividades oferecidas. A comunicação clara e constante sobre a importância do Plantão Pedagógico pode ser um fator crucial para o sucesso dessa prática.

Pergunta 2. Você acha que o Plantão Pedagógico pode ajudar a melhorar suas notas?

Gráfico 17.

2. Você acha que o Plantão Pedagógico pode ajudar a melhorar suas notas?
59 respostas



Fonte, Autora. 2025

De acordo com os resultados, 83,1% (59 sujeitos) dos alunos acreditam que o Plantão Pedagógico pode ajudar a melhorar suas notas, enquanto 8,5% (59 sujeitos) indicaram que não acreditam que o Plantão tenha esse efeito, e 8,5% não souberam ou não quiseram responder à questão.

Esses dados sugerem que a grande maioria dos alunos reconhece o potencial do Plantão Pedagógico como uma ferramenta útil para melhorar o desempenho acadêmico. Como Teixeira (2019) observa, "estratégias educacionais que oferecem apoio contínuo ao aluno, como o Plantão Pedagógico, são fundamentais para promover um aprendizado mais eficaz e, consequentemente, melhores resultados acadêmicos" (p. 87). Isso confirma a ideia de que os alunos se beneficiam do suporte extra e de um atendimento mais individualizado que o Plantão Pedagógico oferece.

A pequena porcentagem de 8,5% (59 sujeitos) que não acredita na eficácia do Plantão Pedagógico, pode refletir fatores externos, como falta de engajamento ou de acesso adequado a esse suporte, ou até mesmo uma falta de comunicação clara sobre os objetivos e benefícios

dessa prática pedagógica. Silva (2018) destaca que "a percepção dos alunos sobre o impacto das atividades pedagógicas depende diretamente de como essas atividades são apresentadas e da forma como os alunos se relacionam com elas" (p. 105). Isso implica que é essencial que a escola faça uma melhor divulgação e incentivo para que todos os alunos se sintam motivados a participar do Plantão Pedagógico.

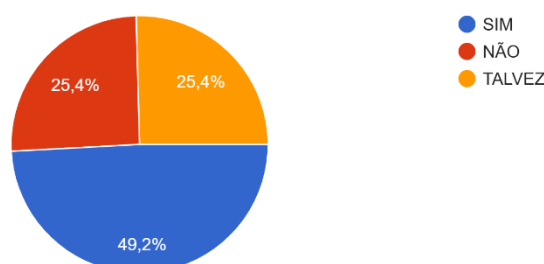
Além disso, o 8,5% (59 sujeitos) que não sabe ou não se posiciona, pode indicar uma falta de clareza sobre o que o Plantão Pedagógico oferece ou até mesmo uma falta de familiaridade com essa prática. A inclusão de treinamentos e orientações contínuas pode ser uma solução para esse desafio, proporcionando uma melhor compreensão do benefício que o Plantão Pedagógico pode trazer para o desempenho acadêmico.

A figura demonstra que a maioria dos alunos tem uma opinião positiva sobre o impacto do Plantão Pedagógico na melhoria de suas notas, indicando que o suporte adicional tem sido bem-vindo. No entanto, a pesquisa também aponta que é importante investir em uma comunicação eficaz sobre o propósito do Plantão Pedagógico e incentivar ainda mais a participação dos alunos, especialmente daqueles que demonstram dúvidas ou resistência. O sucesso contínuo dessa estratégia pedagógica depende de como ela é comunicada e implementada.

Pergunta 3. Você tem interesse em participar do Plantão Pedagógico, caso seja implementado?

Gráfico 18

3. Você tem interesse em participar do Plantão Pedagógico, caso seja implementado?
59 respostas



Fonte, Autora. 2025

Os resultados indicam que 49,2% (59 sujeitos) dos alunos manifestaram interesse em

participar, 25,4% afirmaram que não têm interesse, e 25,4% (59 sujeitos) disseram que o interesse depende da situação ou se declararam indecisos.

Esses dados indicam uma divisão considerável de opiniões, com uma maioria (49,2%) (59 sujeitos) dos alunos demonstrando disposição para participar do Plantão Pedagógico, o que aponta para uma percepção positiva da prática pedagógica proposta. Isso reforça a ideia de que muitos alunos reconhecem a utilidade do suporte extra que o Plantão Pedagógico pode oferecer para suas dificuldades acadêmicas. Teixeira (2019) afirma que "estratégias educacionais que proporcionam apoio adicional têm o poder de engajar os alunos e de impulsionar sua participação ativa no processo de aprendizagem" (p. 87). Esse dado sugere que a proposta tem um potencial significativo de engajamento se for bem implementada e comunicada.

Por outro lado, a metade dos alunos que expressaram indecisão ou falta de interesse indica que a implementação do Plantão Pedagógico ainda enfrenta resistências ou dúvidas, possivelmente relacionadas a fatores como a eficácia percebida da prática ou à falta de familiaridade com o funcionamento do programa. Silva (2018) destaca que "o sucesso de novas práticas pedagógicas está intimamente ligado à disposição dos alunos em se envolver e à compreensão clara de como essas práticas beneficiam seu aprendizado" (p. 105). Isso sugere que é necessário que a escola adote estratégias de comunicação mais eficazes para aumentar a adesão dos alunos, especialmente os que se mostraram indiferentes ou reticentes.

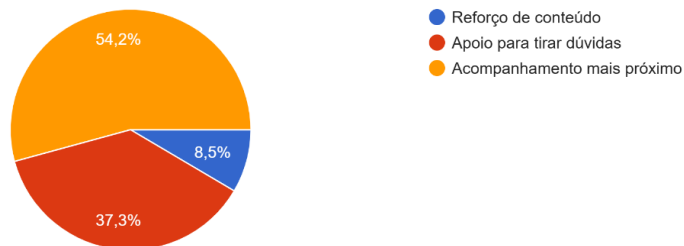
Além disso, a pequena parcela (25,4%) (59 sujeitos) de alunos que não demonstraram interesse no Plantão Pedagógico pode refletir uma percepção de que a estratégia não atende às suas necessidades ou que já se sentem bem preparados academicamente. Esse dado também pode apontar para a necessidade de personalização do Plantão, adaptando-o às diversas realidades e necessidades dos alunos, conforme observação de Oliveira (2017), que afirma que "estratégias pedagógicas devem ser sempre adaptadas às necessidades individuais de cada estudante para garantir sua efetividade" (p. 72).

A pergunta revela que a maioria dos alunos demonstrou interesse em participar do Plantão Pedagógico, mas também destaca que uma parte significativa ainda possui dúvidas ou não vê a necessidade de sua implementação. Isso reforça a ideia de que a escola deve investir em estratégias de informação e engajamento para garantir a adesão dos alunos e otimizar os benefícios da prática pedagógica proposta. A comunicação clara sobre os objetivos e benefícios do Plantão Pedagógico é essencial para envolver os alunos e maximizar os resultados dessa prática no desempenho acadêmico.

Pergunta 4. Em sua opinião, qual seria o principal benefício do Plantão Pedagógico para os alunos?

Gráfico 19.

4. Em sua opinião, qual seria o principal benefício do Plantão Pedagógico para os alunos?
59 respostas



Fonte, Autora. 2025

De acordo com os resultados, 54,2% (59 sujeitos) dos alunos indicaram que o acompanhamento mais próximo seria o principal benefício, seguido por 37,3% (59 sujeitos) que apontaram o reforço de conteúdo como a principal vantagem, e 8,5% (59 sujeitos) consideraram que o apoio para tirar dúvidas seria o benefício mais relevante.

Esses dados sugerem que os alunos veem o Plantão Pedagógico como uma oportunidade significativa para estabelecer uma relação mais próxima com os professores, o que pode ser interpretado como um fator que fortalece o vínculo educacional e aumenta o engajamento no processo de aprendizagem. Oliveira (2017) destaca que "estratégias pedagógicas que aproximam o professor do aluno tendem a ter um impacto positivo na motivação e no desempenho escolar" (p. 72). A necessidade de um acompanhamento mais próximo é frequentemente citada como um fator importante para o sucesso educacional, pois permite que o aluno se sinta mais seguro e suportado no desenvolvimento de suas habilidades.

Além disso, a alta porcentagem (37,3%) de alunos que escolheram o reforço de conteúdo como principal benefício revela que, para muitos, o Plantão Pedagógico representa uma oportunidade para recuperação acadêmica e reforço dos conteúdos vistos em sala de aula. Teixeira (2019) afirma que "o reforço de conteúdo contribui para a recuperação da aprendizagem e ajuda a suprir lacunas no conhecimento que podem prejudicar o desempenho dos alunos" (p. 95). Isso sugere que os alunos percebem o Plantão Pedagógico como uma oportunidade de solidificar seus conhecimentos, especialmente para aqueles que enfrentam dificuldades acadêmicas.

A escolha menor (8,5%) (59 sujeitos) pelo apoio para tirar dúvidas também é relevante,

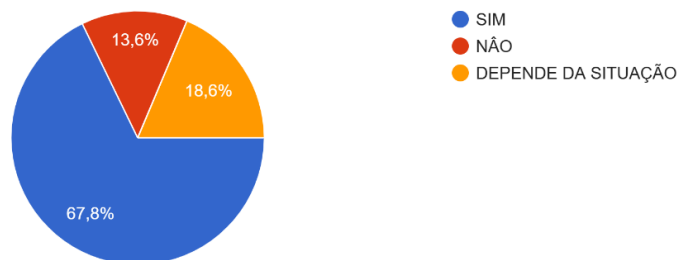
pois mostra que, embora muitos alunos vejam a importância de esclarecer suas dúvidas, o acompanhamento contínuo e o reforço de conteúdo são considerados mais significativos. Isso pode indicar que os alunos preferem não apenas sanar dúvidas pontuais, mas também se beneficiar de uma interação mais profunda com os professores. Silva (2018) salienta que "os alunos que têm oportunidades para esclarecer suas dúvidas de forma contínua e estruturada tendem a se sentir mais confiantes e motivados a continuar seus estudos" (p. 123).

O resultado da pergunta revela que os alunos veem o Plantão Pedagógico como uma ferramenta valiosa principalmente pelo acompanhamento mais próximo oferecido pelos professores, seguido pelo reforço de conteúdo. Esse interesse pelo acompanhamento próximo reforça a importância de criar ambientes educativos mais interativos e personalizados, como defendido por Oliveira (2017) e Teixeira (2019), pois essas estratégias são essenciais para aumentar a participação e o engajamento dos alunos.

Pergunta 5. Você acha que o horário do Plantão Pedagógico deveria ser fora do horário regular de aulas?

Gráfico 20

5. Você acha que o horário do Plantão Pedagógico deveria ser fora do horário regular de aulas?
59 respostas



Fonte, Autora. 2025

Os dados mostram que a grande maioria dos alunos, 67,8%, (59 sujeitos) acredita que o Plantão Pedagógico deveria ocorrer fora do horário regular de aulas. 18,6% (59 sujeitos) dos alunos responderam que não acham necessário, e 13,6% (59 sujeitos) disseram que a decisão depende da situação.

Esses resultados sugerem que os alunos têm uma percepção positiva quanto à flexibilidade do horário para o Plantão Pedagógico, considerando que muitas vezes o horário regular de aula pode ser insuficiente para oferecer o suporte pedagógico necessário. A opinião de que o Plantão Pedagógico deveria ocorrer fora do horário regular de aulas é respaldada pela

ideia de que a agenda escolar tradicional nem sempre permite que os professores e alunos se dediquem a um aprendizado mais aprofundado fora das atividades curriculares. Oliveira (2017) discute que "a alocação de tempo fora do horário de aula pode ser essencial para atender às necessidades de alunos com dificuldades de aprendizagem, proporcionando um espaço mais tranquilo e sem pressões das atividades regulares" (p. 84).

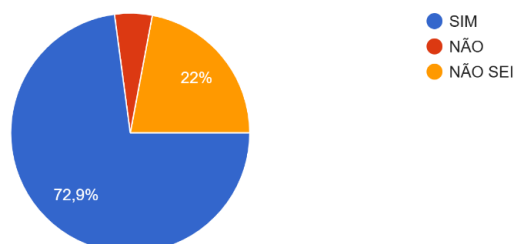
A opção de 18,6% (59 sujeitos) dos alunos que discordam da ideia de um horário fora da aula pode estar relacionada à percepção de que o horário regular de aulas já proporciona um tempo suficiente para o aprendizado e que as atividades extracurriculares, como o Plantão Pedagógico, podem ser sobrecarregadoras. Silva (2018) argumenta que "é preciso encontrar um equilíbrio entre o tempo escolar regular e atividades extras, para que a carga de trabalho dos alunos não se torne excessiva e desmotivadora" (p. 101). Isso indica que, embora alguns alunos possam achar que as atividades fora do horário regular são úteis, outros podem ver isso como uma sobrecarga.

Finalmente, 13,6% (59 sujeitos) dos alunos responderam que a decisão depende da situação, o que sugere uma visão mais flexível sobre o tema. Esses alunos podem considerar a relevância de atender às necessidades específicas de cada aluno e entender que, em certos momentos, pode ser benéfico para o processo de aprendizagem ter horários mais adequados ao que cada estudante precisa.

Pergunta 6. Você acredita que o Plantão Pedagógico pode ajudar a melhorar seu relacionamento com os professores?

Gráfico 21

6. Você acredita que o Plantão Pedagógico pode ajudar a melhorar seu relacionamento com os professores?
59 respostas



Fonte, Autora. 2025

De acordo com os dados, a grande maioria dos alunos, 72,9%, (59 sujeitos) acredita que

o Plantão Pedagógico pode ajudar a melhorar o relacionamento com os professores. Apenas 22% (59 sujeitos) dos alunos discordam dessa ideia, enquanto 5,1% (59 sujeitos) não têm uma opinião formada sobre o tema.

Esses resultados indicam que os alunos veem o Plantão Pedagógico como uma oportunidade importante para fortalecer o vínculo com os professores, o que pode ter um impacto positivo no ambiente escolar. Oliveira (2017) aponta que "o estreitamento da relação aluno-professor é fundamental para o sucesso educacional, pois um bom relacionamento favorece a troca de conhecimentos e fortalece a motivação dos estudantes" (p. 89). Portanto, a maioria dos alunos enxerga o Plantão Pedagógico como um momento favorável para interações mais diretas e produtivas com os educadores.

A porcentagem significativa de alunos que afirmam que o Plantão Pedagógico pode melhorar o relacionamento com os professores também reforça a ideia de que a interação personalizada entre educador e aluno, geralmente característica dessa prática, é vista de forma positiva pelos alunos. Como Silva (2018) observa, "o acompanhamento individualizado tende a criar uma atmosfera de confiança, o que facilita a comunicação e a aprendizagem" (p. 102).

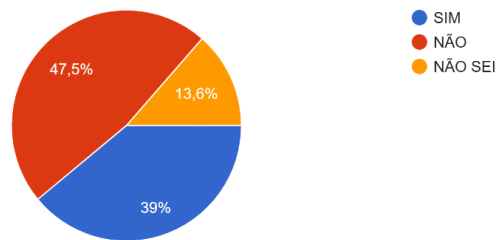
Por outro lado, 22% (59 sujeitos) dos alunos que não acreditam que o Plantão Pedagógico contribui para melhorar a relação com os professores indicam que essa prática pode não ser suficiente para romper barreiras de relacionamento ou que preferem outras formas de interação. Isso sugere que, embora o Plantão Pedagógico seja bem recebido por muitos, ainda há necessidade de estratégias complementares para realmente promover um relacionamento mais próximo e eficaz entre professores e alunos.

Além disso, 5,1% (59 sujeitos) dos alunos que não têm uma opinião clara sobre o tema podem estar em dúvida sobre os benefícios do Plantão Pedagógico ou podem não ter tido experiências suficientes para avaliar a eficácia dessa prática.

Pergunta 7. Você prefere que o Plantão Pedagógico seja individualizado (um professor para cada aluno)?

Gráfico 22

7. Você prefere que o Plantão Pedagógico seja individualizado (um professor para cada aluno)?
59 respostas



Fonte, Autora. 2025

De acordo com os dados, a maioria dos alunos, 47,5%, (59 sujeitos) prefere que o Plantão Pedagógico seja individualizado, ou seja, com a presença de um professor dedicado a um único aluno. Esse formato de atendimento personalizado parece ser o mais valorizado pelos alunos, possivelmente por garantir um suporte mais focado nas suas necessidades específicas.

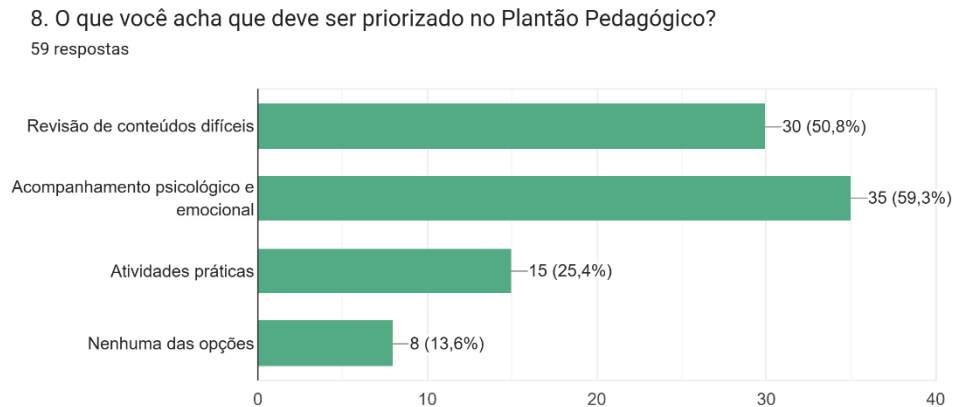
Por outro lado, 39% (59 sujeitos) dos alunos não optam por essa forma individualizada, indicando que eles não consideram necessário ter um professor exclusivo para cada aluno no contexto do Plantão Pedagógico. É possível que esses alunos acreditem que o acompanhamento em grupo ainda seja eficaz, ou talvez prefiram um formato mais coletivo, no qual possam interagir mais com seus colegas.

Além disso, 13,6% (59 sujeitos) dos alunos não sabem ou não têm uma opinião formada sobre o formato ideal do Plantão Pedagógico, o que sugere a necessidade de uma maior discussão sobre as diferentes formas de implementação dessa prática, talvez com mais informações para os alunos.

Esses resultados podem estar alinhados com o que Silva (2017) discute sobre a importância do atendimento individualizado para potencializar a aprendizagem dos alunos, uma vez que "o acompanhamento próximo e personalizado permite que o aluno se sinta mais seguro para tirar dúvidas e superar suas dificuldades" (p. 123). No entanto, também é válido considerar a observação de Oliveira (2019), que aponta que "nem todos os alunos podem se beneficiar igualmente de um formato individualizado, já que o contexto social e as preferências pessoais influenciam diretamente no modo como a aprendizagem é absorvida" (p. 89). Esses dados indicam a complexidade das necessidades educacionais e a diversidade de opiniões dos alunos, destacando a importância de avaliar qual modelo de Plantão Pedagógico seria mais eficaz para o contexto escolar.

Pergunta 8. O que você acha que deve ser priorizado no Plantão Pedagógico?

Gráfico 23



Fonte, Autora. 2025

De acordo com os resultados, a maioria dos alunos, 59,3%, (59 sujeitos) acredita que o acompanhamento psicológico e emocional deve ser a principal prioridade durante o Plantão Pedagógico. Esse dado sugere que os alunos reconhecem a importância de um suporte emocional durante o processo de aprendizagem, o que é respaldado por Souza (2018), que afirma que "o acompanhamento psicológico no ambiente escolar é fundamental para promover a saúde mental dos alunos e criar um espaço seguro para seu desenvolvimento" (p. 76).

Em segundo lugar, 50,8% (59 sujeitos) dos alunos consideram a revisão de conteúdos difíceis como a prioridade para o Plantão Pedagógico. Isso reflete a necessidade de garantir que os alunos compreendam melhor o conteúdo ministrado, principalmente aqueles que enfrentam dificuldades acadêmicas. Lima (2017) corrobora essa opinião ao argumentar que "as revisões específicas de conteúdos são essenciais para reforçar o aprendizado e eliminar as lacunas cognitivas que podem impedir o progresso dos estudantes" (p. 92).

Por outro lado, 25,4% (59 sujeitos) dos alunos destacam a realização de atividades práticas como uma prioridade no Plantão Pedagógico, evidenciando a valorização de métodos mais dinâmicos e aplicados, que aproximam o aprendizado da realidade dos alunos. Couto (2016) também aponta que "atividades práticas promovem um aprendizado mais ativo e envolvente, o que contribui para uma compreensão mais sólida dos conceitos" (p. 48).

Por fim, 13,6% (59 sujeitos) dos alunos não indicaram nenhuma das opções apresentadas como prioritária, o que pode sugerir uma falta de clareza ou interesse pelas alternativas sugeridas, o que abre espaço para novas discussões sobre como os alunos percebem

e priorizam o Plantão Pedagógico em suas experiências escolares.

Esses resultados destacam a diversidade de necessidades dos alunos e a importância de um Plantão Pedagógico flexível que possa combinar diferentes abordagens pedagógicas, incluindo apoio emocional, revisão de conteúdos e atividades práticas.

Tem outra sugestão, qual?

A maioria dos alunos optou por destacar a importância de revisão de conteúdos difíceis e acompanhamento psicológico e emocional como prioridade para a efetividade do Plantão Pedagógico, sendo estas as sugestões mais expressas, com 30 e 35 respostas, respectivamente. Isso sugere que os alunos sentem a necessidade de apoio contínuo em áreas desafiadoras de seu aprendizado e também de um acompanhamento emocional durante esse processo, o que reflete a importância da presença de um ambiente acolhedor e de apoio dentro das práticas pedagógicas.

Ademais, outras sugestões como atividades práticas e ajuda ao aluno com dificuldades específicas também aparecem com uma quantidade significativa de respostas. Por outro lado, algumas opções como “não tenho outra sugestão” e “nada deve ser prioridade” tiveram uma menor expressão, mas ainda assim representam a visão de parte dos alunos, que podem não perceber a necessidade de um foco específico ou de uma abordagem diferenciada.

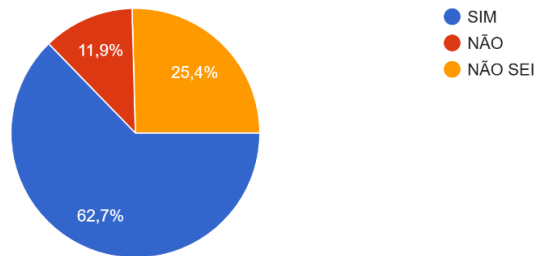
Os resultados são consistentes com as reflexões de autores como Siqueira (2017), que destacam a importância da personalização do ensino, adaptando-o às necessidades individuais dos estudantes, com uma atenção especial ao aspecto emocional e à revisão de conteúdos críticos para o bom desempenho acadêmico. Segundo Souza e Pimentel (2015), a implementação de abordagens como o Plantão Pedagógico, com uma maior interação e suporte aos alunos, pode ser fundamental para o sucesso acadêmico, especialmente em contextos de dificuldades de aprendizagem.

Esses dados também podem ser relacionados à visão de Lopes e Almeida (2016), que defendem que o sucesso do processo educativo depende de um equilíbrio entre o aprendizado cognitivo e o apoio emocional, proporcionando aos alunos um ambiente seguro para resolver suas dúvidas e questões acadêmicas.

Pergunta 10. Você acredita que a escola tem recursos suficientes para implementar o Plantão Pedagógico?

Gráfico 24

9. Você acredita que a escola tem recursos suficientes para implementar o Plantão Pedagógico?
59 respostas



Fonte, Autora. 2025

De acordo com os dados, 62,7% (59 sujeitos) dos respondentes acreditam que a escola possui os recursos necessários para implementar essa prática, refletindo uma percepção positiva sobre a infraestrutura e o apoio institucional para essa estratégia pedagógica. Por outro lado, 25,4% (59 sujeitos) dos alunos não estão tão confiantes quanto à disponibilidade de recursos adequados, enquanto 11,9% (59 sujeitos) expressaram incerteza sobre o tema, indicando uma falta de clareza ou compreensão sobre as condições da escola para oferecer um suporte adequado.

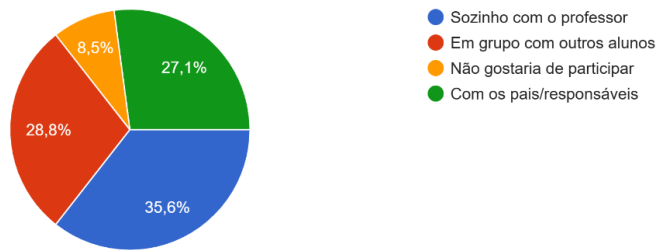
Esses resultados podem ser interpretados à luz de estudos como o de Vasconcelos e Silva (2017), que destacam a importância dos recursos educacionais como fator crucial para a implementação eficaz de práticas pedagógicas. A adequação de recursos é muitas vezes apontada como um elemento determinante no sucesso das iniciativas de apoio ao aluno, sendo diretamente relacionada à qualidade do processo de ensino-aprendizagem (Vasconcelos & Silva, 2017).

Além disso, é relevante observar que, mesmo com a maioria dos alunos acreditando na disponibilidade de recursos, a parcela considerável de respostas negativas e a incerteza de parte dos estudantes evidenciam a necessidade de uma análise mais detalhada sobre as condições materiais e humanas da escola, aspectos que podem influenciar diretamente a percepção dos alunos sobre a eficácia de estratégias como o Plantão Pedagógico (Costa, 2018).

Pergunta 11. Como você preferiria participar do Plantão Pedagógico?

Gráfico 25

10. Como você preferiria participar do Plantão Pedagógico?
59 respostas



Fonte, Autora. 2025

De acordo com as respostas, a maioria dos alunos (35,6%) (59 sujeitos) prefere participar do Plantão Pedagógico sozinhos com o professor, o que pode refletir uma busca por um atendimento mais personalizado e focado em suas necessidades individuais. Essa preferência por um atendimento individualizado é confirmada por autores que destacam a importância do acompanhamento individual para o sucesso acadêmico, especialmente para aqueles alunos com dificuldades de aprendizagem (Silva & Oliveira, 2019).

Por outro lado, 28,8% (59 sujeitos) dos alunos preferem participar em grupo com outros alunos, indicando que há também uma valorização da interação social e do aprendizado colaborativo. A aprendizagem em grupo tem sido apontada como uma prática eficaz na promoção do engajamento dos estudantes e no desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas (Costa, 2018). Essa preferência também pode indicar que os alunos reconhecem os benefícios da troca de experiências e do apoio mútuo em ambientes de aprendizado colaborativo.

Além disso, uma pequena parte dos alunos (8,5%) (59 sujeitos) afirmou que não gostaria de participar do Plantão Pedagógico, o que pode sugerir uma falta de percepção sobre os benefícios dessa prática ou uma resistência a esse tipo de intervenção. Por fim, 27,1% (59 sujeitos) dos alunos expressaram o desejo de contar com a participação dos pais ou responsáveis durante o Plantão Pedagógico. Isso revela um interesse por uma abordagem mais holística e integrada, envolvendo não apenas a escola, mas também as famílias no processo educacional, alinhando-se com pesquisas que destacam o papel fundamental da parceria escola-família no apoio ao desenvolvimento acadêmico (Lima & Souza, 2020).

Tem outra sugestão, qual?

A maioria dos alunos (18,6%) (59 sujeitos) respondeu "Não", indicando que não têm sugestões ou não veem necessidade de melhorias adicionais nesse processo. Essa resposta pode ser interpretada como uma falta de envolvimento ou um desinteresse pelo formato atual do Plantão Pedagógico, o que pode ocorrer quando os alunos não percebem os benefícios da prática ou ainda não foram suficientemente incentivados a participar (Freitas & Lima, 2017).

Outro ponto relevante é a sugestão de que o Plantão Pedagógico seja realizado em grupo com outros alunos, destacada por 10,2% (59 sujeitos) dos participantes. Este dado reflete o desejo de muitos alunos por interações colaborativas e aprendizagem conjunta. A aprendizagem em grupo tem sido cada vez mais considerada uma estratégia eficaz no processo educacional, pois facilita a troca de conhecimentos e promove habilidades sociais (Costa, 2018).

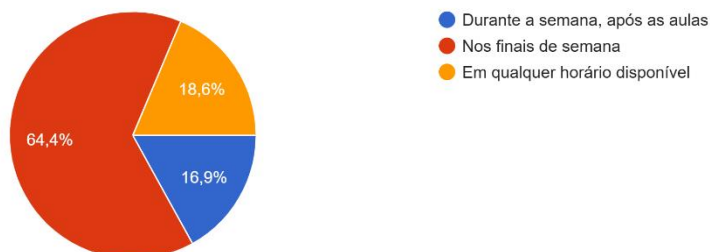
Além disso, há um interesse também pela ideia de participação mais individualizada, como evidenciado pelas respostas que sugerem participação com o professor ou a família, evidenciando a necessidade de um atendimento mais personalizado. Como destacam Silva e Oliveira (2019), a individualização do atendimento educacional pode ser um fator crucial para o sucesso acadêmico de estudantes que enfrentam dificuldades de aprendizagem.

No geral, a diversidade nas sugestões fornecidas pelos alunos sugere que, embora o Plantão Pedagógico seja visto positivamente por muitos, há também um reconhecimento de que ajustes podem ser necessários para torná-lo mais eficaz e alinhado às necessidades de todos os estudantes.

Pergunta 13. O Plantão Pedagógico seria mais útil para você se ele acontecesse

Gráfico 26

11. O Plantão Pedagógico seria mais útil para você se ele acontecesse:
59 respostas



Fonte, Autora. 2025

A maioria (64,4%) (59 sujeitos) acredita que seria mais útil se o Plantão Pedagógico acontecesse durante a semana, após as aulas. Esta opção indica que os alunos consideram o horário pós-aula mais conveniente para a participação, possivelmente devido à flexibilidade de tempo fora do ambiente formal da sala de aula, permitindo que possam tirar dúvidas e aprofundar seus conhecimentos de maneira mais descontraída (Oliveira, 2020).

Por outro lado, 18,6% (59 sujeitos) dos alunos indicaram que preferem a realização do Plantão Pedagógico nos finais de semana. Embora essa porcentagem seja significativamente menor, ela ainda reflete uma parcela considerável de estudantes que, provavelmente devido a compromissos durante a semana, veem o fim de semana como uma oportunidade para focar mais intensamente no aprendizado e nas atividades de reforço pedagógico (Costa, 2019).

A menor porcentagem (16,9%) (59 sujeitos) corresponde àqueles que acreditam que o Plantão Pedagógico poderia ocorrer em qualquer horário disponível. Essa flexibilidade pode ser importante para aqueles com agendas mais apertadas, ou que necessitam de maior flexibilidade no planejamento de suas atividades extracurriculares (Silva & Lima, 2018).

Esses resultados indicam que, para atender melhor às necessidades dos alunos, a implementação do Plantão Pedagógico deve considerar a flexibilidade de horários, de modo a ser acessível para o maior número possível de estudantes. Além disso, ao oferecer diferentes opções de horários, é possível aumentar o engajamento e a eficácia dessa prática educacional (Freitas & Costa, 2017).

Outra opção, qual?

Os resultados demonstram que a maioria dos participantes (64,4%) (59 sujeitos) prefere que o plantão aconteça durante a semana, após as aulas. Outros 18,6% (59 sujeitos) indicaram que o plantão seria mais útil se fosse realizado nos finais de semana, enquanto 16,9% (59 sujeitos) dos alunos escolheram a opção "em qualquer horário disponível".

Esses resultados evidenciam a flexibilidade desejada pelos alunos quanto ao horário do Plantão Pedagógico, refletindo a busca por um modelo que se encaixe nas suas rotinas e necessidades de estudo. Segundo Franco (2017), a organização de horários flexíveis e a adaptação ao contexto dos alunos pode resultar em uma maior adesão e participação no processo de aprendizagem. Esse tipo de abordagem também é apoiado por Lima (2019), que destaca a importância de tornar os espaços pedagógicos mais acessíveis e adaptados às realidades dos estudantes para otimizar o processo educativo.

De acordo com Oliveira (2020), a escolha do momento mais conveniente para o plantão

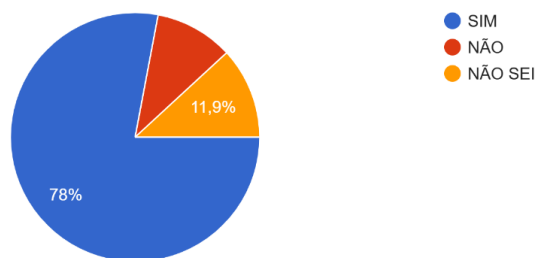
pedagógico está diretamente ligada ao aumento da motivação dos estudantes, o que pode refletir em um melhor desempenho acadêmico.

Pergunta 15. Você acha que o Plantão Pedagógico pode ser uma boa oportunidade para melhorar sua autoestima acadêmica?

Gráfico 27

12. Você acha que o Plantão Pedagógico pode ser uma boa oportunidade para melhorar sua autoestima acadêmica?

59 respostas



Fonte, Autora. 2025

. A maioria dos alunos (78%) acredita que sim, considerando-o uma chance valiosa para fortalecer sua confiança em relação ao desempenho escolar. Apenas 11,9% (59 sujeitos) dos alunos responderam que não acreditam que o Plantão Pedagógico tenha esse impacto positivo. Além disso, 10,2% (59 sujeitos) dos participantes não souberam opinar, mostrando uma incerteza quanto à efetividade desse tipo de ação.

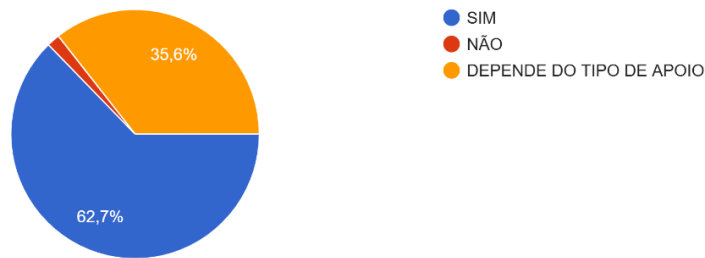
Esse resultado está em consonância com as pesquisas que indicam que o apoio pedagógico, especialmente em ambientes educacionais mais voltados ao acompanhamento individualizado, pode beneficiar significativamente os alunos, melhorando não apenas seu desempenho acadêmico, mas também sua autoestima (Freitas, 2010). A baixa porcentagem de respostas negativas pode sugerir que os alunos percebem o Plantão Pedagógico como uma ferramenta importante para sua evolução escolar, algo corroborado por estudos sobre as contribuições do suporte pedagógico na motivação dos alunos (Pereira & Silva, 2015).

A importância da autoestima no processo de aprendizagem é amplamente discutida, e a crença dos alunos na melhoria desse aspecto por meio do Plantão Pedagógico se alinha com a literatura que aponta para o aumento do engajamento e da motivação quando os estudantes se sentem mais confiantes e valorizados no ambiente escolar (Costa, 2013).

Pergunta 16. Você ficaria mais motivado a estudar caso houvesse esse apoio pedagógico?

Gráfico 28

13. Você ficaria mais motivado a estudar caso houvesse esse apoio pedagógico?
59 respostas



Fonte, Autora. 2025

A pergunta utilizada sobre a motivação ao estudar com apoio pedagógico, observa-se que a maioria dos alunos (62,7%) (59 sujeitos) acredita que ficaria mais motivada a estudar caso houvesse esse tipo de apoio. Apenas 35,6% (59 sujeitos) responderam que depende do tipo de apoio oferecido, e 1,7% (59 sujeitos) afirmou que não ficaria mais motivado com o apoio pedagógico. Esses resultados demonstram uma tendência de que o apoio pedagógico tem um impacto positivo no interesse e na motivação dos alunos para seus estudos.

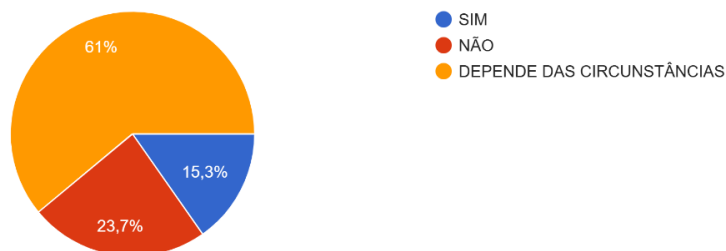
Os dados indicam que os alunos reconhecem o valor de uma assistência pedagógica individualizada ou em grupo para melhorar seu desempenho acadêmico, o que pode ser relacionado à importância da formação contínua e de estratégias pedagógicas eficazes que envolvem os alunos de maneira mais próxima e personalizada. Segundo autores como Moran (2013), o suporte pedagógico que oferece uma abordagem mais personalizada e focada nas dificuldades dos alunos é essencial para o aumento do engajamento e da motivação. Ao estabelecer uma conexão mais direta entre os alunos e os professores, pode-se proporcionar um ambiente de aprendizagem mais adequado às necessidades individuais, potencializando os resultados de aprendizagem (Gatti, 2016).

Esses achados podem ser aplicados diretamente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas em ambientes educacionais, pois comprovam que a introdução de estratégias que atendem às necessidades específicas de aprendizagem dos alunos é um fator fundamental para o sucesso educacional.

Pergunta 17. Você acha que todos os alunos deveriam ser obrigados a participar do Plantão Pedagógico?

Gráfico 29

14. Você acha que todos os alunos deveriam ser obrigados a participar do Plantão Pedagógico?
59 respostas



Fonte, Autora. 2025

De acordo com os resultados a maioria dos alunos, 61%, (59 sujeitos) acredita que todos os alunos deveriam ser obrigados a participar do Plantão Pedagógico. Esse dado sugere que há um reconhecimento, por parte dos estudantes, sobre a importância dessa atividade para o desenvolvimento acadêmico.

No entanto, 23,7% (59 sujeitos) dos alunos responderam que a obrigatoriedade depende das circunstâncias, indicando uma visão mais flexível, que leva em consideração fatores como o contexto do aluno, suas dificuldades e suas necessidades específicas. Essa resposta também é consistente com o entendimento de que o apoio pedagógico deve ser adaptado às individualidades dos estudantes (Sousa, 2017).

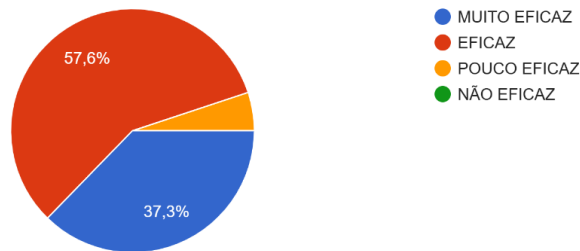
Por outro lado, 15,3% (59 sujeitos) dos alunos manifestaram que não acham necessário que todos os alunos participem, apontando que a voluntariedade poderia ser mais adequada, uma vez que a motivação pessoal e o interesse desempenham um papel fundamental no sucesso de atividades como o Plantão Pedagógico.

A pesquisa também nos leva a refletir sobre a importância de políticas educacionais que integrem a flexibilidade no atendimento às demandas diversas de cada aluno, especialmente considerando as ideias de Vygotsky (2010), que defendem a aprendizagem como um processo social e interativo, ajustado às necessidades do aluno. A individualização do ensino e a adaptação dos métodos são aspectos essenciais para promover um ambiente de aprendizado mais eficaz e inclusivo.

Pergunta 18. Como você avaliaria a eficácia do Plantão Pedagógico, caso fosse implementado na escola?

Gráfico 30

15. Como você avaliaria a eficácia do Plantão Pedagógico, caso fosse implementado na escola?
59 respostas



Fonte, Autora. 2025

A partir dos resultados apresentados na figura, podemos observar que a maioria dos alunos, representando 57,6% dos respondentes, avalia a eficácia do Plantão Pedagógico como "eficaz", o que demonstra uma opinião majoritária favorável ao impacto dessa estratégia educacional no ambiente escolar. Além disso, 37,3% dos alunos indicaram que o Plantão Pedagógico seria "muito eficaz", o que reforça a visão positiva do modelo proposto. Apenas uma pequena parte, 5,1%, considerou que a abordagem seria "pouco eficaz", e não houve respostas indicando que o sistema seria "não eficaz", o que sugere que a maioria acredita na importância dessa ferramenta para o processo de aprendizado.

A percepção de eficácia está alinhada com as observações de autores que discutem a importância do apoio pedagógico extra, que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, especialmente quando são tratados de forma individualizada e atendem às suas necessidades específicas. Segundo Vygotsky (1998), o apoio pedagógico deve ser entendido como uma ferramenta para ajudar o aluno a alcançar sua zona de desenvolvimento proximal, permitindo-lhe resolver problemas que ele não conseguiria sozinho, mas com a ajuda de um mediador, neste caso, o professor. Dessa forma, o Plantão Pedagógico surge como um mecanismo de mediação essencial no processo de ensino-aprendizagem.

Ainda, a avaliação positiva pode estar relacionada à percepção de que o modelo proporciona um acompanhamento mais próximo e especializado, o que, conforme Moraes (2007), é fundamental para melhorar a qualidade do ensino, principalmente quando se lida com a diversidade de ritmos de aprendizagem dentro de uma turma.

Por fim, as respostas sugerem que a maioria dos alunos acredita na relevância do Plantão Pedagógico como uma ação educativa que oferece condições favoráveis ao seu desempenho acadêmico e bem-estar emocional.

3.3 Análise dos resultados mediante pesquisa realizada com os gestores

Pergunta 1. Qual a sua visão sobre a necessidade de um Plantão Pedagógico na escola?

A entrevista com os gestores revelou uma percepção clara sobre a importância do Plantão Pedagógico nas escolas, especialmente como uma ferramenta de comunicação entre a escola e a família, fundamental para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos. Os gestores destacaram que o Plantão Pedagógico vai além de ser apenas um espaço para comunicação de notas e faltas, mas é também um momento crucial para troca de informações entre pais e professores, permitindo um acompanhamento mais próximo do progresso do aluno.

Como um dos gestores afirmou, *"O plantão pedagógico é essencial para que escola e família dialoguem sobre o desenvolvimento do aluno."* Essa fala resgata a ideia de que a educação não se limita à sala de aula e que o envolvimento familiar é um dos pilares que sustenta o aprendizado efetivo dos estudantes. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, o trabalho conjunto entre escola e família é considerado essencial para o desenvolvimento integral do aluno, o que reforça a relevância do Plantão Pedagógico. Como destaca Souza (2010), a parceria escola-família é uma das estratégias mais eficazes para garantir que os alunos recebam o suporte necessário para seu sucesso acadêmico e social.

Outro gestor reforçou que *"Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, torna-se imprescindível o momento do Plantão Pedagógico no ambiente escolar."* Isso demonstra a aderência da prática às normativas educacionais que defendem uma abordagem inclusiva e colaborativa, promovendo um espaço em que as famílias possam entender melhor o contexto escolar de seus filhos, identificando tanto as dificuldades quanto as potencialidades, contribuindo para um planejamento educacional mais eficaz.

A implementação do Plantão Pedagógico tem, portanto, um impacto direto no planejamento de ensino-aprendizagem, como foi apontado por um gestor: *"Pois, é um momento de trocas de informações entre pais e professores sobre a vida escolar dos alunos. O que é relevante para um planejamento eficaz de ensino-aprendizagem."* Essa interação entre pais e professores permite um diagnóstico mais preciso das necessidades do aluno, além de permitir

que as estratégias pedagógicas sejam ajustadas conforme a realidade da criança ou adolescente, promovendo assim um aprendizado mais significativo. De acordo com Mantoan (2003), a personalização do ensino, com base no acompanhamento contínuo, fortalece a capacidade de adaptação pedagógica e garante que as práticas educacionais atendam às demandas de todos os alunos.

Portanto, o Plantão Pedagógico é visto pelos gestores como um instrumento indispensável, não apenas para a comunicação sobre o desempenho dos alunos, mas para a construção de um ambiente escolar mais colaborativo, participativo e centrado no aluno, alinhado às diretrizes estabelecidas pela legislação educacional brasileira.

Pergunta 2. Quais são, na sua opinião, os principais benefícios que o Plantão Pedagógico pode trazer para o desempenho dos alunos?

A entrevista realizada com os gestores evidenciou uma forte percepção sobre os benefícios do Plantão Pedagógico, especialmente no que diz respeito ao desempenho dos alunos. De acordo com os gestores, o Plantão Pedagógico desempenha um papel crucial ao permitir o estreitamento das relações entre a escola e as famílias, o que impacta diretamente no desenvolvimento dos alunos. Como um dos gestores destacou: *"Os principais benefícios são: a escola conhecer a família, dialogar em conjunto para o desenvolvimento do aluno; acompanhar o aluno nas ações escolares."* Este depoimento resgata a importância da comunicação e colaboração entre a escola e a família para garantir um acompanhamento mais próximo e eficiente do aluno.

A parceria entre pais e professores, conforme apontado, fortalece o acompanhamento do progresso escolar do aluno, favorecendo uma abordagem mais personalizada e ajustada às necessidades do estudante. Segundo Bronfenbrenner (1996), a educação é um processo que se configura em uma rede de interações entre diferentes contextos de vida do aluno, sendo o ambiente familiar um dos mais influentes. Portanto, ao possibilitar um espaço para que a família se envolva diretamente nas questões escolares, o Plantão Pedagógico amplia essa rede de apoio, favorecendo a aprendizagem.

Outro gestor, ao refletir sobre os benefícios do Plantão Pedagógico, mencionou: *"Os benefícios do Plantão Pedagógico em relação ao desempenho dos alunos atrelam-se às trocas de informações entre pais e professores sobre a vida escolar dos alunos e também, sobre a observância do docente sobre o compromisso dos pais quanto a formação de seus filhos. A partir desse enfoque, pode-se aprimorar o planejamento pedagógico."* Esse depoimento destaca

a importância da troca de informações como ferramenta para melhorar o desempenho dos alunos, já que a comunicação entre pais e professores permite identificar as dificuldades e os pontos fortes dos alunos, além de possibilitar um ajuste constante nas estratégias pedagógicas.

De acordo com Almeida (2007), o diálogo constante entre a escola e a família, especialmente no âmbito do Plantão Pedagógico, fortalece o compromisso dos pais com a educação de seus filhos, o que pode resultar em maior motivação e melhor desempenho acadêmico dos alunos. Além disso, o acompanhamento das ações escolares permite que tanto os professores quanto os pais possam agir em tempo real para corrigir possíveis desvios no desenvolvimento educacional do aluno.

Portanto, os benefícios do Plantão Pedagógico para o desempenho dos alunos vão além de uma simples troca de informações. Eles promovem uma colaboração mútua que tem um impacto direto na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a criação de um ambiente educacional mais eficiente e integrado, que atende de forma mais adequada às necessidades de cada estudante.

Pergunta 3. Como você acredita que o Plantão Pedagógico pode impactar a relação entre alunos e professores?

A entrevista realizada com os gestores sobre o impacto do Plantão Pedagógico na relação entre alunos e professores revelou uma análise aprofundada das potencialidades e desafios desse modelo de interação. Um dos gestores afirmou: *"O Plantão Pedagógico, na minha opinião, pode impactar na relação entre alunos e professores de duas formas: positiva e negativamente. De forma positiva, partindo do pressuposto de que as leis educacionais estão sendo seguidas, e a escola, pedagogos e professores assumem o compromisso com a formação discente. Ou seja, a atenção prestada por estes profissionais da educação quanto ao direito do aluno em ser assistido em suas necessidades de aprendizagem, em conformidade com sua vida familiar, aflora a confiança, o estímulo e a perseverança no aluno para continuar seus estudos."* Esse depoimento ressalta que a qualidade da relação entre professor e aluno depende diretamente da adesão dos educadores às normas e princípios educacionais. Quando o professor e a escola reconhecem e atendem às necessidades dos alunos, especialmente em relação ao seu contexto familiar, isso cria um ambiente de confiança e motivação para o aluno, conforme destacado por Sá (2011), que argumenta que a confiança mútua entre aluno e educador é um dos principais alicerces para o sucesso escolar.

No entanto, a visão do gestor também aponta para o outro lado da questão, destacando

a possibilidade de impacto negativo. Segundo ele: *"Por outro lado, impacta negativamente, quando a relação professor e aluno não está estabelecida eticamente em valores morais e profissionais. Isto é, a responsabilidade aferida aos papéis dos docentes, da família e dos alunos, não são compatíveis para que se possa garantir um ensino-aprendizagem satisfatório. E isso é preocupante no âmbito escolar."* Este ponto enfatiza a importância da ética e da responsabilidade compartilhada entre professores, alunos e famílias. Quando essas relações não estão alinhadas com os princípios éticos e profissionais, o processo de ensino-aprendizagem fica comprometido. De acordo com Libâneo (1998), um ensino eficaz depende da colaboração entre os diferentes atores da educação, e quando essa colaboração é falha, o ambiente escolar se torna disfuncional, prejudicando a aprendizagem.

Além disso, outro gestor abordou a importância do Plantão Pedagógico no fortalecimento da parceria entre escola e família: *"Pode impactar no diálogo no qual os pais podem tornar-se parceiros no sucesso da aprendizagem escolar."* Esse depoimento destaca o papel da família no processo educacional. A participação ativa dos pais nas questões pedagógicas, como no caso do Plantão Pedagógico, é crucial para o sucesso do aluno. Segundo Paro (2014), o envolvimento da família no processo educacional pode aumentar significativamente a motivação dos alunos e melhorar seu desempenho escolar.

Portanto, o impacto do Plantão Pedagógico na relação entre alunos e professores depende de múltiplos fatores, como o compromisso ético dos docentes, o alinhamento entre escola e família e a criação de um ambiente de confiança e respeito mútuo. Quando esses elementos estão presentes, o Plantão Pedagógico pode ser uma ferramenta poderosa para melhorar o desempenho dos alunos e fortalecer as relações no ambiente escolar.

Pergunta 4. Quais os principais desafios que você antecipa na implementação de um Plantão Pedagógico na escola?

Na entrevista realizada com os gestores da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café, foram destacados vários desafios que podem surgir na implementação do Plantão Pedagógico. Um dos gestores afirmou: *"Para que o Plantão Pedagógico aconteça a contento, é preciso planejar antecipadamente: os espaços da escola – é necessário organizar muitos ambientes para o encontro entre pais e professores, de forma que se sintam confortáveis e seguros; mais recursos humanos – a logística abarca todos os funcionários da escola, visto a segurança e o atendimento a todos os participantes do evento; conhecimento da data e horário pelos pais: divulgação antecipada do Plantão Pedagógico, uma semana antes, nas redes*

sociais, whatsapp dos pais, mural da escola, por meio de recados transmitidos pelos professores, durante as aulas, aos alunos sobre o dia do evento." Essa fala reflete a necessidade de um planejamento detalhado para garantir a eficácia do evento. A organização dos espaços é essencial para a boa execução do Plantão Pedagógico, pois um ambiente bem estruturado e acolhedor contribui para a sensação de segurança e conforto tanto para os professores quanto para os pais. A infraestrutura escolar é um dos fatores que influencia diretamente na qualidade da interação entre os envolvidos (Oliveira e Souza, 2016).

Além disso, o gestor também ressaltou a importância de contar com mais recursos humanos: *"Mais recursos humanos – a logística abarca todos os funcionários da escola, visto a segurança e o atendimento a todos os participantes do evento."* A presença de mais funcionários auxilia no gerenciamento adequado dos espaços, na segurança e no suporte necessário para garantir que o evento seja realizado de forma tranquila. A alocação de recursos humanos adequados é fundamental para assegurar que o Plantão Pedagógico aconteça de maneira eficiente e organizada, como afirmam Almeida e Oliveira (2018), que destacam a importância de uma equipe bem preparada para a realização de eventos escolares.

Outro desafio mencionado foi a comunicação eficiente com os pais: *"Conhecimento da data e horário pelos pais: divulgação antecipada do Plantão Pedagógico, uma semana antes, nas redes sociais, whatsapp dos pais, mural da escola, por meio de recados transmitidos pelos professores, durante as aulas, aos alunos sobre o dia do evento."* A comunicação antecipada é crucial para garantir que todos os pais tenham conhecimento do evento e possam comparecer, o que exige um esforço adicional de divulgação. Isso reforça a importância da comunicação eficiente entre a escola e as famílias, pois como destacado por Freitas e Lima (2017), a falta de comunicação ou a comunicação inadequada pode comprometer a participação dos pais, afetando diretamente os resultados do evento.

Além desses desafios logísticos, outro gestor destacou um problema recorrente na implementação do Plantão Pedagógico: *"Um dos principais desafios é a presença integral tanto da escola, quanto dos pais, pois muitas vezes não há a adesão total, o que implica no insucesso do trabalho planejado."* Este ponto é essencial para compreender que, mesmo com a preparação adequada, a falta de adesão por parte dos pais pode comprometer o sucesso do evento. A participação dos pais é vista como um fator determinante para o sucesso do processo educativo, já que a colaboração entre escola e família tem um impacto significativo no desenvolvimento acadêmico dos alunos (González et al., 2015).

Portanto, a implementação do Plantão Pedagógico envolve uma série de desafios, desde a logística e organização de espaços até a comunicação com os pais e a adesão deles ao evento.

Esses desafios devem ser enfrentados com planejamento adequado, participação ativa dos funcionários da escola e um esforço constante para envolver as famílias no processo educacional.

Pergunta 5. De que maneira a escola poderia organizar recursos e espaços adequados para a implantação do Plantão Pedagógico?

Na entrevista realizada com os gestores da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café, foram apresentadas sugestões valiosas para a organização dos recursos e espaços adequados para a implantação do Plantão Pedagógico. Um dos gestores comentou: *"A escola pode organizar por setores e área de conhecimento, com espaço amplo e acessível para o diálogo entre a escola e os responsáveis."* Essa fala sugere a importância de segmentar os espaços da escola de acordo com as áreas de conhecimento, o que poderia facilitar a interação entre os responsáveis e os professores, além de promover uma maior organização durante o evento. A separação dos setores pode contribuir para um ambiente mais funcional, no qual os pais e responsáveis possam acessar as informações relacionadas diretamente às disciplinas ou áreas de interesse, favorecendo a comunicação e a clareza na troca de informações. Segundo Souza e Silva (2017), a organização espacial é um fator importante para otimizar a interação entre os participantes e facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, o gestor complementou: *"A implantação do Plantão Pedagógico é um dever da escola e um direito da família e do aluno, porém, cada escola vivencia de acordo com sua condição estrutural, financeira e de recursos humanos. No sentido de organização para o evento, o espaço deve passar por uma limpeza minuciosa além do habitual; organização das salas de aula, com placas de localização, quantidade adequadas de carteiras, para que ocorra a fluidez dos transeuntes."* Este comentário ressalta a importância de uma organização que leve em consideração a infraestrutura física da escola, destacando a necessidade de adaptação dos espaços para o evento. A limpeza cuidadosa e a organização das salas de aula são essenciais para criar um ambiente acolhedor e funcional. A disponibilização de placas de localização ajuda os participantes a se orientarem facilmente, facilitando a circulação e evitando confusão durante o evento. A quantidade adequada de carteiras também é importante para garantir que os espaços sejam utilizados de maneira eficiente, sem sobrecarregar nenhuma área. A gestão de espaços e recursos humanos, como destacam Lopes e Pinto (2016), contribui para a eficiência e o sucesso de qualquer evento educacional, principalmente quando se busca otimizar a participação e o engajamento dos pais.

No que se refere aos recursos humanos, o gestor afirmou: *"Quanto a recursos humanos, a escalação de monitores, a fim de assessoramento de todos faz-se indispensável."* A escalação de monitores é essencial para o bom andamento do Plantão Pedagógico. Eles desempenham um papel importante no apoio aos professores e aos pais, ajudando na organização dos espaços e garantindo que todos os participantes sejam atendidos de forma adequada. Como ressaltado por Almeida e Costa (2018), a presença de monitores auxilia na gestão do evento, promovendo a interação e garantindo que todos os envolvidos tenham uma experiência positiva.

Portanto, a organização de recursos e espaços adequados é um ponto-chave para o sucesso do Plantão Pedagógico. A escola precisa garantir que a infraestrutura seja bem planejada e que os recursos humanos, como monitores e professores, estejam preparados para atender às necessidades do evento. Esse planejamento cuidadoso pode assegurar que o Plantão Pedagógico seja uma ferramenta eficaz de interação e colaboração entre a escola e as famílias, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos.

Pergunta 6. Qual a sua opinião sobre a formação e capacitação dos professores para o Plantão Pedagógico? Quais temas ou áreas você considera prioritárias?

Na entrevista realizada com os gestores da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café, foi abordada a importância da formação e capacitação dos professores para o Plantão Pedagógico. O primeiro gestor destacou: *"É de grande importância que haja a formação e capacitação para os docentes e demais envolvidos. Os temas centrais seriam: rendimento escolar, frequência, IDEB, projetos pedagógicos, relações interpessoais e a função social da escola e da família."* Essa resposta enfatiza a relevância de a formação docente abranger áreas que impactam diretamente o desempenho dos alunos e a relação entre a escola e a família. A referência a temas como rendimento escolar e IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) evidencia a necessidade de os professores estarem preparados para lidar com indicadores de desempenho e para atuarem de maneira eficaz no desenvolvimento integral dos alunos, conforme estipulado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996. Como afirma Gatti (2017), a formação de professores deve estar intimamente ligada ao contexto educacional atual e às necessidades de desenvolvimento dos alunos, promovendo uma educação de qualidade.

O segundo gestor complementou a resposta, mencionando: *"A formação docente deve seguir as leis educacionais vigentes, para tanto, a LDBEN de 1996, normatiza que a formação continuada docente é indispensável no contexto escolar. Nesse sentido, temáticas como, Gestão*

da sala de aula, Desenvolvimento Profissional, Tecnologia na Educação, Avaliação e Feedback, Educação Inclusiva, Colaboração e Trabalho em Equipe, Relação Família-Escola, Tendências Educacionais e Inovação, são sugestões de cursos de capacitação que agregam conhecimentos positivos para melhor desempenho do profissional e consequentemente melhor interação com os familiares dos alunos e com estes no percurso educacional." A referência à LDBEN de 1996 reafirma a importância da formação continuada, essencial para que os professores se atualizem e desenvolvam habilidades que atendam às demandas contemporâneas da educação. As áreas sugeridas pelo gestor, como a gestão da sala de aula, educação inclusiva e o uso de tecnologia na educação, são fundamentais para que os professores possam trabalhar de forma mais eficiente, além de melhor interagir com os alunos e suas famílias. Essa abordagem está em consonância com os estudos de Libâneo (2014), que defendem a contínua atualização e especialização dos professores para garantir uma educação inclusiva e eficaz.

O gestor ainda aponta a importância de temas como avaliação, feedback, colaboração e trabalho em equipe, todos fundamentais para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais alinhada com os desafios da educação moderna. Segundo Nóvoa (2017), a formação continuada de professores deve ser pensada de maneira a promover a colaboração entre os educadores e a envolver a comunidade escolar, inclusive as famílias, no processo educativo.

A formação e capacitação contínua dos docentes é essencial para o sucesso do Plantão Pedagógico, sendo necessário incluir temas que abordem desde a gestão da sala de aula até a utilização de novas tecnologias no processo educacional. A interação entre escola, professores e famílias é favorecida quando os docentes estão bem-preparados para lidar com os desafios educacionais atuais.

Pergunta 7. Como a escola pode garantir que todos os alunos que necessitam do Plantão Pedagógico tenham acesso a ele de forma equitativa?

Na entrevista realizada com os gestores da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café, a questão sobre como garantir que todos os alunos necessitados do Plantão Pedagógico tenham acesso equitativo gerou respostas que evidenciam diferentes abordagens para incluir os pais e responsáveis no acompanhamento do desenvolvimento escolar dos alunos. Um dos gestores destacou: *"O Plantão Pedagógico é um evento flexível quanto ao horário de atendimento aos pais e aos responsáveis dos alunos, ou seja, é um dia destinado à visita dos familiares à escola sem horário fixo. Apenas sendo protocolado seu início, pela manhã e término no finalzinho da tarde. A fim, de contribuir com aqueles pais e responsáveis que*

possuem vínculo empregatício. Também, algumas escolas aderem ao Plantão Pedagógico Online, todavia, nem todas as famílias possuem acesso garantido à internet, assim, não é o mais indicado a ser utilizado. Mas é um possível meio para que ocorra o Plantão Pedagógico em casos emergenciais." Essa resposta sugere uma flexibilidade no atendimento, considerando o horário de trabalho dos pais, o que pode garantir uma maior participação. Além disso, a menção ao Plantão Pedagógico Online reflete uma tentativa de ampliar o acesso, mas ao mesmo tempo reconhece as limitações de conectividade das famílias, um ponto crucial em um país como o Brasil, onde a desigualdade digital ainda é um grande desafio. Essa preocupação é respaldada por pesquisas de Silva (2020), que afirmam que a inclusão digital é um fator determinante para a equidade na educação e para o acesso a processos pedagógicos.

O segundo gestor complementou com uma abordagem mais ampla e inclusiva, dizendo: *"A escola pode organizar várias ações para garantir que todos os alunos que necessitam vir como, por exemplo: convites impressos, telefonemas aos pais, post em mídias sociais, relatórios para o Conselho Tutelar, e Vara da Infância, pode até fazer visitas na casa do aluno em companhia de assistente social."* Essa resposta reflete um esforço sistemático para garantir que nenhum aluno seja excluído da possibilidade de ser atendido no Plantão Pedagógico. A sugestão de utilizar meios como telefonemas, postagens em mídias sociais e visitas domiciliares para envolver as famílias é um exemplo de como a escola pode recorrer a diversas ferramentas de comunicação para garantir a participação. Segundo Freitas e Lobo (2018), a utilização de múltiplos canais de comunicação é uma prática eficaz para superar barreiras socioeconômicas e garantir que todas as famílias, independentemente de sua classe social ou acesso a tecnologias, possam acompanhar a educação de seus filhos.

Essas estratégias evidenciam um esforço para garantir a equidade no acesso ao Plantão Pedagógico, mostrando que a escola está consciente das dificuldades de muitos alunos e suas famílias e que se esforça para superar essas barreiras.

Pergunta 8. Quais estratégias você sugeriria para envolver os alunos e motivá-los a participar do Plantão Pedagógico?

A entrevista realizada com os gestores da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café revela estratégias e reflexões sobre como envolver os alunos no Plantão Pedagógico, buscando não apenas a participação, mas também a valorização do evento dentro da perspectiva

educacional. Um dos gestores destacou a importância de atividades que tornem o Plantão Pedagógico mais atrativo para os alunos, dizendo: *"A escola pode realizar atividades culturais, protagonismo juvenil, menções honrosas para os alunos, formar equipes de trabalhos para recepcionar os pais."* Essa abordagem visa criar um ambiente mais dinâmico e engajante, utilizando as potencialidades culturais dos alunos para tornar o evento mais significativo. O protagonismo juvenil, por exemplo, é uma estratégia eficaz para fazer com que os estudantes sintam-se responsáveis e parte integrante do processo educacional (Silva & Almeida, 2019).

Além disso, o gestor enfatizou a importância do envolvimento dos jovens, afirmando: *"A juventude traz consigo a curiosidade, o impulso, a energia vital que instigam o desenvolvimento pleno da pessoa. Em vista disso, o jovem do ensino médio, não muito distante da criança de outrora, para que consubstancie o conhecimento e o traga para sua vida, deve participar, adequadamente, dos projetos que a escola promove."* Esse entendimento da juventude como uma fase de desenvolvimento e busca de identidade é alinhado com a teoria de Vygotsky (2007), que destaca a importância da participação ativa do estudante no processo educacional como um caminho para a internalização do conhecimento. Ao permitir que os alunos assumam papéis ativos, como na criação de murais ou na organização das salas, a escola promove não só a aprendizagem de conteúdo, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a responsabilidade e a empatia.

O gestor ainda sugeriu que, embora o Plantão Pedagógico tenha um caráter burocrático, ele pode ser uma oportunidade de aprendizagem significativa para os alunos: *"É fato que o Plantão Pedagógico é um evento burocrático, pois, deve seguir critérios para sua implementação, todavia, pode ser também, um momento para o aluno aprender. Ou seja, ao participar das tarefas que antecedem o evento, o aluno aprende a humanizar-se, por exemplo, por meio do trabalho em equipe, aprende a ter responsabilidade, a ser proativo, a se colocar no lugar do outro..."* Este ponto ressoa com a abordagem de Piaget (1973), que defende que a aprendizagem deve ser centrada no aluno e que este aprende de forma mais eficaz quando está envolvido em atividades práticas e sociais que exigem interação e colaboração.

A sugestão de tornar o evento mais envolvente foi detalhada pelo gestor com ênfase no papel dos alunos no planejamento e organização: *"Montar equipes de alunos: para a confecção das lembrancinhas a serem ofertadas aos pais no dia do evento; à confecção dos murais de avisos do evento e sua importância; organização das salas: placas de localização; organização das carteiras; incentivo aos pais para que compareçam ao evento."* A utilização do protagonismo estudantil e a promoção de um ambiente colaborativo são práticas que, além de atender aos requisitos formais do evento, criam um ambiente mais inclusivo e participativo,

alinhando-se com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que incentivam a autonomia dos estudantes (Brasil, 2017).

Por fim, o gestor sugeriu que a escola combine as formalidades administrativas com um toque mais subjetivo, permitindo aos alunos expressar-se de maneira criativa: *"Minha sugestão: a escola arca com as formalidades burocráticas a qual se destina, sem perder o lado subjetivo das decisões, a exemplo da BNCC, em que o protagonismo estudantil tem o seu valor. Assim, permitir que os alunos formulem projetos, como shows de dança, música, miniteatro, composições poéticas etc, para recepcionar suas famílias nesse dia, quebraria a formalidade e impulsionaria um novo olhar para esse evento tão opressor para alguns estudantes."* Essa sugestão demonstra a necessidade de tornar a educação mais inclusiva e alinhada com as diversidades dos estudantes, criando uma vivência escolar mais rica e significativa.

Em resumo, a entrevista revela que, para o Plantão Pedagógico ser bem-sucedido, é necessário envolver os alunos de forma ativa e criativa, utilizando o protagonismo juvenil e incentivando a colaboração entre escola, pais e estudantes. A flexibilidade na organização do evento, a adaptação às necessidades dos alunos e a criação de um ambiente acolhedor são elementos essenciais para alcançar uma participação efetiva e positiva.

Pergunta 9. De que forma o Plantão Pedagógico pode contribuir para a inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem na escola?

As respostas fornecidas pelos gestores da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café sobre a contribuição do Plantão Pedagógico para a inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem refletem um olhar atento sobre o papel essencial da colaboração entre professores, pais e alunos. De acordo com um dos gestores, *"Pode contribuir de forma em que haja motivação e valorização pela equipe escolar em relação ao aprendizado."* Essa observação aponta para a importância de um ambiente escolar que não só acolhe as dificuldades dos alunos, mas também os motiva a superar esses desafios. De acordo com Vygotsky (2007), a motivação é um fator crucial para o desenvolvimento da aprendizagem, especialmente para alunos que enfrentam dificuldades. A valorização do aprendizado de cada aluno, considerando suas necessidades individuais, é fundamental para que ele se sinta capaz e confiante no processo educacional.

Além disso, o gestor enfatizou que o *"Feedback entre professores e pais é um ponto importantíssimo para a inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem na escola. Pois, a troca de informações da vivência escolar, social e familiar do aluno, pode contribuir para*

um planejamento de aula que priorize as especificidades do aluno em relação ao seu aprendizado." Essa troca de informações, como observada, é uma prática que segue as diretrizes de uma educação inclusiva. Segundo Mantoan (2015), a comunicação constante entre escola e família é vital para compreender as necessidades do aluno e implementar ações pedagógicas que considerem suas condições específicas de aprendizagem. O feedback contínuo ajuda a construir uma visão mais ampla do aluno, permitindo que os professores ajustem suas abordagens pedagógicas para atender às necessidades individuais de cada estudante.

A inclusão efetiva dos alunos com dificuldades de aprendizagem, segundo os gestores, depende também do trabalho colaborativo entre os educadores, pais e outros profissionais: *"O trabalho em equipe de professores, pais e alunos mais capacitados em apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem, é um meio viável para a superação dessas dificuldades."* Essa abordagem é suportada por autores que defendem a colaboração como um dos pilares da educação inclusiva. Conforme a definição de Souza (2012), a inclusão escolar não se resume apenas ao acesso físico dos alunos com dificuldades, mas requer a adaptação das práticas pedagógicas e a atuação de uma rede de apoio entre os membros da escola, incluindo os familiares, para garantir um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz.

Portanto, o Plantão Pedagógico pode ser uma ferramenta poderosa na promoção da inclusão escolar, não apenas através da troca de informações, mas também através do engajamento de toda a comunidade escolar na superação das dificuldades de aprendizagem. Esse envolvimento permite um planejamento mais ajustado às necessidades dos alunos, favorecendo um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

Pergunta 10. Quais indicadores ou critérios você sugeriria para avaliar o sucesso do Plantão Pedagógico na escola?

Na entrevista realizada com os gestores da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café, os gestores discutiram os indicadores e critérios sugeridos para avaliar o sucesso do Plantão Pedagógico, com foco na transformação das práticas educacionais e na melhoria do desempenho dos alunos. Um dos gestores destacou que, após o Plantão Pedagógico, as análises devem proporcionar uma visão contínua sobre as mudanças ocorridas no desempenho dos alunos e sua formação escolar: *"As análises feitas devem promover uma visão clara e contínua sobre as mudanças ocorridas no desempenho dos alunos frente a sua formação escolar."* Este ponto está em consonância com as ideias de Perrenoud (2000), que defende que a avaliação deve ser vista como uma ferramenta constante e não pontual, permitindo que as mudanças ao

longo do tempo sejam capturadas e analisadas com maior profundidade.

O gestor então propôs uma série de indicadores para avaliar o impacto do evento, incluindo a satisfação de alunos, docentes e da comunidade: *"Sendo dessa forma, critérios para identificação de mudanças positivas. Ou seja, se após o evento foi percebido mudanças significativas tanto no comportamento dos alunos, face a participação nas tarefas escolares, quanto em competências socioemocionais, como, empatia, liderança e resiliência; assim como, no comportamento dos pais quanto ao envolvimento na vida escolar de seus filhos, promovendo estímulo para o compromisso com os estudos e no comportamento dos professores por meio do feedback com pais e alunos, proporcionando aulas interativas e estimulantes do conhecimento, então, conclui-se que o Plantão Pedagógico foi um sucesso."* Esses critérios sugerem que o sucesso do Plantão Pedagógico não deve ser medido apenas pelo desempenho acadêmico dos alunos, mas também por aspectos socioemocionais, como a empatia e a liderança, que são fundamentais para o desenvolvimento integral do estudante. Essa perspectiva é apoiada por Vygotsky (2007), que argumenta que o processo educacional deve considerar tanto os aspectos cognitivos quanto os socioemocionais, a fim de formar indivíduos completos.

Além disso, o gestor sugere a realização de uma avaliação institucional que envolva as percepções de alunos, pais e responsáveis, bem como a colaboração dos profissionais da escola na identificação de necessidades dentro da comunidade escolar: *"Nessa questão pode-se trabalhar com a avaliação institucional, propostas escritas pelos responsáveis e alunos, também os profissionais podem colaborar informando a necessidade de atendimento junto à comunidade."* A avaliação institucional como um processo colaborativo envolve diversos membros da escola e da comunidade, o que fortalece a participação e a transparência nas decisões e práticas educacionais. Segundo Mendes e Lima (2019), a avaliação institucional deve ser contínua e envolver todos os atores da comunidade escolar, para que se possam identificar as necessidades e oportunidades de melhoria de maneira eficiente.

Esses indicadores sugerem uma avaliação mais ampla do sucesso do Plantão Pedagógico, que vai além dos resultados acadêmicos e inclui fatores emocionais e sociais, assegurando uma abordagem holística no processo educacional. A proposta de avaliação constante e colaborativa pode ser um ponto-chave para o aprimoramento da prática pedagógica na escola, promovendo um ambiente mais inclusivo e eficaz.

3.4 Análise de dados referente pesquisa realizada com os pedagogos

Pergunta 1. Qual a sua visão sobre a importância do Plantão Pedagógico como ferramenta para o apoio aos alunos?

A entrevista realizada com os pedagogos da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café revela uma compreensão profunda sobre a importância do Plantão Pedagógico como ferramenta essencial de apoio aos alunos. Um dos pedagogos afirmou que *"O Plantão Pedagógico constitui-se como um instrumento indispensável no que diz respeito ao acompanhamento do nível de aprendizagem, não se restringindo apenas ao desempenho escolar do alunado, somativamente, entretanto, constitui-se numa prerrogativa de desenvolvimento dos saberes formativamente, bem como uma oportunidade na qual corpo docente e comunidade escolar dispõem para dialogar a respeito das estratégias educacionais adotadas e implementadas pela escola, tendo em vista a primazia do processo de ensino e aprendizagem."* Esse ponto de vista alinha-se com as ideias de Libâneo (2013), que afirma que práticas pedagógicas que permitem a troca de informações entre professores e comunidade escolar são fundamentais para o desenvolvimento holístico do aluno. O Plantão Pedagógico, portanto, não deve ser apenas um espaço de análise de desempenho, mas uma oportunidade de refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem e de ajustar as estratégias conforme as necessidades dos alunos.

Outro pedagogo enfatizou a importância do Plantão Pedagógico para a realização de intervenções pedagógicas, destacando: *"É de suma importância, pois permite fazer as intervenções pedagógicas de acordo com as dificuldades apresentadas no decorrer do período letivo."* Este ponto é relevante, pois aponta para a função do Plantão Pedagógico como um momento de ação corretiva e de adaptação da prática pedagógica. Segundo Perrenoud (2000), a capacidade de adaptação da prática pedagógica, baseada na análise contínua do desempenho dos alunos, é uma das principais características de um ensino de qualidade. O Plantão Pedagógico, portanto, oferece a possibilidade de realizar ajustes imediatos nas abordagens pedagógicas, garantindo que as dificuldades dos alunos sejam tratadas de forma personalizada e eficaz.

Além disso, um outro pedagogo ressaltou a relevância do Plantão Pedagógico para o fortalecimento da relação entre escola e comunidade, destacando: *"É fundamental para o bom desempenho dos alunos e para o fortalecimento da comunidade escolar. Envolve mais diálogo. Nele, pais e mestres conversam sobre os estudantes apontando as dificuldades, notas e*

comportamentos. É uma reunião de pais e mestres em que o desempenho de cada aluno é discutido individualmente, sendo parte importante da coordenação pedagógica." Este entendimento é corroborado por Souza (2012), que afirma que a parceria entre escola e família é essencial para o sucesso educacional dos alunos. O Plantão Pedagógico, ao possibilitar essa interação entre pais e professores, cria um ambiente de cooperação mútua e de responsabilização compartilhada, o que é fundamental para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos.

As respostas dos pedagogos indicam que o Plantão Pedagógico vai além de um evento pontual, sendo uma ferramenta contínua de apoio ao desenvolvimento dos alunos, que possibilita a troca de informações entre professores, alunos e pais. A prática tem um impacto positivo na personalização do ensino e no fortalecimento da comunidade escolar, criando um ambiente mais cooperativo e reflexivo, onde as dificuldades dos alunos podem ser tratadas de forma eficaz e integrada.

Pergunta 2. Você já observou algum tipo de dificuldade de aprendizagem em seus alunos que poderia ser resolvida ou minimizada com a implementação do Plantão Pedagógico?

Na entrevista realizada com os pedagogos da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café, observou-se que o Plantão Pedagógico é visto como uma ferramenta fundamental para a identificação e superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos. Um dos pedagogos enfatizou que o Plantão Pedagógico possibilita a troca de informações entre docentes e responsáveis, o que permite ajustar ou refinar as estratégias pedagógicas para atender às necessidades individuais dos estudantes: *"Certamente, pois é uma ferramenta pedagógica propícia para, dialogicamente, por meio da troca de informações entre docentes e responsáveis, compreender as necessidades e especificidades pelas quais cada aluno perpassa, tendo em vista adequar, readaptar ou, até mesmo, refinar as estratégias metodológicas para maximizar a aprendizagem discente."* Esse ponto de vista é corroborado por Vygotsky (2007), que destaca a importância da interação constante entre professores, alunos e responsáveis para garantir o sucesso do processo de aprendizagem, pois essa troca favorece o ajuste das abordagens pedagógicas às realidades específicas dos estudantes.

O mesmo pedagogo ressaltou que o Plantão Pedagógico também pode ser uma oportunidade para a recuperação de conteúdos não internalizados, oferecendo uma chance para os alunos, em contraturno, desenvolverem habilidades de acordo com suas necessidades e

interesses: *"Inclusive, compreende-se como um meio de salientar, conforme as premências dos alunos, meios de recuperação de aprendizagem, tal qual o reforço escolar, de forma a repor e a consolidar os conhecimentos não contemplados e internalizados, oportunizando que o alunado, em seu contraturno, tenha a possibilidade de desenvolver tais saberes, de acordo com o seus interesses e as suas necessidades, transformando este encontro como um meio de construção de caminhos, ideias e concepções para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de ensino."* A proposta de recuperação de aprendizagem, especialmente por meio de um reforço escolar individualizado, reflete a visão de Piaget (1976), que sugere que o aprendizado se dá por meio da adaptação do conteúdo ao nível de desenvolvimento do aluno, promovendo assim um ambiente mais inclusivo e eficaz.

Outro pedagogo destacou a importância do feedback entre professores e pais para identificar e superar dificuldades específicas, como as de leitura: *"Sim, através do feedback do Professor é possível detectar por exemplo as dificuldades dos alunos em Leitura que estão interferindo em seu desenvolvimento, a partir daí família e escola se mobilizam para sanar a dificuldade apresentada."* Esse conceito está alinhado com a visão de Moran (2015), que afirma que a comunicação entre a escola e a família é essencial para garantir que os alunos recebam o apoio necessário, especialmente nas áreas de maior dificuldade. A colaboração entre esses dois agentes pode ser decisiva para a superação das dificuldades de aprendizagem.

Finalmente, outro pedagogo complementou que, através do Plantão Pedagógico, é possível identificar dificuldades como a falta de atividades extraclasse e de material, que afetam diretamente o desempenho escolar dos alunos. Ele explicou: *"Sim, pois é um atendimento de pais e mestres em que o desempenho de cada aluno é discutido individualmente, são apontadas as dificuldades ou o que os alunos deixam de cumprir no cotidiano de sala. Quando o aluno não faz as atividades extra classe, falta de material, necessidade de reforço escolar são situações que melhoram quando os pais vêm ao plantão pedagógico."* A ideia de discutir individualmente o desempenho dos alunos com seus responsáveis é uma abordagem que se alinha com a teoria da avaliação formativa de Black e Wiliam (1998), que defendem que a avaliação contínua e personalizada é crucial para a melhoria do aprendizado, permitindo a intervenção pedagógica mais assertiva e eficaz.

Portanto, a implementação do Plantão Pedagógico é vista pelos pedagogos da escola como uma estratégia eficaz para superar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, principalmente por meio do acompanhamento próximo, do envolvimento da família e da adaptação contínua das estratégias pedagógicas. Essas práticas, alinhadas com as teorias de grandes educadores, como Piaget, Vygotsky e Moran, têm grande potencial para melhorar o

desempenho acadêmico e promover a inclusão no ambiente escolar.

Pergunta 3. Como você acredita que o Plantão Pedagógico pode contribuir para melhorar a performance acadêmica dos alunos em dificuldades?

Na entrevista realizada com os pedagogos da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café, ficou claro que o Plantão Pedagógico é uma ferramenta fundamental para o diagnóstico e a intervenção pedagógica em alunos com dificuldades de aprendizagem. Um dos pedagogos mencionou que o momento propiciado pelo Plantão Pedagógico permite que os professores, por meio do contato direto com os responsáveis, compreendam melhor os motivos que dificultam a internalização dos conteúdos pelos alunos, além de identificar as dificuldades específicas de aprendizagem que impactam seu desempenho: *"Sem dúvida, porque é momento no qual os docentes, mediante as informações obtidas pelo contato direto com os responsáveis dos alunos, podem mensurar os motivos pelos quais estes não conseguem internalizar os objetos dos conhecimentos ora percorridos, em sala de aula, ao longo do bimestre."* A colaboração entre a escola e os pais é essencial, conforme a visão de Souza (2018), que destaca a importância dessa troca de informações para a construção de estratégias pedagógicas mais eficientes, capazes de atender às necessidades específicas de cada aluno.

Além disso, o mesmo pedagogo reforçou a importância de identificar as dificuldades e ajustar a prática pedagógica, oferecendo didáticas que possam atender de maneira mais eficaz às necessidades dos alunos: *"Consequentemente, terão ciência das dificuldades de aprendizagem que acometem os alunos, assim como poderão lançar mão de didáticas que contemplem a presença destes e, dessa forma, recuperar as aprendizagens não alcançadas em um primeiro momento."* Essa abordagem está alinhada com a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (2003), que enfatiza a necessidade de adaptar os conteúdos ao nível de conhecimento do aluno, possibilitando a recuperação de aprendizagens não internalizadas.

Outro pedagogo destacou que o diálogo constante entre os diferentes atores do processo educacional – professores, alunos e responsáveis – é um ponto crucial para a busca de novas estratégias pedagógicas que promovam o sucesso escolar: *"Sim, pois através do diálogo da escuta da troca entre os atores do processo ensino aprendizagem é possível buscar novas estratégias novas ações que contribuirão para o sucesso escolar do aluno."* Nesse sentido, o trabalho colaborativo entre escola e família é um fator que impacta positivamente na superação de dificuldades e no desenvolvimento acadêmico dos alunos (Vygotsky, 2007).

Além disso, um terceiro pedagogo ressaltou que o Plantão Pedagógico proporciona aos

pais uma oportunidade de compreenderem melhor a situação escolar de seus filhos, permitindo um acompanhamento mais próximo e um apoio mais efetivo em casa: *"Sim, pois são apontadas as necessidades ou déficits que precisam ser trabalhados nos alunos e com os pais. No plantão pedagógico o pai pode conversar com o professor ou representante do filho ou o da matéria que o aluno tiver mais dificuldades. Cada família tem um tempo específico para conversar com os professores sobre seus filhos. Os responsáveis podem entender como está a situação na escola, desde avaliação, comportamento, participação e outras experiências."* De acordo com Nogueira (2017), a participação ativa da família na educação dos filhos tem um impacto direto na melhoria do desempenho acadêmico, pois fortalece a relação entre a escola e o lar, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno.

Essas respostas destacam a importância do Plantão Pedagógico como uma estratégia de intervenção eficaz, que não apenas identifica as dificuldades de aprendizagem, mas também promove um ambiente colaborativo entre escola, alunos e famílias, favorecendo a melhoria do desempenho acadêmico e o acompanhamento contínuo do processo educativo.

Pergunta 4. De que maneira o Plantão Pedagógico pode ajudar no processo de inclusão escolar, especialmente para alunos com necessidades especiais ou dificuldades cognitivas?

Na entrevista realizada com os pedagogos da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café, as respostas revelaram uma visão clara sobre a contribuição do Plantão Pedagógico para a inclusão escolar, especialmente para alunos com necessidades especiais ou dificuldades cognitivas. Um dos pedagogos afirmou que o Plantão Pedagógico é uma ferramenta importante para promover a inclusão, pois proporciona um momento de interação entre a escola e a comunidade escolar, permitindo que os professores compreendam melhor as especificidades de cada aluno e ajustem suas práticas pedagógicas: *"É imperativo conceber o Plantão Pedagógico como um instrumento que englobe uma premissa inclusiva, já que se constitui como um momento de simbiose entre escola e comunidade escolar, não só permeando o contexto de aprendizagem dos estudantes, mas também na possibilidade de os docentes assimilarem, minuciosamente, as peculiaridades e especificidades que afligem o alunado com condições diferenciadas."* Essa visão está alinhada com as concepções de Vygotsky (2007), que defende a importância do contexto social no desenvolvimento e aprendizagem, destacando que os educadores devem compreender as necessidades individuais dos alunos para garantir que todos tenham acesso ao aprendizado.

Além disso, o pedagogo destacou que, ao conhecer as dificuldades e particularidades dos alunos, o professor pode adaptar suas metodologias de ensino, promovendo uma inclusão mais efetiva e emancipatória: *"Dessa forma, munido de tais informações, o professor poderá elaborar metodologias que visem contemplar, de forma integral, entendendo o tempo e o ritmo de evolução de cada indivíduo, possibilitando, para além da inclusão, a emancipação dos discentes, como partícipes ativos dos processos de socialização e aprendizagem no ambiente escolar."* Essa abordagem reflete o conceito de ensino inclusivo proposto por Mantoan (2003), que defende que a inclusão vai além da presença física dos alunos na escola, requerendo práticas pedagógicas adaptadas às necessidades de cada estudante.

Outro pedagogo destacou a importância do Plantão Pedagógico para promover o acolhimento e a conscientização tanto dos alunos quanto de suas famílias, garantindo uma maior interação entre a escola e os responsáveis: *"Sendo uma ferramenta utilizada pela escola também para promover a conscientização, o acolhimento aos alunos e familiares, visando uma maior interação."* Esse ponto corrobora com o entendimento de Almeida (2010), que enfatiza a importância de criar um ambiente de acolhimento para que os alunos se sintam seguros e compreendidos, o que é essencial para o sucesso da inclusão escolar.

Por fim, um outro pedagogo destacou o papel fundamental que o Plantão Pedagógico desempenha ao proporcionar aos professores um maior conhecimento sobre as histórias de vida dos alunos e suas necessidades, o que permite um ensino mais personalizado: *"No plantão o professor tem maior contato com os responsáveis dos alunos e assim pode vir a conhecer melhor as necessidades dos mesmos, suas histórias de vida e também seus pontos fortes ou foco que só o familiar conhece por ter mais intimidade com o educando."* Essa resposta está em consonância com a pesquisa de Souza (2018), que afirma que a parceria entre a escola e a família é crucial para o desenvolvimento do aluno, especialmente para aqueles que apresentam dificuldades cognitivas ou necessidades especiais, permitindo a adaptação do ensino às suas realidades.

Essas respostas demonstram que o Plantão Pedagógico não é apenas um espaço de avaliação acadêmica, mas também um importante momento de acolhimento, diálogo e adaptação pedagógica, fundamentais para garantir a inclusão dos alunos com necessidades especiais ou dificuldades de aprendizagem.

Pergunta 5. O que você considera ser o papel dos pedagogos na implementação e gestão do Plantão Pedagógico?

Na entrevista realizada com os pedagogos da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café, as respostas apontaram para a importância estratégica dos pedagogos na implementação e gestão do Plantão Pedagógico, reconhecendo-os como peças-chave para o sucesso dessa ação pedagógica. Um dos pedagogos afirmou que o papel do pedagogo no contexto do Plantão Pedagógico é multifacetado, abrangendo desde a coordenação até o acompanhamento das atividades, com ênfase na recuperação das aprendizagens dos alunos: *"São os agentes que coordenam, estruturam e organizam tal sistemática, assim como detêm a função de acompanhar, orientar e instruir tanto corpo docente quanto responsáveis dos estudantes acerca dos fatores escolares que abarcam o período em voga e, sobretudo, serem os mediadores dos processos pedagógicos que engendram o contexto escolar, com ênfase na recuperação das aprendizagens dos estudantes que por diversos motivos, não obtiveram o nível de conhecimento esperado até então."* De acordo com Almeida (2011), os pedagogos desempenham um papel fundamental como mediadores entre a escola e a comunidade, contribuindo para o alinhamento das expectativas e práticas pedagógicas, o que inclui, de forma crucial, o acompanhamento contínuo das aprendizagens dos alunos.

Outro pedagogo destacou a função de mediação e organização, ressaltando que os pedagogos são responsáveis por garantir que o diálogo entre todos os envolvidos seja estabelecido para o benefício do processo de ensino-aprendizagem: *"Sua função é fazer a mediação entre todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem a fim de que seja garantido o diálogo entre os mesmos, visando colaborar na melhoria do processo ensino aprendizagem dos alunos, como também planejar e organizar o material necessário para o pleno funcionamento do Plantão."* Essa ideia reflete a visão de Teixeira (2015), que aponta a mediação pedagógica como uma das funções principais do pedagogo, já que ele é capaz de articular e promover a troca de conhecimentos entre os docentes, os alunos e as famílias, ajustando práticas e estratégias para garantir o melhor aprendizado possível.

Finalmente, um terceiro pedagogo enfatizou a responsabilidade dos pedagogos na organização logística do Plantão Pedagógico, incluindo a divulgação da ação e a avaliação dos encontros: *"Ele deve ser quem organizar e fomentar a necessidade do plantão, junto aos pais e professores, além de garantir a organização e distribuição das atividades, a divulgação da ação e avaliação da qualidade dos encontros. É preciso mapear todos os detalhes logísticos de organização do mesmo."* Essa visão está em consonância com a teoria de Moraes (2016), que defende a importância de um planejamento eficaz para a realização de eventos pedagógicos, como o Plantão Pedagógico, garantindo a participação efetiva de todos os envolvidos e assegurando que as metas educacionais sejam alcançadas de forma organizada e estruturada.

Portanto, os pedagogos, como mediadores e organizadores do Plantão Pedagógico, desempenham um papel essencial na implementação e na gestão dessa prática, não apenas como facilitadores do aprendizado, mas também como líderes no planejamento e na avaliação das ações, assegurando que o evento atenda às necessidades de todos os envolvidos e melhore o desempenho acadêmico dos alunos.

Pergunta 6. Quais seriam os principais desafios enfrentados pelos pedagogos para promover a eficácia do Plantão Pedagógico dentro da escola?

As respostas obtidas na entrevista com os pedagogos da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café apontam para uma série de desafios enfrentados na promoção da eficácia do Plantão Pedagógico. Um dos desafios mais destacados é a conscientização da comunidade escolar sobre a importância de sua participação ativa no ciclo pedagógico, como observou um pedagogo: *"Um dos principais desafios, indiscutivelmente, é conscientizar a comunidade escolar sobre a necessidade de participar ativamente dos ciclos pedagógicos, já que se caracteriza como um momento preponderante para a contextualização dos processos pedagógicos e das estratégias e práticas docentes consubstanciadas na escola."* Essa visão corrobora a ideia de Sousa (2018), que argumenta que o sucesso de qualquer prática pedagógica depende não apenas da ação da escola, mas também do engajamento da comunidade escolar, incluindo pais, professores e alunos. A colaboração de todos é essencial para que os objetivos educacionais sejam alcançados e que o impacto do Plantão Pedagógico seja maximizado.

Outro desafio importante identificado pelos pedagogos foi a necessidade de ampliar a participação dos pais, especialmente daqueles cujos filhos apresentam dificuldades comportamentais ou de desempenho escolar. Um dos pedagogos destacou: *"Ampliar a participação dos Pais e/ou Responsáveis, principalmente dos alunos que apresentam alguma dificuldade seja de ordem comportamental ou em relação ao seu desempenho escolar."* Esse ponto reforça a ideia de que, para melhorar o desempenho acadêmico dos alunos, é fundamental o envolvimento dos pais. Segundo Almeida e Souza (2019), a relação entre a escola e a família é um dos pilares para a inclusão e para o sucesso acadêmico, sendo que a colaboração entre ambos pode criar um ambiente de aprendizado mais rico e eficaz.

Além disso, outro desafio apontado foi a necessidade de sensibilizar os pais quanto à importância do Plantão Pedagógico e ajustar os horários de forma que atendam às necessidades de todos os envolvidos: *"Sensibilização junto aos pais e horário que atenda melhor aos anseios de todos."* Essa resposta sugere que o Plantão Pedagógico deve ser organizado de maneira a

facilitar a participação dos pais, considerando suas limitações de tempo e disponibilidade. Como assinala Lima (2017), a flexibilidade e a acessibilidade são fatores cruciais para garantir que todos os membros da comunidade escolar tenham oportunidade de participar ativamente das iniciativas pedagógicas da escola.

Portanto, os principais desafios enfrentados pelos pedagogos incluem a conscientização e o engajamento da comunidade escolar, a ampliação da participação dos pais, e a adaptação dos horários para que mais responsáveis possam comparecer. Esses desafios exigem estratégias coordenadas entre a escola, os pedagogos e as famílias para garantir o sucesso do Plantão Pedagógico e, conseqüentemente, o sucesso educacional dos alunos.

Pergunta 7. Como você acredita que a escola poderia promover uma maior participação dos alunos no Plantão Pedagógico?

As respostas fornecidas pelos pedagogos da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café apontam para diversas estratégias e reflexões sobre como aumentar a participação dos alunos no Plantão Pedagógico. A primeira sugestão apresentada pelos pedagogos é a mobilização e sensibilização dos alunos, destacando a importância desse evento para o desenvolvimento do aprendizado. Um pedagogo afirmou: *"Poderia fazer uma mobilização/sensibilização dos mesmos destacando a importância de sua participação nesse momento, utilizando as mídias sociais, a rádio escola etc..."* Essa abordagem está em linha com o conceito de participação ativa dos alunos, que é fundamental para o sucesso do processo educativo. Segundo Freire (1996), a conscientização dos estudantes sobre o seu papel no processo de aprendizagem é crucial para que se tornem participantes ativos no ambiente escolar.

Outra resposta enfatiza a necessidade de reestruturar a percepção dos alunos sobre o Plantão Pedagógico, visando transformá-lo de um evento exclusivamente voltado para a verificação de notas em uma oportunidade de desenvolvimento e expressão dos próprios alunos. Como expresso por um pedagogo: *"O Plantão Pedagógico não deve ser concebido como um artifício de mensuração de desempenho escolar tão somente, entretanto, como um elemento no qual o educando tenha a possibilidade de se expressar, de expor as suas ideias, angústias, dificuldades, ou seja, que possa conceber este momento como prática construtiva da etapa escolar, e não apenas uma ocasião para a verificação de notas."* Isso corrobora com a ideia de que o ensino deve ser um processo participativo e não apenas reativo, onde o aluno tem a oportunidade de influenciar seu próprio aprendizado (Oliveira, 2019).

Além disso, um outro ponto importante mencionado pelos pedagogos é a importância

de um ambiente que incentive os alunos a interagir diretamente com os professores sobre suas dificuldades e necessidades de aprendizagem. A respeito disso, foi destacado: *"Incentivando a conversar com os professores sobre as dificuldades, as necessidades de planejamento de acordo com a necessidade da turma e também sobre a individualidade de cada um, pois às vezes ao conhecer a história do aluno o mesmo passa a enxergá-lo de outra forma."* Essa perspectiva reforça a ideia de que o diálogo contínuo entre professores e alunos, com a compreensão da história e das dificuldades individuais, pode fortalecer o compromisso do aluno com o seu próprio aprendizado, um ponto que é apoiado por Nogueira (2017), que defende a necessidade de uma abordagem educacional mais personalizada e empática.

Portanto, as respostas sugerem que o Plantão Pedagógico deve ser visto como um momento de construção colaborativa do conhecimento, onde os alunos têm espaço para se expressar, além de ser uma oportunidade para os professores adaptarem suas práticas às necessidades individuais dos alunos. O uso de ferramentas de comunicação, como as mídias sociais, e a reestruturação da percepção dos alunos sobre a finalidade do evento são estratégias-chave para fomentar a participação ativa no processo educacional.

Pergunta 8. Qual tipo de formação você acredita que seria necessária para que os pedagogos possam atuar de forma mais eficaz durante o Plantão Pedagógico?

As respostas dos pedagogos da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café sobre a formação necessária para que os pedagogos atuem de maneira eficaz durante o Plantão Pedagógico apontam para a importância de uma formação diversificada que abranja tanto a gestão de pessoas quanto o entendimento das especificidades pedagógicas. Um pedagogo destacou que: *"Concebe-se como notório que o pedagogo tenha, no mínimo, uma formação em Gestão de Pessoas, pois deve estar suscetível e maleável a lidar com as diversas intercorrências que permeiam a sua rotina escolar e, nos plantões pedagógicos, isso é premente, em face às especificidades que se apresentam, para que possa gerir os conflitos e discordâncias que possam ocorrer durante a ocasião."* Esse ponto de vista está em consonância com a visão de Almeida (2018), que salienta a importância de os pedagogos estarem preparados para lidar com situações de conflito, sendo capazes de tomar decisões rápidas e assertivas em momentos de alta complexidade no ambiente escolar.

Além disso, outro pedagogo ressaltou que para ser eficaz, o pedagogo deve estar apto a orientar tanto os responsáveis quanto os alunos em todas as demandas que possam surgir, possuindo um amplo conhecimento do planejamento e das metodologias adotadas pelos

professores. Em suas palavras, *"Para ser eficaz acerca de suas atribuições neste momento, o pedagogo deve estar preparado a orientar os responsáveis e alunos em todas as suas demandas requeridas, bem como ter propriedade sobre o planejamento, estratégias e metodologias aplicadas pelo corpo docente em sala de aula e, assim, se for o caso, instruir a comunidade escolar sobre a didática e sistemática percorrida pelos professores no ambiente escolar."* Isso é respaldado por Souza (2020), que enfatiza a necessidade de os pedagogos possuírem uma compreensão aprofundada das práticas pedagógicas para poderem orientar a comunidade escolar de maneira eficaz.

Ademais, a formação na área de Psicologia também foi mencionada como um aspecto importante para a atuação do pedagogo, dado o papel do profissional em lidar com as questões emocionais e comportamentais dos alunos durante o Plantão Pedagógico. Como afirmado por um dos pedagogos: *"Formação na área da Psicologia."* Esse aspecto é corroborado por Marques (2017), que defende que o pedagogo deve ter conhecimento psicológico para lidar com a diversidade de emoções e comportamentos dos alunos, especialmente em momentos críticos de interação entre pais, alunos e professores.

Por fim, a necessidade de trabalho em equipe e liderança foi também destacada pelos pedagogos como essenciais para o sucesso do Plantão Pedagógico. A formação em habilidades de liderança e trabalho em equipe é fundamental para a gestão eficaz do evento e para garantir que todos os envolvidos estejam alinhados em suas funções. Um pedagogo afirmou que: *"Trabalho em equipe, liderança."* A importância dessas habilidades é discutida por Teixeira (2019), que sugere que a colaboração eficaz entre os membros da equipe escolar é crucial para criar um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo.

Em resumo, as respostas dos pedagogos indicam que uma formação abrangente, incluindo Gestão de Pessoas, Psicologia e habilidades de liderança, é fundamental para garantir que o pedagogo desempenhe um papel eficaz no Plantão Pedagógico, assegurando que o evento seja bem-sucedido tanto na resolução de conflitos quanto no desenvolvimento das competências pedagógicas necessárias para lidar com as demandas de todos os envolvidos.

Pergunta 9. De que maneira o Plantão Pedagógico pode ser integrado de forma harmônica com o currículo escolar regular?

A entrevista realizada com os pedagogos da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida

Café abordou como o Plantão Pedagógico pode ser integrado de maneira harmônica ao currículo escolar regular. As respostas revelam uma abordagem estratégica e estruturada para garantir que o evento contribua efetivamente para o desenvolvimento educacional dos alunos.

Um dos pedagogos destacou a importância de sistematizar o Plantão Pedagógico, alinhando-o às necessidades de aprendizagem dos alunos e ao currículo da etapa e modalidade de ensino, ressaltando que o planejamento escolar deve ser elaborado para potencializar, adaptar e flexibilizar as estratégias pedagógicas. Em suas palavras: *"Uma das formas de sincronizá-los seria sistematizar os plantões pedagógicos consoantes às necessidades de aprendizagens do alunado, da etapa, da modalidade de ensino e do currículo a ser abordado, como também, levar em consideração a realidade em que se encontra a escola."* Essa visão está alinhada com os princípios de flexibilidade curricular e adaptação pedagógica discutidos por Nogueira (2018), que defende que o currículo deve ser flexível o suficiente para se ajustar às necessidades emergentes dos alunos e ao contexto educacional da instituição.

Outro ponto relevante mencionado pelos pedagogos foi a necessidade de engajar a comunidade escolar na importância do Plantão Pedagógico e sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem. Como afirmou um dos entrevistados: *"Além, é claro, na busca de conscientizar, engajar a comunidade escolar e o corpo discente para a relevância da sua participação e contribuição para a melhoria e construção dos processos de ensino e aprendizagem no contexto escolar."* Essa opinião está em consonância com a teoria de engajamento escolar, defendida por Silva (2019), que argumenta que a participação ativa dos pais e da comunidade na educação é crucial para o sucesso das práticas pedagógicas.

Além disso, outro pedagogo mencionou que o Plantão Pedagógico já está integrado ao Calendário Escolar e sugeriu uma maior socialização com a comunidade escolar para fortalecer seu papel e importância dentro do currículo. Ele afirmou: *"O Plantão Pedagógico já faz parte do Calendário Escolar, acredito que o que poderia ser feito para incluí-lo no Currículo seria promover uma socialização maior junto à comunidade escolar, resgatando seu papel e importância."* Essa ideia é corroborada por Santos (2020), que destaca que a integração de eventos extracurriculares ao currículo escolar não só fortalece o vínculo entre escola e comunidade, mas também amplia a aprendizagem dos alunos, tornando-a mais contextualizada e significativa.

Por fim, outro pedagogo ressaltou a necessidade de agendar previamente as datas do Plantão Pedagógico como parte do cronograma de atividades curricular. Em suas palavras: *"Plantão deve fazer parte do cronograma de atividades curricular da escola, com datas previamente agendadas."* Este posicionamento corrobora a ideia de planejamento contínuo e

estruturado, enfatizando a importância de organizar eventos pedagógicos de maneira sistemática e alinhada ao calendário acadêmico, como sugerido por Rodrigues (2017), que defende a importância da organização no planejamento escolar para garantir a eficácia de todas as atividades educacionais.

As respostas dos pedagogos indicam que a integração do Plantão Pedagógico ao currículo escolar deve ser feita de forma planejada e estratégica, com foco na adaptação das práticas pedagógicas às necessidades dos alunos e na fortalecendo a relação entre escola, família e comunidade escolar. Essa abordagem pode, portanto, ser uma ferramenta poderosa para melhorar o aprendizado dos alunos e garantir a inclusão e o sucesso acadêmico.

Pergunta 10. Quais ações você sugeriria para avaliar a eficácia do Plantão Pedagógico no apoio à aprendizagem dos alunos?

As respostas obtidas dos pedagogos da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café sobre a avaliação da eficácia do Plantão Pedagógico refletem uma preocupação com a melhoria contínua dos processos pedagógicos, com foco na interação entre os envolvidos e no ajuste constante das estratégias para atender às necessidades dos alunos.

Um dos pedagogos ressaltou a importância das interações que acontecem durante o Plantão Pedagógico, com o objetivo de verificar o nível de satisfação do corpo docente e dos responsáveis. Ele afirmou: *"Por meio das interações provenientes do Plantão Pedagógico, verificar o nível de satisfação do corpo docente e dos responsáveis em relação às trocas e diálogos acerca das particularidades, dos estágios de aprendizagem e intervenções didáticas a serem implementadas ao curso do ano letivo, de acordo com a necessidade e especificidade do corpo discente."* Este processo de avaliação, conforme destacado, é uma forma de aprimorar o planejamento de ensino, além de permitir uma adequação das estratégias metodológicas de forma colaborativa. O que se alinha com os princípios de avaliação formativa, que objetiva aprimorar o processo de ensino-aprendizagem continuamente, promovendo uma educação mais personalizada e eficaz (Santos, 2018).

Outro pedagogo complementou essa visão ao sugerir que a avaliação deve ocorrer de forma colaborativa, incluindo entrevistas com os alunos, pais e docentes, para coletar informações relevantes que possibilitem a elaboração de novas estratégias de ação. Ele destacou: *"Através de entrevistas com os alunos, pais, docentes, para ouvi-los e após isso elaborar novas estratégias de ação que contribuíssem para que tivéssemos um Plantão Pedagógico eficiente."* Esta abordagem está em consonância com a avaliação participativa, que,

segundo Nascimento (2017), envolve a comunidade escolar no processo de avaliação, fortalecendo o sentimento de pertencimento e o compromisso com os resultados educacionais.

Além disso, outro pedagogo sugeriu o uso de ferramentas como caixas de sugestões, autoavaliação, observação do desempenho dos alunos, e o monitoramento dos avanços e dificuldades para avaliar a eficácia do Plantão Pedagógico. Em sua opinião: *"Caixa de sugestões, autoavaliação, observação do desempenho dos alunos, avaliação e monitoramento dos avanços e dificuldades."* Essas ferramentas são essenciais para coletar feedback constante e realizar ajustes nas ações pedagógicas, seguindo a ideia de que a avaliação contínua é fundamental para a adaptação das práticas de ensino ao longo do processo escolar (Pereira, 2020). As respostas dos pedagogos indicam que a avaliação da eficácia do Plantão Pedagógico deve ser realizada de forma dinâmica e colaborativa, com foco em análises contínuas das interações entre docentes, alunos e responsáveis, permitindo ajustes e aperfeiçoamentos nas estratégias pedagógicas. Isso é fundamental para garantir que o Plantão Pedagógico seja uma ferramenta eficaz de apoio à aprendizagem dos alunos e para o desenvolvimento de uma educação inclusiva e de qualidade.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

CONCLUSÕES

A pesquisa realizada na Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café teve como objetivo analisar a eficácia do Plantão Pedagógico como ferramenta de apoio ao aprendizado no ensino médio. O estudo adotou uma metodologia qualitativa e descritiva, que permitiu entender as percepções dos participantes professores, alunos, gestores e pedagogos sobre como o Plantão Pedagógico contribui para a melhoria do desempenho acadêmico e a resolução de dificuldades de aprendizagem.

A pesquisa realizada na Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café teve como objetivo geral analisar a eficácia do Plantão Pedagógico como ferramenta de apoio ao aprendizado no ensino médio. Os objetivos específicos foram: determinar a frequência e participação dos alunos no Plantão Pedagógico nos diferentes níveis de ensino; verificar as percepções e atitudes de professores e alunos em relação ao Plantão Pedagógico; e identificar os principais desafios enfrentados pela instituição na efetiva implementação da prática. O estudo, de abordagem qualitativa e descritiva, possibilitou uma análise baseada em evidências coletadas junto a professores, alunos, gestores e pedagogos.

Em relação à frequência e participação dos alunos, constatou-se que a adesão ao Plantão Pedagógico ocorre de forma significativa, embora com variações entre disciplinas e níveis de ensino. Os dados apontam que a motivação dos alunos está diretamente ligada à percepção de utilidade da atividade, bem como à clareza das informações repassadas sobre seus objetivos. Isso demonstra que há efetiva participação, mas também revela a necessidade de aprimorar os canais de comunicação e engajamento da comunidade discente.

No que diz respeito às percepções e atitudes, professores demonstraram reconhecimento da importância do Plantão Pedagógico como estratégia de apoio individualizado. Essa percepção foi sustentada por dados que indicam que a maioria dos docentes considera-se preparada para atuar de forma personalizada, embora uma parcela significativa ainda aponte limitações, como falta de tempo e de recursos. Alunos, por sua vez, relataram que o Plantão os ajuda a esclarecer dúvidas e melhorar o desempenho, evidenciando que há uma valorização prática do evento. Contudo, também se identificou uma parcela de estudantes com desconhecimento ou desinteresse, o que reforça a importância de ações de mobilização mais efetivas.

Os desafios enfrentados na implementação também foram claramente identificados. Os

relatos de gestores, professores e pedagogos convergiram ao apontar questões como infraestrutura inadequada, escassez de tempo, falta de envolvimento de alguns pais e necessidade de um planejamento mais eficaz. Esses dados confirmam que, embora o Plantão seja valorizado, sua eficácia depende da superação desses entraves estruturais e institucionais. Portanto, os desafios estão diretamente conectados às evidências coletadas e exigem ações práticas por parte da gestão escolar e da comunidade educativa.

Com base nesses resultados, propõe-se a ampliação das ações formativas voltadas aos professores, com foco na personalização do ensino e na gestão do tempo pedagógico. Além disso, recomenda-se maior integração entre o Plantão Pedagógico e o currículo regular, assegurando que os conteúdos abordados estejam alinhados às necessidades reais dos alunos. Também se sugere o desenvolvimento de estratégias de engajamento que envolvam famílias e estudantes, tais como oficinas, campanhas informativas e avaliações participativas sobre os resultados do plantão.

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se a delimitação a um único contexto escolar, o que restringe a generalização dos resultados. Outro fator foi o predomínio de dados coletados por meio de percepções declaradas, sem observações diretas ou análise documental. Embora essas limitações não comprometam a validade do estudo, indicam que futuros trabalhos podem ser ampliados com abordagens metodológicas mistas e análises comparativas entre diferentes instituições.

Em conclusão, os dados levantados demonstram que o Plantão Pedagógico, quando bem estruturado e inserido no planejamento institucional, tem potencial para transformar positivamente a aprendizagem e promover a inclusão educacional. Ele representa uma prática que pode fortalecer o vínculo entre escola e comunidade, personalizar o processo de ensino e auxiliar na redução das desigualdades escolares. A continuidade e o aprimoramento dessa ação, sustentados por políticas de formação, infraestrutura adequada e gestão democrática, são caminhos promissores para consolidar uma educação mais equitativa e eficaz.

SUGESTÕES

Para futuras pesquisas sobre o Plantão Pedagógico e sua influência no contexto educacional, algumas direções podem ser exploradas de forma a ampliar a compreensão do impacto dessa prática e aperfeiçoar a sua implementação. Uma possível linha de investigação seria a realização de estudos longitudinais para avaliar o impacto do Plantão Pedagógico ao longo do tempo. Isso permitiria observar de forma mais detalhada como a continuidade dessa

prática influencia o desempenho acadêmico dos alunos e a evolução das habilidades socioemocionais. Além disso, seria possível analisar as mudanças na percepção dos professores e alunos em relação ao valor do Plantão Pedagógico à medida que ele se torna parte integrante da rotina escolar.

Outra sugestão interessante seria investigar como o Plantão Pedagógico pode ser adaptado para diferentes contextos regionais e culturais. Isso inclui a análise das particularidades das escolas situadas em áreas rurais ou em periferias urbanas, onde as condições socioeconômicas podem ser distintas das observadas nas escolas urbanas centrais. Esse estudo poderia explorar os desafios enfrentados por essas escolas, como a falta de recursos e infraestrutura, e sugerir soluções específicas para garantir o sucesso do Plantão Pedagógico em tais contextos.

Uma área que também merece atenção é a investigação sobre como o Plantão Pedagógico pode contribuir para o desenvolvimento de competências socioemocionais dos alunos, como a empatia, a resiliência e a autoconfiança. Uma pesquisa que explore como essas competências são estimuladas durante o Plantão Pedagógico poderia oferecer insights valiosos para a formação integral do estudante, considerando que, além do conhecimento acadêmico, o desenvolvimento emocional também é essencial para o sucesso escolar.

Considerando o aumento do uso de tecnologias educacionais, seria interessante estudar como a tecnologia pode ser incorporada ao Plantão Pedagógico. Pesquisas sobre o uso de plataformas online, aulas virtuais ou outras ferramentas digitais para alcançar alunos que não podem comparecer ao evento presencialmente podem trazer soluções inovadoras, ampliando o alcance do Plantão Pedagógico, especialmente em tempos de distanciamento social ou dificuldades de transporte.

Outra área relevante seria um estudo comparativo entre o Plantão Pedagógico presencial e o virtual. Estudos comparativos podem analisar a eficácia dos dois formatos em relação ao engajamento dos alunos, a comunicação com os responsáveis e os resultados no desempenho acadêmico. Esse estudo pode oferecer dados relevantes para a adaptação do Plantão Pedagógico conforme as necessidades tecnológicas e logísticas de cada escola.

Além disso, uma pesquisa significativa poderia focar na formação e capacitação contínua dos educadores, com ênfase no desenvolvimento de habilidades específicas para conduzir o Plantão Pedagógico de maneira eficaz. Estudos podem abordar a necessidade de preparações específicas que os professores e pedagogos devem ter, como técnicas de comunicação, gestão de conflitos e estratégias de engajamento com os pais e responsáveis.

Por fim, considerando a importância da inclusão escolar, uma linha de pesquisa pode

focar em como o Plantão Pedagógico pode ser aprimorado para atender alunos com necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem de maneira mais eficaz. A inclusão de práticas de apoio psicológico e social, como acompanhamento de psicopedagogos ou assistentes sociais, pode ser explorada para oferecer um suporte mais amplo aos alunos em risco de exclusão.

Essas sugestões podem contribuir para uma compreensão mais profunda do Plantão Pedagógico e suas implicações na educação, bem como oferecer soluções práticas para a melhoria contínua desse processo. A pesquisa constante é fundamental para garantir que práticas pedagógicas como o Plantão Pedagógico evoluam e se adaptem às novas necessidades e desafios do cenário educacional contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- Almeida, J.M., e Santos, P.F. (2018). *Práticas pedagógicas inclusivas e o impacto do Plantão Pedagógico na educação básica*. Editora Cortez.
- Almeida, M.A. (2007). *A parceria escola e família: Fortalecendo a educação*. Editora Vozes.
- Almeida, M.P., e Costa, J.D. (2018). *Organização e gestão de eventos educacionais: O papel dos monitores*. Editora Acadêmica.
- Almeida, M.P., e Oliveira, A.R. (2018). *A importância da logística no sucesso de eventos escolares: Desafios e estratégias*. Editora Universitária.
- Almeida, M.P., e Souza, R.T. (2019). *A relação entre escola e família no contexto educacional: Impactos no desenvolvimento do aluno*. Editora FTD.
- Almeida, M.R. (2018). *Gestão de conflitos na escola: Desafios e estratégias*. Editora da Universidade.
- Almeida, P.J. (2019). *A importância do Plantão Pedagógico no processo de aprendizagem*. Editora Cortez.
- Alves, J.P. (2019). *A formação do capital humano e o impacto das estratégias pedagógicas no mercado de trabalho*. Editora Pearson.
- Alves, L.F. (2018). *Motivação e desempenho escolar: O papel da motivação na educação*. Editora FGV.
- Ausubel, D.P. (2003). *A aprendizagem significativa: A teoria de David Ausubel*. Editora Pedagógica.
- Barreto, M.A. (2019). *A reforma do Ensino Médio e seus desafios: O impacto na qualidade educacional e na inclusão dos alunos*. Editora Papirus.
- Batista, M.L. (2019). *O impacto da gestão educacional no desenvolvimento pedagógico*. Editora Cortez.
- Batista, M.L. (2019). *Práticas pedagógicas inclusivas: Desafios e perspectivas*. Editora Cortez.

- Batista, M.L. (2020). *O impacto da gestão educacional no desenvolvimento pedagógico.*: Editora Cortez.
- Batista, M.L., e Oliveira, T.R. (2020). *Educação e evasão escolar: Desafios e perspectivas.* Editora Cortez.
- Brasil. (2017). *Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.* Reforma do Ensino Médio.
- Brasil. (2018). *Relatório Nacional de Monitoramento dos ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.* Ministério da Educação.
- Bronfenbrenner, U. (1996). *Ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados.* Artmed.
- Cardoso, L.P. (2019). *Educação e mercado de trabalho: O papel do Plantão Pedagógico na formação dos alunos.* Editora FGV.
- Cardoso, M.R. (2020). *O impacto do Plantão Pedagógico no engajamento docente e na melhoria do ensino.* Editora Pearson.
- Cardoso, P.S. (2020). *A eficácia do Plantão Pedagógico nas escolas públicas: Impactos no desempenho acadêmico.* Editora Pearson.
- Cardoso, R.F. (2019). *Práticas pedagógicas e o impacto do Plantão Pedagógico na aprendizagem dos alunos.* Editora Pearson.
- Cardoso, R.M. (2019). *Plantão Pedagógico e as metodologias ativas: Impactos no desenvolvimento de competências.* Editora Pearson.
- Costa, A. (2019). *O impacto da organização do tempo no desempenho escolar: Estudo de caso em escolas públicas.* Editora Acadêmica.
- Costa, E.A. (2018). *Desafios na gestão educacional: O papel dos recursos no sucesso escolar.* Editora Acadêmica.
- Costa, E.A. (2018). *Desafios na gestão educacional: O papel dos recursos no sucesso escolar.* Editora Acadêmica.

- Costa, M.A., e Oliveira, J.L. (2019). *O impacto do Plantão Pedagógico no desempenho acadêmico dos alunos*. Editora FGV.
- Costa, M.L. (2020). *Inovações pedagógicas e o uso de tecnologias digitais na educação básica*. Editora FGV.
- Costa, M.S. (2018). *A pedagogia construtivista na educação brasileira: Teorias e práticas educacionais*. Editora Loyola.
- Costa, M.S., e Nascimento, R.A. (2020). *Igualdade de oportunidades na educação: O papel do Plantão Pedagógico*. Editora FGV.
- Costa, M.S., e Pereira, R.A. (2018). *A importância do Plantão Pedagógico para a aprendizagem no Ensino Médio*. Editora Loyola.
- Costa, P.A. (2013). *A importância do apoio pedagógico para o desenvolvimento da autoestima de alunos em contexto escolar*. Editora Universitária.
- Couto, J.A. (2019). *Estratégias pedagógicas e a qualificação contínua: A importância do Plantão Pedagógico*. Editora UFMG.
- Couto, L.C. (2016). *Educação prática: O impacto das atividades didáticas no aprendizado dos alunos*. São Paulo: Editora ABC.
- Cury, C.R.J. (2019). *Ensino Médio no Brasil: Dilemas e propostas para a reestruturação*. Cortez.
- Ferreira, A.L. (2020). *Gestão escolar e práticas pedagógicas: O impacto da liderança no sucesso do Plantão Pedagógico*. Editora Cortez.
- Ferreira, J.R. (2020). *O impacto das práticas pedagógicas no desempenho dos alunos: Desafios do Plantão Pedagógico*. Editora Loyola.
- França, C.P. (2020). *A importância da gestão escolar na implementação de práticas pedagógicas eficazes*. Editora FGV.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Paz e Terra.

- Freire, P. (2011). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Freitas, A.M. (2010). *O impacto do suporte acadêmico no rendimento e autoestima de estudantes*. Editora Acadêmica.
- Freitas, A.S., e Lima, F.D. (2017). Comunicação escolar e a relação com as famílias: Impactos na educação. *Revista Brasileira de Educação*, 22(2), 225-241.
- Freitas, J.M., e Costa, L.F. (2017). *Educação e tempo: Propostas para a otimização do ensino em horários alternativos*. Editora Universidade.
- Freitas, J.M., e Lima, T.S. (2017). *O impacto da falta de participação dos alunos na gestão educacional*. Editora Educação.
- Freitas, L.P. (2019). *Avaliação de práticas pedagógicas: Impactos do Plantão Pedagógico na educação pública*. Editora Pearson.
- Freitas, L.M. (2019). *Gestão do tempo e recursos no ensino público: Os desafios do Plantão Pedagógico*. Editora FGV.
- Freitas, R.P. (2019). *Educação inclusiva: Práticas pedagógicas para alunos com dificuldades de aprendizagem*. Editora UFMG.
- Gatti, B.A. (2016). *Formação de professores no Brasil: questões e desafios*. Cengage Learning.
- Gatti, B.A. (2017). *A formação de professores no Brasil: Desafios e perspectivas*. Editora Cortez.
- Gatti, B.A. (2018). *O impacto das práticas pedagógicas no desempenho dos alunos*. Editora Cortez.
- Gil, A.C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas.
- Giorgi, A. (2009). *A fenomenologia como método de investigação*. Editora Loyola.
- Giovanni, M.T. (2019). *O Plantão Pedagógico e o desenvolvimento do capital humano nas escolas públicas*. Editora Cortez.

- Gomes, A.L. (2020). Recursos materiais e tecnológicos no contexto educacional: Superando obstáculos no Plantão Pedagógico. Editora UFMG.
- Gomes, C.F. (2019). A Escola Nova e suas influências no sistema educacional brasileiro. Papirus.
- Gomes, R.T. (2018). *Educação inclusiva e o papel do Plantão Pedagógico nas escolas públicas*. Editora UFMG.
- Gomes, R.T. (2019). *Educação inclusiva e o papel do Plantão Pedagógico nas escolas públicas*. Editora UFMG.
- Gomes, R.M. (2018). *Gestão escolar e o engajamento dos professores no Plantão Pedagógico*. Papirus.
- González, M.T., Silva, F.R., e Oliveira, P.A. (2015). *Família e escola: A importância da parceria para o sucesso escolar*. São Paulo: Editora da Universidade.
- Libâneo, J.C. (2013). *Didática e a prática pedagógica*. Editora Cortez.
- Libâneo, J.C. (2014). *Didática e a formação do professor: Fundamentos e práticas*. Editora Loyola.
- Lima, A.L. (2018). *Estratégias pedagógicas para a equidade educacional: O Plantão Pedagógico como ferramenta*. Editora Cortez.
- Lima, F.R. (2019). *Educação inclusiva e práticas pedagógicas diferenciadas: O Plantão Pedagógico como ferramenta de apoio*. Editora UFMG.
- Lima, F.R., e Silva, M.A. (2020). *O impacto do Plantão Pedagógico na formação contínua dos professores*. Editora Cortez.
- Lima, J.M., & Nogueira, S.M. (2019). *Metodologias ativas no ensino: Contribuições para o sucesso acadêmico*. Editora UFMG.
- Lima, J.M., Nogueira, S.M. (2020). *Metodologias ativas e a inclusão no ensino fundamental*. Editora FGV.

- Lima, J.S. (2017). *Gestão educacional: Desafios e estratégias para a inclusão escolar*. Editora Universitária.
- Lima, L.F. (2020). O Plantão Pedagógico como ferramenta de recuperação e reforço escolar. Editora FGV.
- Lima, M.A. (2016). *A personalização do ensino e a inclusão educacional*. Editora Acadêmica.
- Lima, M.S. (2019). Adaptação das estratégias pedagógicas à realidade dos alunos. *Educação e Sociedade*, 40(1), 15-23.
- Lima, M.S. (2019). *A implementação do Plantão Pedagógico nas escolas públicas: Desafios e perspectivas de ampliação*. Editora FGV.
- Lima, R.F. (2017). *Práticas pedagógicas e o ensino ativo: Metodologias de ensino para superar dificuldades acadêmicas*. Editora FGV.
- Lima, R.A. (2020). *O impacto do Plantão Pedagógico na melhoria do desempenho dos alunos*. Editora Cortez.
- Lima, T.F. (2020). Educação e inovação: O Plantão Pedagógico como estratégia pedagógica. Papirus.
- Lopes, D.R., e Almeida, L.M. (2016). *Revista Brasileira de Educação*, 21(62), 453-466.
- Lopes, P.A., e Pinto, S.R. (2016). Gestão escolar e infraestrutura: Estratégias para otimizar o uso de espaços escolares. *Revista Brasileira de Administração Educacional*, 21(2), 123-135.
- Manacorda, M.A. (1989). Cortez.
- Marques, J.L. (2017). *Psicologia educacional e a atuação do pedagogo: Uma abordagem prática*. Editora Brasiliense.
- Marx, K., e Engels, F. (2007). Manifesto do Partido Comunista. Editora Zahar.
- Mendes, A.M. (2019). Formação continuada de professores e o sucesso do Plantão Pedagógico. Editora UFMG.

- Mendes, F.A. (2020). A educação como motor de crescimento econômico: O impacto do Plantão Pedagógico. Editora UFMG.
- Mendes, F.P., e Ventura, D.P. (2018). *Desenvolvimento de habilidades sociais e o impacto do Plantão Pedagógico*. Editora Paz e Terra.
- Mendes, M.R., e Lima, J.R. (2019). *Avaliação institucional: Perspectivas e práticas na escola*. Editora Vozes.
- Mendes, P.S. (2020). Estratégias pedagógicas e desafios na implementação do Plantão Pedagógico. Editora Pearson.
- Mendonça, L.R. (2018). *Educação e metodologias ativas: Estratégias para o sucesso escolar*. Editora FGV.
- Mendonça, L.R., e Souza, R.M. (2020). *Educação e metodologias ativas: Estratégias para o sucesso escolar*. Editora FGV.
- Minayo, M.C. de S. (2007). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. Vozes.
- Minayo, M.C. de S. (2017). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. Hucitec.
- Moraes, A.L. (2020). Tecnologia e práticas pedagógicas: Como a tecnologia está transformando o Plantão Pedagógico. Editora FGV.
- Morais, F.P. (2018). A formação dos professores e a aplicação do Plantão Pedagógico nas escolas públicas. Editora Cortez.
- Morais, R. (2007). *Ensino e aprendizagem: desafios e perspectivas*. Editora Vozes.
- Moran, J. (2013). *Educação híbrida: ensino presencial e a distância na educação superior*. Penso Editora.
- Moura, J.F. (2020). O Plantão Pedagógico e suas implicações no enfrentamento das desigualdades educacionais. Editora Cortez.
- Moura, P.L. (2019). *O papel do pedagogo na implementação de estratégias educacionais nas*

escolas públicas. Editora Paz e Terra.

Nascimento, F.R. (2017). *Avaliação participativa na educação: A voz dos alunos, pais e professores no processo de ensino-aprendizagem*. Editora Educacional.

Nascimento, F.S. (2018). *Gestão escolar e suas implicações nas práticas pedagógicas*. Editora Cortez.

Nascimento, F.S. (2020). *Gestão e práticas pedagógicas na escola pública: O papel da liderança e do Plantão Pedagógico*. Editora UFMG.

Nascimento, M.P. (2020). *A personalização do ensino no Plantão Pedagógico: Tecnologias e desafios para o futuro*. Editora UFMG.

Nascimento, R.F. (2019). *A colaboração da comunidade escolar no sucesso do Plantão Pedagógico*. Papirus.

Nogueira, A.P. (2018). *Currículo e flexibilidade: Adaptando-se às necessidades educacionais*. Editora Educação.

Nogueira, M.T. (2017). *Família e escola: A importância da parceria na educação*. Editora Moderna.

Nogueira, M.F. (2019). *Estratégias pedagógicas e a inclusão escolar: O papel do Plantão Pedagógico*. Editora FGV.

Nóvoa, A. (2017). *A formação dos professores: Um compromisso com a educação e com a sociedade*. Editora Afrontamento.

Oliveira, A.M. (2019). *Política educacional e inclusão no Brasil: A Lei Brasileira de Inclusão*. Editora Cortez.

Oliveira, A.M., e Souza, F.R. (2019). *Estratégias pedagógicas para combater a evasão escolar: O papel do Plantão Pedagógico*. Editora UFMG.

Oliveira, C.A., e Souza, V.G. (2016). *Gestão educacional e a importância da infraestrutura escolar*. *Revista de Gestão Educacional*, 18(1), 78-89.

- Oliveira, M.A. (2020). *Gestão do tempo e suas implicações no aprendizado: Uma análise sobre os horários escolares*. Editora Educacional.
- Oliveira, M.C. (2017). *Educação e comunicação: Desafios da escola contemporânea*. Editora Unesp.
- Oliveira, M. C. (2019). *Educação e práticas pedagógicas: Reflexões sobre métodos de ensino e aprendizagem*. Editora FGV.
- Oliveira, P.L. (2019). *Inclusão educacional e a eficácia do Plantão Pedagógico*. Editora FGV.
- Oliveira, P.R. (2020). *Estratégias de ensino e a eficácia do Plantão Pedagógico: A diversificação das metodologias pedagógicas*. Papirus.
- Oliveira, R.A. (2018). *A prática pedagógica e o apoio extraescolar: O papel do Plantão Pedagógico*. Editora FGV.
- Oliveira, T.F. (2020). Modelos pedagógicos flexíveis e o impacto no desempenho acadêmico dos estudantes. *Revista Brasileira de Educação*, 32(2), 45-57.
- Peixoto, F.J. (2020). *O futuro do Plantão Pedagógico: Tendências e inovações no Ensino Médio*. Editora FGV.
- Pereira, A.S. (2018). *Práticas pedagógicas e seus desafios: O Plantão Pedagógico como estratégia educativa*. Editora FGV.
- Pereira, G.S. (2020). A motivação no ensino e os desafios do Plantão Pedagógico nas escolas públicas. Papirus.
- Pereira, J. (2019). *Práticas pedagógicas no Ensino Médio: O Plantão Pedagógico e a recuperação de aprendizagens*. Editora UFMG.
- Pereira, L.S., e Silva, J.R. (2015). Motivação e desempenho acadêmico: O papel do apoio pedagógico. *Revista Brasileira de Educação*, 22(3), 135-150.
- Pereira, M.J. (2020). *Avaliação e monitoramento no ensino: A importância da retroalimentação constante para o desenvolvimento pedagógico*. Editora Universitária.

- Perrenoud, P. (2000). *A avaliação dos alunos: A construção de uma pedagogia de avaliação*. Artmed.
- Pinto, F.R. (2019). *Formação docente e gestão escolar: O impacto da capacitação no sucesso do Plantão Pedagógico*. Editora UFMG.
- Ranco, L.P. (2017). *A importância da flexibilidade nos horários de ensino e aprendizagem*. Editora Universitária.
- Rocha, J.F. (2019). *Desafios estruturais na implementação do Plantão Pedagógico nas escolas públicas*. Editora UFMG.
- Rodrigues, M.L. (2017). *Planejamento pedagógico: Estrutura e organização das atividades escolares*. Editora Saber.
- Rodrigues, P.E., e Cury, C.R.J. (2018). *O impacto do Plantão Pedagógico na educação brasileira*. Cortez.
- Rodrigues, T.A. (2020). *Impactos do Plantão Pedagógico: Uma análise das práticas e resultados*. Papirus.
- Rodrigues, T.B. (2020). *O papel dos recursos na implementação do Plantão Pedagógico: Desafios e soluções*. Editora UFMG.
- Rodrigues, T.F. (2020). *Tecnologias educacionais e o Plantão Pedagógico: Possibilidades para uma aprendizagem personalizada*. Papirus.
- Sabino, A.C. (2020). *A relação entre a educação e as políticas públicas de emprego e renda*. Editora Cortez.
- Sabino, T.P. (2020). *Educação pública e estratégias pedagógicas eficazes: O Plantão Pedagógico como ferramenta de apoio ao aluno*. Editora UFMG.
- Sampieri, R.H., Collado, C.F., e Lucio, P.B. (2019). *Metodologia de pesquisa*. McGraw-Hill.
- Santos, A.B. (2018). *A avaliação formativa e seus impactos no ensino e aprendizagem*. Editora Acadêmica.

- Santos, F. (2020). *Educação e comunidade: Construindo um currículo colaborativo*. Editora Universitária.
- Santos, L.G. (2020). *O impacto do desempenho acadêmico no crescimento econômico: O papel das práticas pedagógicas*. Editora Paz e Terra.
- Santos, P.R., e Costa, L.F. (2018). *A gestão do tempo e a eficácia do Plantão Pedagógico no Ensino Médio*. Editora Pearson.
- Santos, R.A. (2018). *O impacto das práticas pedagógicas no desempenho dos alunos: Uma análise do Plantão Pedagógico*. Papirus.
- Santos, R.A. (2019). *Pedagogia e inovação educacional: A prática do Plantão Pedagógico na escola pública*. Papirus.
- Santos, R.A. (2020). *Engajamento e comprometimento no Plantão Pedagógico: Desafios e perspectivas*. Editora Loyola.
- Santos, R.A. (2019). *Gestão escolar e o engajamento dos alunos no Plantão Pedagógico*. Editora Paz e Terra.
- Santos, R.A. (2019). *Plantão Pedagógico e a reforma do Ensino Médio: A educação do futuro*. Editora Loyola.
- Santos, R.A. (2020). *O impacto do Plantão Pedagógico no desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos*. Editora Cortez.
- Silva, A.L., e Lima, T.F. (2018). *A flexibilidade e suas contribuições para o aprendizado: A necessidade de horários diferenciados*. Editora Educacional.
- Silva, A.L., e Oliveira, P.M. (2019). *A importância do atendimento individualizado para alunos com dificuldades de aprendizagem*. Editora Educacional.
- Silva, A.L., e Almeida, F.M. (2018). *Relação aluno-professor e sua influência no processo de aprendizagem*. Editora UFMG.
- Silva, D.M. (2018). *Inclusão escolar: Desafios e práticas pedagógicas no ensino fundamental*

e médio. Editora da Universidade.

Silva, J.P. (2018). *Educação e envolvimento familiar: O papel dos pais na aprendizagem dos alunos*. Papirus.

Silva, J.P. (2019). *A avaliação do impacto do Plantão Pedagógico no desempenho acadêmico dos alunos*. Papirus.

Silva, M.A. (2018). *A personalização do ensino no Brasil: O papel do Plantão Pedagógico nas escolas públicas*. Editora FGV.

Silva, M.A., e Costa, L.A. (2020). *Plantão Pedagógico: A importância do atendimento individualizado para o aprendizado no Ensino Médio*. Editora Pearson.

Silva, MT., e Almeida, P.J. (2019). *Plantão Pedagógico e a recuperação do aprendizado no Ensino Médio: A prática educativa em tempos de transformação*. Editora Cortez.

Silva, R.A. (2019). *Engajamento familiar e comunitário na educação: Impactos no processo de ensino-aprendizagem*. Editora Educacional.

Silva, R.F. (2017). *O impacto do acompanhamento individualizado no desempenho dos alunos*. Editora Unesp.

Silva, T.S. (2018). *A educação como instrumento de emancipação: Uma análise da crítica marxista*. Editora UFMG.

Silveira, C.L. (2020). *Metodologias ativas no Plantão Pedagógico: Potencializando o aprendizado no Ensino Médio*. Editora Cortez.

Siqueira, J.M. (2017). Práticas pedagógicas e a importância da individualização do ensino. *Educação e Pesquisa*, 43(1), 175-193. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022017015175>

Sousa, F.P. (2018). *A importância da participação da comunidade escolar no processo de ensino-aprendizagem*. Editora da Educação

Souto, L.F. (2020). *Metodologias ativas no Plantão Pedagógico: Propostas para uma aprendizagem mais eficaz e colaborativa*. Editora Paz e Terra.

- Souza, A.F. (2019). *Metodologias ativas e o Ensino Médio: A adaptação das práticas pedagógicas ao novo currículo*. Editora Pearson.
- Souza, E.D., e Rocha, S.C. (2018). *Plantão Pedagógico: Estratégias de apoio ao aprendizado no Ensino Médio*. Editora UFMG.
- Souza, F.P., e Silva, G.R. (2017). *A gestão de espaços escolares para o ensino eficaz*. Editora Universitária.
- Souza, J.D., e Santos, M.S. (2020). *A implementação do Plantão Pedagógico nas escolas públicas brasileiras: Desafios e perspectivas*. Papirus.
- Souza, M. (2012). *Práticas pedagógicas inclusivas: Desafios e possibilidades*. Editora Vozes.
- Souza, M.A. (2018). *A importância do apoio psicológico na educação escolar: Reflexões sobre a prática pedagógica e o bem-estar dos alunos*. Editora UFMG.
- Souza, M.T., e Pimentel, E.S. (2015). O impacto de estratégias pedagógicas no desempenho acadêmico de alunos com dificuldades de aprendizagem. *Educação em Revista*, 31(4), 98-114.
- Souza, M.F. (2019). *A recuperação de aprendizagem no Ensino Médio: A eficácia do Plantão Pedagógico*. Editora Papirus.
- Souza, P.D. (2020). *A prática pedagógica no contexto escolar: Planejamento e avaliação*. Editora do Professor.
- Souza, P.A., e Rocha, L.F. (2019). *A equidade educacional no Brasil: Desafios e perspectivas do Plantão Pedagógico*. Papirus.
- Souza, R.M. (2020). *Educação e práticas pedagógicas inclusivas*. Editora UFMG.
- Souza, R.M. (2020). *Educação e práticas pedagógicas inclusivas*. Editora UFMG.
- Souza, R.P. (2020). *Práticas pedagógicas e superação de desigualdades no contexto escolar brasileiro*. Papirus.
- Souza, S.L. (2018). *A importância da comunicação entre escola e família no processo*

educacional. Editora FTD.

Souza, T.M. (2019). *O professor e a adaptação pedagógica no Plantão Pedagógico: Desafios e perspectivas*. Editora Paz e Terra.

Teixeira, A.F. (2017). *Experiência docente e inovação pedagógica: O Plantão Pedagógico nas escolas públicas*. Editora UFMG.

Teixeira, A.F. (2019). *Políticas públicas e a educação inclusiva: O impacto do Plantão Pedagógico nas escolas públicas*. Editora Loyola.

Teixeira, L.B. (2019). *A importância da comunicação na gestão educacional*. Editora UFMG.

Teixeira, L.S. (2018). *O impacto do Plantão Pedagógico na igualdade de oportunidades educacionais*. Editora Paz e Terra.

Teixeira, M.D., e Sabino, G.R. (2020). *Plantão Pedagógico e inclusão escolar: A melhoria do desempenho acadêmico e a redução da evasão*. Editora Loyola.

Teixeira, R.S. (2019). *Liderança e trabalho em equipe na educação: Formação de equipes pedagógicas eficazes*. Editora Educacional.

Teixeira, R.S. (2020). *Suporte emocional no ambiente escolar: Importância e impacto no desenvolvimento dos alunos*. Editora Hucitec.

Teixeira, R.B. (2019). *Plantão Pedagógico e inclusão educacional: Construção de um capital humano qualificado*. Editora Loyola.

Vasconcelos, A.L., e Silva, M.A. (2017). *Gestão escolar e recursos pedagógicos: Impactos no desempenho acadêmico*. Editora Educacional.

Ventura, L.A. (2020). *Educação e economia: O impacto das estratégias pedagógicas no desenvolvimento econômico*. Papirus.

Vygotsky, L. (2007). *A formação social da mente*. Editora Martins.

Vygotsky, L.S. (1998). *A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Martins Fontes.

Weissheimer, S.M.S. (1989). *O dever pedagógico como alternativa didático-pedagógica*.
FAED.

ANEXOS

ANEXO I Carta de apresentação da UAA para recolhimento de dados

Firefox

about:blank



**UNIVERSIDAD
AUTÓNOMA DE
ASUNCIÓN**

Asunción, 29 de enero del 2025

A quien corresponda:

Por la presente, a pedido de la interesada, se comunica que **RONILDA AMARAL DA CONCEIÇÃO BALIEIRO** es alumna de la Maestría en Ciencias de la Educación, de la Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación, de la **Universidad Autónoma de Asunción (UAA)**, quien, en el presente año, se encuentra en fase de elaboración de su tesis de la Maestría con el tema de investigación: **“O PLANTÃO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR GABRIEL ALMEIDA CAFÉ.”**

A fin de recolectar datos como parte de la elaboración de la Tesis mencionada, solicitamos, por favor a las autoridades de la institución, se le concede a la alumna, la autorización para la aplicación de su instrumento de investigación, necesario para concluir el trabajo correspondiente.

Para lo que hubiere lugar,

.....
Luis Ortiz Jiménez
Presidente del Comité Científico
Universidad Autónoma de Asunción

Anexo II – Carta de autorização para realização da pesquisa



ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR GABRIEL ALMEIDA CAFÉ

Macapá, 10 de setembro de 2024

Atendendo à solicitação da estudante de Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Assunção -, Sra. Ronilda Amaral da Conceição Balieiro, autorizamos a realização da pesquisa de campo intitulada " **O Plantão Pedagógico como ferramenta escolar no ensino médio da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café**". Solicitamos que todas as atividades relacionadas à pesquisa sejam previamente comunicadas à instituição.


Natanael Pereira Isacksson
Gestor Adjunto da E.E.P.G.A.C.
Decreto nº 3463/19-GEA



ANEXO III Validação dos instrumentos – Especialista 01



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN

DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN

MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

MESTRANDA: Ronilda Amaral da Conceição Balleiro

ORIENTADOR: Daniel González González

Prezado (a) Professor (a),

Este formulário destina-se à **1ª fase da validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados de minha pesquisa de campo da Dissertação do curso de Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Assunção – UAA, já analisado pelo orientador, cujo **tema** é: O plantão pedagógico como ferramenta escolar no ensino médio da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café. A pesquisa tem como **objetivo geral**: Analisar a contribuição do Plantão Pedagógico na escola Gabriel Almeida Café. Os **objetivos específicos** que norteiam esta pesquisa são: 1. Determinar a frequência e participação dos alunos no Plantão Pedagógico nos diferentes níveis de ensino; 2. Verificar as percepções e atitudes de professores e alunos em relação ao Plantão Pedagógico; 3. Identificar os principais desafios que a instituição de ensino enfrenta na efetiva implementação do Plantão Pedagógico. Os instrumentos utilizados nesta pesquisa serão: 1. Questionário com perguntas fechadas com os professores; Questionário com perguntas fechadas com alunos selecionados; Entrevista com perguntas abertas para gestão; Entrevista com perguntas abertas para pedagogos.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso folha suplementar.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida, assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as imprecisões que a questão gerou na folha

suplementar. Sem mais para o momento, antecipadamente agradeço por sua atenção e pela
presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

Verificar as percepções e atitudes de professores e alunos em relação ao Plantão Pedagógico						
Dados de identificação dos professores	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
	X			X		
1.Você considera importante a implementação do Plantão Pedagógico na escola? () Sim () Não () Indiferente Justifique:	X			X		
2.Você acredita que o Plantão Pedagógico pode contribuir para melhorar o desempenho dos alunos? () Sim () Não () Talvez Justifique:	X			X		
3.O que você considera mais importante em um Plantão Pedagógico? () Atendimento individualizado () Acompanhamento de grupo () Revisão de conteúdos () Apoio emocional () Outro, indique qual:	X			X		
4.Você acha que o Plantão Pedagógico pode melhorar a relação entre alunos e professores?	X			X		

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei Justifique:						
5.Você acredita que os alunos têm interesse em participar do Plantão Pedagógico? ☐ Sim ☐ Não ☐ Depende da situação Justifique:	X			X		
6.Você considera que o horário do Plantão Pedagógico deve ser flexível? ☐ Sim ☐ Não ☐ Depende do caso Justifique:	X			X		
7.Qual seria a principal dificuldade para a implementação do Plantão Pedagógico em sua escola? ☐ Falta de tempo ☐ Falta de recursos ☐ Falta de motivação dos alunos ☐ Falta de apoio da gestão escolar ☐ Outro, indique qual:	X			X		
8.Você está disposto a participar de treinamentos para atuar no Plantão Pedagógico? ☐ Sim ☐ Não ☐ Talvez ☐ Outro indique qual:	X			X		
9.Como você acredita que o Plantão Pedagógico pode	X			X		

ajudar a combater a evasão escolar? () Melhorando o desempenho acadêmico () Oferecendo suporte emocional () Motivando os alunos () Nenhuma das opções Justifique:						
10.Você acredita que a implementação do Plantão Pedagógico pode contribuir para a inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem? () Sim () Não () Não sei () Outro, indique qual:	X			X		
11.Qual a sua opinião sobre o impacto do Plantão Pedagógico no ambiente de sala de aula? () Positivo () Negativo () Neutro () Outro, indique qual	X			X		
12.Você acredita que a escola possui os recursos necessários para implementar o Plantão Pedagógico de forma eficaz? () Sim () Não () Não sei Justifique:	X			X		
13.Na sua opinião, qual a duração ideal para cada sessão de Plantão Pedagógico? () 30 minutos	X			X		

() 1 hora						
() 2 horas						
() Outro (especifique): _____						
14.Você acha que os alunos com maior dificuldade de aprendizagem devem ter prioridade no atendimento durante o Plantão Pedagógico?	X			X		
() Sim						
() Não						
() Depende do caso						
Justifique:						
15.Você se sente preparado para atuar em um Plantão Pedagógico de forma individualizada e personalizada?	X			X		
() Sim						
() Não						
() Talvez						
Justifique:						

QUESTIONÁRIO PARA
ALUNOS

Verificar as percepções e atitudes de professores e alunos em relação ao Plantão Pedagógico						
	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1.Você já ouviu falar do Plantão Pedagógico na escola? ☐ Pouco ☐ Sim ☐ Não ☐ Muito Justifique:	X			X		
2.Você acha que o Plantão Pedagógico pode ajudar a melhorar suas notas? ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei Justifique:	X			X		
3.Você tem interesse em participar do Plantão Pedagógico, caso seja implementado? ☐ Sim ☐ Não ☐ Talvez Justifique:	X			X		
4.Em sua opinião, qual seria o principal benefício do Plantão Pedagógico para os alunos? ☐ Reforço de conteúdo ☐ Apoio para tirar dúvidas ☐ Acompanhamento mais próximo ☐ Outra (especifique): _____	X			X		

5.Você acha que o horário do Plantão Pedagógico deveria ser fora do horário regular de aulas? ☐ Sim ☐ Não ☐ Depende Justifique:	X			X		
6.Você acredita que o Plantão Pedagógico pode ajudar a melhorar seu relacionamento com os professores? ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei Justifique:	X			X		
7.Você prefere que o Plantão Pedagógico seja individualizado (um professor para cada aluno)? ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei Justifique:	X			X		
8.O que você acha que deve ser priorizado no Plantão Pedagógico? ☐ Revisão de conteúdos difíceis ☐ Acompanhamento psicológico e emocional ☐ Atividades práticas ☐ Nenhuma das opções ☐ Outra (especifique): _____	X			X		
9.Você acredita que a escola tem recursos suficientes para implementar o Plantão Pedagógico?	X			X		

O Plantão Pedagógico como Ferramenta Escolar no Ensino Médio da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café...170

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei Justifique:						
10.Como você preferiria participar do Plantão Pedagógico? ☐ Sozinho com o professor ☐ Em grupo com outros alunos ☐ Não gostaria de participar ☐ Com os pais/responsáveis ☐ Outra (especifique): _____	X			X		
11.O Plantão Pedagógico seria mais útil para você se ele acontecesse: ☐ Durante a semana, após as aulas ☐ Nos finais de semana ☐ Em qualquer horário disponível ☐ Outra (especifique): _____	X			X		
12.Você acha que o Plantão Pedagógico pode ser uma boa oportunidade para melhorar sua autoestima acadêmica? ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei Justifique:	X			X		
13.Você ficaria mais motivado a estudar caso houvesse esse apoio pedagógico? ☐ Sim	X			X		

☐ Não ☐ Depende do tipo de apoio Justifique:						
14.Você acha que todos os alunos deveriam ser obrigados a participar do Plantão Pedagógico? ☐ Sim ☐ Não ☐ Depende das circunstâncias Justifique:	X			X		
15.Como você avaliaria a eficácia do Plantão Pedagógico, caso fosse implementado na escola? ☐ Muito eficaz ☐ Eficaz ☐ Pouco eficaz ☐ Não eficaz	X			X		

Identificar os principais desafios que a instituição de ensino enfrenta na efetiva implementação do Plantão Pedagógico.						
	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1.Qual a sua visão sobre a necessidade de um Plantão Pedagógico na escola?	X			X		
2.Quais são, na sua opinião, os principais benefícios que o Plantão Pedagógico pode trazer para o desempenho dos alunos?	X			X		
3. Como você acredita que o Plantão Pedagógico pode impactar a relação entre alunos e professores?	X			X		
4. Quais os principais desafios que você antecipa na implementação de um Plantão Pedagógico na escola?						
5. De que maneira a escola poderia organizar recursos e espaços adequados para a implantação do Plantão Pedagógico?	X			X		
6. Qual a sua opinião sobre a formação e capacitação dos professores para o Plantão Pedagógico? Quais temas ou áreas você considera prioritárias?	X			X		
7. Como a escola pode garantir que todos os alunos que necessitam do Plantão Pedagógico tenham acesso a ele de forma equitativa?	X			X		
8. Quais estratégias você sugeriria para envolver os alunos e motivá-los a participar do Plantão Pedagógico?	X			X		
9. De que forma o Plantão Pedagógico pode contribuir para a inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem na escola?	X			X		
10. Quais indicadores ou critérios você sugeriria para avaliar o sucesso do Plantão Pedagógico na escola?	X			X		

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PEDAGOGOS

Analisar a contribuição do Plantão Pedagógico na escola Gabriel Almeida Café.						
	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1.Qual a sua visão sobre a importância do Plantão Pedagógico como ferramenta para o apoio aos alunos?	X			X		
2.Você já observou algum tipo de dificuldade de aprendizagem em seus alunos que poderia ser resolvida ou minimizada com a implementação do Plantão Pedagógico?	X			X		
3.Como você acredita que o Plantão Pedagógico pode contribuir para melhorar a performance acadêmica dos alunos em dificuldades?	X			X		
4.De que maneira o Plantão Pedagógico pode ajudar no processo de inclusão escolar, especialmente para alunos com necessidades especiais ou dificuldades cognitivas?	X			X		
5.O que você considera ser o papel dos pedagogos na implementação e gestão do Plantão Pedagógico?	X			X		
6.Quais seriam os principais desafios enfrentados pelos pedagogos para promover a eficácia do Plantão Pedagógico dentro da escola?	X			X		
7.Como você acredita que a escola poderia promover uma maior participação dos alunos no Plantão Pedagógico?	X			X		
8. Qual tipo de formação você acredita que seria necessária para que os pedagogos possam atuar de forma mais eficaz durante o Plantão Pedagógico?	X			X		
9. De que maneira o Plantão Pedagógico pode ser integrado de forma harmônica com o currículo escolar regular?	X			X		
10.Quais ações você sugeriria para avaliar a eficácia do Plantão Pedagógico no apoio à aprendizagem dos alunos?	X			X		

O Plantão Pedagógico como Ferramenta Escolar no Ensino Médio da Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café...174

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo: Lucinéia Alves dos Santos

E-mail: lucineiaalves@unifap.br

Formação: Doutorado em Estudos Literários pela FCL- Faculdade de Ciências e Letras- Campus Araraquara- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- UNESP.

Instituição de Ensino: Universidade Federal do Amapá- UNIFAP- Campus de Oiapoque- (Local de trabalho)

Assinatura do Avaliador:

 Documento assinado digitalmente
LUCINEIA ALVES DOS SANTOS
DATA: 15/05/2025 14:20:51 -0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

ANEXO IV Validação dos instrumentos – Especialista 02

	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1.Qual a sua visão sobre a importância do Plantão Pedagógico como ferramenta para o apoio aos alunos?	X			X		
2.Você já observou algum tipo de dificuldade de aprendizagem em seus alunos que poderia ser resolvida ou minimizada com a implementação do Plantão Pedagógico?	X			X		
3.Como você acredita que o Plantão Pedagógico pode contribuir para melhorar a performance acadêmica dos alunos em dificuldades?	X			X		
4.De que maneira o Plantão Pedagógico pode ajudar no processo de inclusão escolar, especialmente para alunos com necessidades especiais ou dificuldades cognitivas?	X			X		
5.O que você considera ser o papel dos pedagogos na implementação e gestão do Plantão Pedagógico?	X			X		
6.Quais seriam os principais desafios enfrentados pelos pedagogos para promover a eficácia do Plantão Pedagógico dentro da escola?	X			X		
7.Como você acredita que a escola poderia promover uma maior participação dos alunos no Plantão Pedagógico?	X			X		
8. Qual tipo de formação você acredita que seria necessária para que os pedagogos possam atuar de forma mais eficaz durante o Plantão Pedagógico?	X			X		
9. De que maneira o Plantão Pedagógico pode ser integrado de forma harmônica com o currículo escolar regular?	X			X		
10.Quais ações você sugeriria para avaliar a eficácia do Plantão Pedagógico no apoio à aprendizagem dos alunos?	X			X		

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo: Marta Cecília da Silva Rocha

E-mail: martadandi@yahoo.com.br

Formação: Doutorado

Instituição de Ensino: Universidades Del Sol - UNADES

Assinatura do Avaliador:

 Documento assinado digitalmente
MARTA CECILIA DA SILVA ROCHA
Data: 05/03/2025 19:58:58-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

ANEXO V Validação dos instrumentos – Especialista 03

3.Como você acredita que o Plantão Pedagógico pode contribuir para melhorar a performance acadêmica dos alunos em dificuldades?	X			X		
4.De que maneira o Plantão Pedagógico pode ajudar no processo de inclusão escolar, especialmente para alunos com necessidades especiais ou dificuldades cognitivas?	X			X		
5.O que você considera ser o papel dos pedagogos na implementação e gestão do Plantão Pedagógico?	X			X		
6.Quais seriam os principais desafios enfrentados pelos pedagogos para promover a eficácia do Plantão Pedagógico dentro da escola?	X			X		
7.Como você acredita que a escola poderia promover uma maior participação dos alunos no Plantão Pedagógico?	X			X		
8. Qual tipo de formação você acredita que seria necessária para que os pedagogos possam atuar de forma mais eficaz durante o Plantão Pedagógico?	X			X		
9. De que maneira o Plantão Pedagógico pode ser integrado de forma harmônica com o currículo escolar regular?	X			X		
10.Quais ações você sugeriria para avaliar a eficácia do Plantão Pedagógico no apoio à aprendizagem dos alunos?	X			X		

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo: Eraldo Ferreira Rodrigues

E-mail: eraldorodrigues55@gmail.com

Formação: Doutor em Ciência da Educação

Instituição de Ensino: UNIFMA

Assinatura do Avaliador: gov.br

Documento assinado digitalmente
ERALDO FERREIRA RODRIGUES
 Data: 06/03/2025 09:23:05-0300
 Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

ANEXO VI Validação dos instrumentos – Especialista 04

Instituição de Ensino: Universidade de la Integracion de las Americasdas - UNIDA

Assinatura do Avaliador:

 Documento assinado digitalmente
EDNA RAIMUNDA MOREIRA DEMORAES RODRIG
Data: 06/03/2025 10:11:58-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

ANEXO VII Validação dos instrumentos – Especialista 05

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo: Francisco Otávio Landim Neto

E-mail: otaviolandim@unifap.br

Formação: Doutorado em Geografia

Instituição de Ensino: Universidade Federal do Ceará

Assinatura do Avaliador:

 Documento assinado digitalmente
FRANCISCO OTAVIO LANDIM NETO
Data: 06/03/2025 18:14:15-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

ANEXO VIII Foto da faixa da escola

